GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 — ANO 74 — N. 260 — Rio de Janeiro, Domingo, 6 de novembro de 1949 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

RECEBE A BAHIA OS DESPOJOS DE RUI

VERDADEIRO ESPETÁCULO DE CIVISMO O DESEMBARQUE DA URNA CONTENDO OS RESTOS MORTAIS DO GRANDE BRASILEIRO

SALVADOR, 5 (RP) — Pouco depois das 11 horas da manhã, chegou a esta Capital o cruzador "Mariz e Barros", em que vieram os despojos de Rui, para repousarem na terra do seu berço. Compacta multidão se apinhava no cais do pôrto, espraiando-se pelas ruas adjacentes do bairro do comércio. Achavam-se também presentes o Governador Mangabeira, o Vice-Presidente da República, Sr. Nereu Ramos, o Ministro Adroaldo Mesquita da Costa, titular da pasta da Justiça e representante oficial do Presidente da República, Ministro Clemente Mariani, titular da pasta da Educação. Dr. Augusto Álvaro da Silva, Arcebispo Primaz do Brasil, membros da bancada baiana no Senado e na Câmara, Secretário de Estado. General Juarez Távora, Comandante da 6ª RM, os Delegados da Imprensa nacional ora aqui reunidos em Congresso, representantes consulares, autoridades eclesiásticas, representantes das fôrças de terra, mar e ar aqui sediadas. Formaram representações de todos os colégios, precedido pela Faculdade de Direito da Universidade da Bahia.

Decretado feriado estadual, as ruas da cidade desde cêdo, tinham o brilho das grandes festas, embandeiradas para receber os restos mortais do grande filho, que, como poucos, enalteceu e orgulhou. Em carreta especial, a urna funerária foi retirada do cruzador "Mariz e Barros" pela Marinha, e com as honras de Chefe de Estado, transportada através da ladeira da Montanha. Praça Castro Alves, rua Chile, rua da Misericórdia, e depositada no largo da Sé. onde se verificou a cerimônia da entrega ao Govêrno do Estado, ocasião em que falaram inúmeros oradores.

Daí, o cortejo retornou pela rua da Misericórdia, rua Chile, Praça Castro Alves, Ladeira de São Bento, São Pedro. Jardim da Piedade, e, ao entrar na Av. Joana Angélica parou diante da Faculdade de Direito onde outros oradores se fizeram ouvir, antes de continuar pela avenida, rumo ao Fôro "Rui Barbosa", na Praça Pedro II, onde repousará, como um facho acêso, inspirando a Justiça e os ideais superiores de liberdade, de democracia.

Foguete gigantesco que seria lançado da Europa á América, em 42 minutos

INVENTO DE CIENTISTAS ALEMÃES E RUSSOS, TRABALHANDO EM CONJUNTO — RAIO DE AÇÃO DE SEIS MIL QUILÔMETROS

FRANCFORT, 5 (Por Karl Von Wiegand, do International News Service) — Cientistas alemães e russos, trabalhando em comum com peritos e técnicos em matéria de foguetes, produziram um gigantesco projetil tipo V-2, que, segundo se informa, poderia ser lançado de plataformas situadas na Europa e cair em Nova York ou Boston, 42 minutos depois, ou chegar a Washington, Chicago ou Detroit, em 45 minutos.

Esse projetil "de maior raio de alcance do mundo" — afirma o fisico alemão, professor Robert Tellmann, em um retório confidencial — tem um raio de ação de 6.000 klms. De acôrdo com essa informação, cidades tais como Vancouver, Seattle e São Francisco da California poderiam ser alcançadas com projéteis disparados de plataformas lança-foguetes especiais, embasadas na extremidade oriental da Sibéria, Norte de Kamchatka e, talvez, em posições distantes apenas uns 240 klms. do estreito de Bhering e na peninsula de Alaska.

A menos que o raio de ação do projetil tenha sido aumentado desde a data em que foram levados a efeito os ensaios testemunhados por Tellmann, cidades como Pitsburgo ou regiões como o vale do rio Ohio, nos Estados Unidos, não podem ser alcançados da Europa, pelo novo foguete.

«A Espanha é parte integrante do mundo ocidental»

Declarou Franco, em entrevista concedida ontem

MADRID, 5 (INS) — O generalissimo Francisco Franco declarou, hoje, que a Espanha é parte integrante do mundo ocidental e que os esforços para isolá-la, afastando-a de seu papel lógico, só servirão para debilitar a posição do ocidente em relação com a Rússia.

Numa entrevista exclusiva durante a qual discutiu francamente durante uma hora os principais problemas do mundo, em geral, e da Espanha, em particular, Franco declarou que "do ponto de vista geográfico, cultural e econômico, a Espanha é essencialmente e parte integrante do mundo ocidental.

"Nossa contribuição pode ser importante para os refor-ços da defesa da Europa contra o comunismo e diante dos perigos de uma Terceira Guerra Mundial".

Visitará o Rio Grande o Presidente Dutra

P. ALEGRE, 5 (RP) — Em declarações aqui feitas, o Deputado Souza Costa informou que o Presidente General Gaspar Dutra, possivelmente ainda este mês deverá vir ao Rio Grande devendo fazer-se acompanhar de membros do seu Ministério e de representantes gauchos na Camara dos Deputados.

A CENOURA E A VITAMINA "A"

WASHINGTON, (USIS) — O Departamento de Agricultura O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos informa que recenes descobertas revelaram que a cenoura, reconhecida durante o inverno, sua principalmente rica em vitamina A, tem tal fase de formação da "carotena", ou seja o elemento básico de onde provem a quantidade de vitamina A da cenoura.

Em experiências feitas num departamento agricola especializado, nove qualidades de cenoura foram plantadas e estudadas à medida do seu desenvolvimento. Foram armazenadas, durante 30 semanas, em areia, num celeiro de ar umido, e as experiências relativas á carotena foram realizadas de cinco em cinco semanas.

Todas as variedades mostraram um aumento na quantidade de carotena, durante as dez primeiras semanas de armazenamento, um decréscimo nas cinco semanas subsequentes, e depois um novo acréscimo. Todas as variedades, apresentaram um maior conteudo de carotena no final das experiências, em relação ao inicio das mesmas.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

TODOS OS MINEIROS APOIANDO MILTON CAMPOS

E' o que deseja o Sr. Artur Bernardes que, nesse sentido, vem fazendo um movimento de coalizão de todos os mineiros — O Sr. Valadares, o único impecilho para a concretização

B. HORIZONTE, 5 (Argus) — Sabe-se agora, que o Sr. Artur Bernardes vem fazendo um movimento de colligação de todos os mineiros em torno do Sr. Milton Campos como candidato à sucessão presidencial. Até agora o unico impecilho encontrado é a figura do Sr. Benedito Valadares que continua intransigente no seu ponto de vista. Quer a posse da governadoria do Estado, com a saída do Sr. Milton Campos, para se desincompatibilizar, a fim de se candidatar. Isto, porém, cria uma certa desconfiança no Governador mineiro, uma vez que o seu sucessor eventual é politico pessedista e amigo intimo do Sr. Benedito Valadares. Assim fica criado um impasse.

EDIÇÃO DE HOJE

24 PAGINAS EM 2 SEÇÕES

que não podem ser vendidas separadamente

O NYLON INVADE O SETOR DA PESCA

WASHINGTON (USIS) — Um dos últimos empregos do fio de nylon se voltou para a indústria da pesca. Os Pescadores dos Estados Unidos estão experimentando novas rêdes, suficientemente fortes para resistir ao peso do tubarão e apresentando a vantagem de ser cêrca de um terço mais leve que as rêdes de linho.

Os pescadores que já tiveram a oportunidade de usar as novas rêdes dizem que obtiveram resultados surpreendentes, cêrca de doze vezes mais a quantidade de peixe obtida anteriormente, tendo seus gastos de substituição de rêdes praticamente nulos.

As rêdes podem capturar mais peixes, declaram os pescadores, porque são muito bem tecidas e porque oferecem grande resistência nos nós.

Já estaria em São Borja o Sr. Ademar de Barros

P. ALEGRE, 4 (Asapress) — De Uruguaiana informam que o Sr. Ademar de Barros, acompanhado de vários lideres do PSP, inclusive o Major Santos, chegou ontem, às 15 horas, à Estância S. Vicente, em S. Borja, propriedade do Sr. João Goulart, ali chegando, mais tarde, o Sr. Getúlio Vargas, que se fazia acompanhar de uma comitiva composta de vinte pessoas, tendo viajado de avião.

O Goverador paulista teria regressado às 19 horas, de ontem.

A reportagem de "Asapress" não coseguiu obter confirmação da informação em apreço, pois vários lideres politicos de P. Alegre, entre os quais o Sr. Gabriel Pedro Moacir, não estavam a par dos acontecimentos. Próceres trabalhistas com os quais entramos, também, em contáto, manifestaram a sua surpresa ante a possivel visita do Sr. Ademar de Barros a S. Borja, declarando que muito dificilmente se confirmaria a noticia.

Café a 1.440 cruzeiros a saca

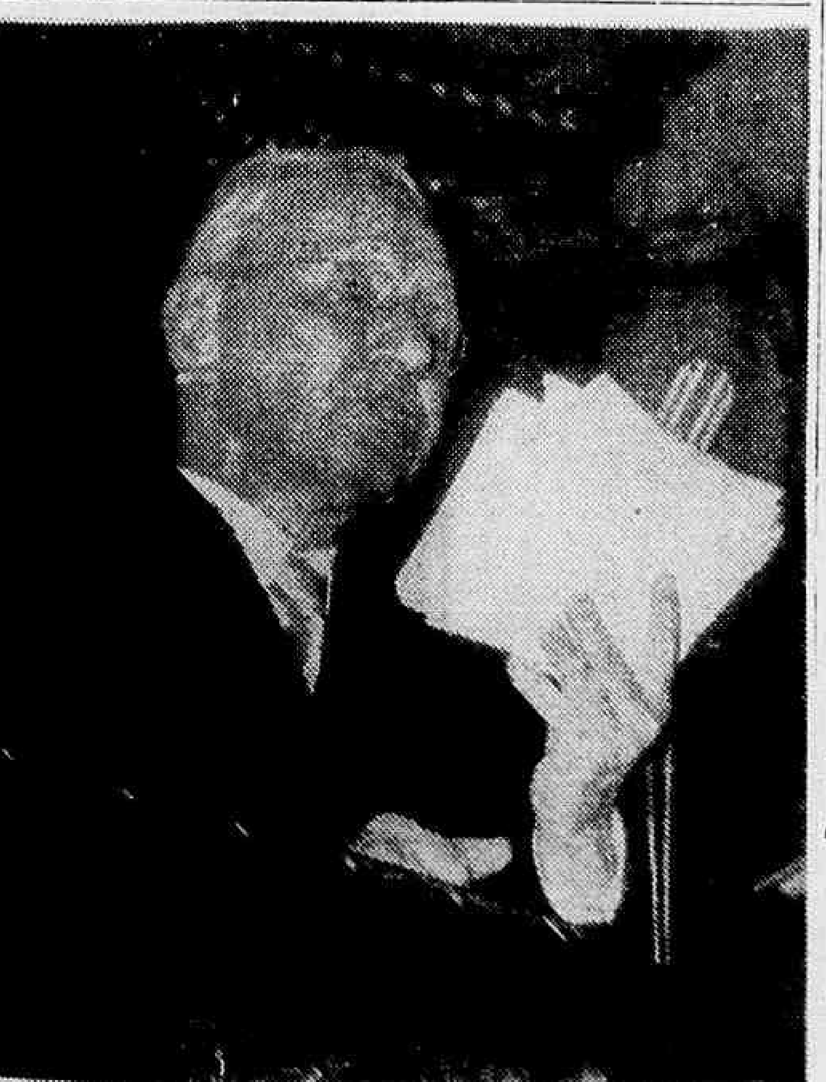
SANTOS, 5 (Asapress) — Acentuou-se ontem novamente a tendencia altista do café sendo superados na Bolsa todos os fechamentos anteriores. O café foi cotado a 1.440 cruzeiros a saca.

Autoridade fiscalizadora internacional no Ruhr

PARIS, 4 (Por Elsie Malesie, do INS) — Uma fonte governamental revelou hoje que a França se empenhou para que a Alemanha Ocidental aceite a criação de uma autoridade fiscalizadora internacional no Ruhr, como condição para consentir na incorporação do regime de Bonn no concerto da Europa Ocidental.

REINA A PAZ EM VARSÓVIA...

P. ALEGRE, 5 (Asapress) — O telegrama do General Dutra ao Governador Jobim, relativamente à nomeação do Sr. Dario Crespo para o Conselho Superior das Caixas Economicas, constitui formal desmentido ás afirmações de que o Presidente da Republica estava exercitando uma politica de impugnação sistemática às pretensões riograndenses. Posteriormente comentaram elementos bem informados que o Governador Jobim, nos ultimos dias, tem mantido palestras telefonicas quase que diárias com o Ministro Adroaldo Costa, tendo contribuido para colocar todas as coisas nos seus devidos lugares.



O CONGRESSO NACIONAL REVERENCIOU A MEMÓRIA DE RUI BARBOSA — O Congresso Nacional realizou, ontem, uma tocante sessão solene, para comemorar o centenário do nascimento de Rui Barbosa. O plenário, as tribunas de honra e as galerias estavam repletas, tendo sido a sessão presidida pelo Senador João Vilasboas. Além do Senador Clodomiro Cardoso, que falou em nome do Senado e do qual é o clichê acima, discursou, também, o Deputado João Mangabeira, representando a Câmara

Prêso o ex-chefe da Gestapo de Munich

MUNICH, 5 (INS) — Informa-se que a Policia alemã deteve o ex-chefe da temida Gestapo de Munich, Adolf Schaeffer, que foi descoberto quando trabalhava como operário.

III Congresso Nacional de Jornalistas

CERCA DE 200 DELEGADOS DA IMPRENSA DE TODO O PAÍS REUNIDOS NA BAHIA

SALVADOR, 5 (RP) — Instalou-se hoje, solenemente, o III Congresso Nacional de Jornalistas. com o comparecimento individual do Governador Mangabeira, Secretarios de Estado, Ministros Clemente Mariani, titular da Pasta da Educação e Saude Publica, Ministro Adroaldo Mesquita, titular da pasta da Justiça e representante do Presidente da Republica nos festejos do Centenário de Rui Barbosa.

Cerca de 200 Jornalistas de todas as Partes do Brasil, representando entidades da classe e publicações aqui se reunem para decidir sobre assuntos atinentes á imprensa, do mesmo modo que para reverenciar a memória de outro companheiro, o jornalista Rui Barbosa, cuja data do centenário de nascimento a Terra-Mãe e toda a Nação hoje comemoram numa justa homenagem ao supremo valor e ao paladino da causa da liberdade e da democracia.

Na ultima sessão preparatória, foi prestada excepcional homenagem aos Srs. Governador Otavio Mangabeira, Herbert Moses, presidente da ABI, Ranulfo de Oliveira, presidente da A. Baiana de Imprensa, José Melo e Lino Gonçalves, pela aclamação de presidentes de honra do grande conclave, em que se reunem fraternalmente 19 Estados.

"Não recebo lições de civismo de ninguém"

DECLARA O GOVERNADOR ADEMAR DE BARROS EM ENTREVISTA À IMPRENSA

S. PAULO, 5 (RP) — A propósito dos incessantes ataques que tem recebido o seu livro, o Sr. Adhemar de Barros recebeu os jornalistas para declarar inicialmente que a celeuma provocada "é fruto da crise politica em que se debate o país." Depois de fazer uma serie de considerações em torno das acusações que lhe têm sido assacadas de anti-democrata, o Governador Adhemar de Barros concluiu por dizer: "Democrata como os que mais o sejam, estarei lutando ombro a ombro com os meus irmãos de causa — pela restauração da lei e da democracia; não recebo lições de quem quer que seja, quer de coragem civica, quer de amor ao regime, quer de devotamento aos ideais e aspirações Populares. Estou com o povo e irei para onde me levar o povo".

Os dissídios coletivos e a Justiça do Trabalho

Todo aquêle que tem contacto diuturno com a Imprensa diária vê falar, com surpreendente constância, em "dissídios coletivos".

O grande público, desconhecedor do sentido jurídico da expressão, sabe apenas que, por via dos dissídios coletivos, consegue a classe proletária aumentos salariais. E' êste o resultado que, entre nós, sempre tem atingido os agitados prélios judiciários suscitados pelos sindicatos de classe.

Fiel à missão educativa do povo, — uma das mais altas finalidades da Imprensa —, GAZETA DE NOTICIAS deliberou lançar uma série de artigos, esclarecendo, não só o conceito e os limites dos dissídios coletivos, como também a sua repercussão na vida econômica do país.

Ao fazê-lo, depara-se o observador com as seguintes indagações:

1.º) O que é dissídio coletivo?

2.º) Qual a situação dêsses litígios em face da Constituição Federal?

Estamos na presença de questões preliminares indispensáveis a um seguro juizo do estudo posterior que pretendemos empreender.

O QUE E' DISSIDIO COLETIVO

Objetivando evitar as formas violentas de solução das querelas entre empregados e empregadores, como a greve que tem repercussões danosas na produção nacional, o legislador pátrio concedeu poderes a um órgão judicante para dirimir tais controvérsias.

A relevante missão foi confiada, logo de início, às Comissões Mistas de Conciliação, instituídas pelo Decreto n.º 21.396, de 12 de maio de 1932, posteriormente modificado pelo Decreto-lei n.º 39, de 3 de dezembro de 1937. Os decisórios proferidos eram executados pelo Juízo Cível da localidade em que tinha sede a Comissão.

Promulgada a Consolidação das Leis do Trabalho, o encargo passou aos ombros dos Tribunais Regionais, com a ativa participação do Ministério Público.

Convém, nesta emergência, ressaltar uma particularidade: a Justiça do Trabalho, quando prolata sentenças em dissídios coletivos, fica investida de poderes normativos. A sua competência não estaciona na simples aplicação da lei. Vai além. A fim de assegurar o entendimento entre as classes, dita normas e condições de trabalho.

Faz-se mister, aqui, distinguir o dissídio coletivo jurídico do dissídio coletivo econômico. O primeiro tem por objeto interpretar dispositivos legais e cláusulas contratuais. E' uma espécie de ação declaratória em que a sentença não vale apenas como preceito, mas dispõe de fôrça executória. O segundo colima modificar condições de trabalho, estabelecer normas mediante as quais a prestação de serviços passará a se operar. A decisão reveste-se, na espécie, de caráter normativo, criando direitos, gerando obrigações.

Araújo Castro, um dos mais antigos cultores do direito social no Brasil, que exerceu com grande brilho a presidência da extinta Câmara de Justiça do Trabalho, opinou a respeito: "Os conflitos coletivos podem ser jurídicos ou econômicos. Dizem-se jurídicos quando versam sôbre a interpretação ou aplicação de uma disposição legal ou regulamentar, ou de uma cláusula contratual, e econômicos, quando provocados por motivos de ordem econômica. Nos conflitos econômicos, não se trata de interpretação de lei ou contrato, mas de reivindicação tendente a modificar um direito existente ou a criar um direito novo". ("A Justiça do Trabalho" pág. 172).

E' bem de ver, pois, — convêm insistir —, que nos dissídios coletivos de natureza jurídica, a Justiça do Trabalho não dispõe daquele poder normativo de que se investe nos conflitos econômicos. Ela terá que pautar a sua conduta dentro da lei que interpreta ou do contrato que esclarece. Declara direito pré-existente. Não cria novos direitos.

Temos, assim, definido o que seja dissídio coletivo, fornecendo ainda as duas modalidades que se apresentam na vida forense.

OS DISSÍDIOS COLETIVOS E A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Retornando o Brasil à vida constitucional, surgem dúvidas quanto à competência da Justiça do Trabalho para dirimir litígios de natureza econômica. O poder normativo assegurado ao julgador não entrará em choque com o direito de propriedade, com o princípio da igualdade de todos perante a lei, com o respeito ao ato jurídico perfeito?

Tôdas essas questões já foram ventiladas nos pretórios. Parece-nos, entretanto, que elas se resolvem com a simples transcrição do artigo 123, § 2.º, de nossa Carta Magna: "A lei especificará os casos em que as decisões, nos dissídios coletivos, poderão estabelecer normas e condições de trabalho".

Tôdas as dúvidas se desanuviaram. O constituinte de 1946 atribuiu à Justiça do Trabalho poder normativo, nos dissídios coletivos. Mas subordinou o exercício dessa função a uma futura lei especificadora dos casos em que tão relevante missão poderá ser exercida. Enquanto a lei complementar não fôr promulgada, ao Poder Judiciário é defesa arbitrar salários e condições de trabalho. Atente-se bem para o emprêgo do verbo "especificar" no futuro. O que se não pode admitir é que os tribunais judiciários, sem quaisquer limitações, sem quaisquer peias, invadam as atribuições privativas do Poder Legislativo.

Que atualmente as decisões em conflitos coletivos econômicos são prolatadas ao inteiro arbitrio, — di-lo o próprio Tribunal Superior do Trabalho, em acórdão lavrado no recurso ordinário n.º TST 2.205-48. Lá está escrito, em letra de fôrma, que o Juiz do Trabalho "deve julgar com critérios não juridicos ou, pelo menos não legais", não se prendendo a "nenhuma regra de direito escrito à maneira do juiz ordinário". Para o Egrégio Tribunal, o juiz, nos dissídios coletivos, "está liberto, por assim dizer, da lei, só tendo diante de si a equidade".

Ora, tudo isso nos parece despropositado. O aresto deixa-nos perplexos. Dir-se-ia que estamos vivendo sob o império de uma verdadeira ditadura judiciária, em que o magistrado interfere na vida econômica das emprêsas, sem obedecer a quaisquer ditames legais. A sorte da economia nacional está confiada, assim, à Justiça do Trabalho, cujo poder é incoercível.

Seja-nos permitido esclarecer que a estranheza não é só nossa. Parte dos mais renomados juristas.

Escreve, a respeito, o Ministro Eduardo Espínola: "Fôra o maior dos absurdos, em doutrina constitucional, pretender que, por uma imaginária e esdrúxula delegação de poderes, se substituisse a Justiça do Trabalho ao Poder Legislativo para criar normas e condições de trabalho".

Outra não é a opinião de Sampaio Dória: "... ainda não foi elaborada a lei que especifique os únicos casos em que podem as decisões, nos dissídios coletivos, estabelecer normas e condições de trabalho. Falta, pois, por enquanto, à Justiça do Trabalho, base para usar esta prerrogativa".

Tese idêntica é defendida por Ferreira de Sousa, Vicente Rão, Francisco Campos, Jorge Americano, Pontes de Miranda, Temistocles Cavalcanti e Levi Carneiro.

Estamos, pois, em excelente companhia, quando afirmamos que a Justiça do Trabalho não pode prolatar sentenças em dissídios coletivos de natureza econômica enquanto não fôr promulgada lei ordinária reguladora da espécie, nos expressos têrmos do art. 123, § 2.º, da Constituição. Tudo o mais é puro arbítrio, é autêntico discricionarismo, — arbítrio e discricionarismo merecedores da repulsa categórica da consciência jurídica nacional.

Precipitada homenagem ao Diretor de Fiscalização

O novo diretor da Divisão de Fiscalização do Departamento Nacional do Trabalho, Senhor Alonso Caldas Brandão, só tomará posse nesse cargo, após o regresso do Ministro Honorio Monteiro, que se encontra em S. Paulo. Entretanto, alguns elementos da referida repartição, no sentido de obterem uma aproximação com o diretor da Fiscalização, desejam preparar uma antecipada homenagem ao mesmo, que constaria de um almoço, para o que estão já correndo listas de adesões.

O Senhor Alonso Caldas Brandão, ao que se sabe está alheio a essas manifestações e já declinara inclusive de uma homenagem de seus próprios companheiros do DASP.

Sociedade Brasileira de Geografia

Posse do Ministro João Alberto

Em sessão solene sob a presidencia do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, a realizar-se hoje, dia 6, ás 17 horas, na sede da Sociedade Brasileira de Geografia, sita á Praça da Republica, 54, deverá tomar posse como sócio titular dessa prestigiosa instituição cientifica, o Ministro João Alberto. Saudando o novo sócio discursará o Engenheiro Cristovam Leite de Castro, secretário-geal do Conselho Nacional de Geografia. Em seguida o Ministro João Alberto, respondendo á saudação da casa, fará uso da palavra, abordando nesta oportunidades te-

Colação de gráu na Escola Nacional de Direito

Solêne, porém, tumultuoso o áto — Brilhante alocução do Reitor da Universidade do Brasil

Perante numerosa e seleta assistência, realizou-se, ontem, no Teatro Municipal, a colação de grau da Escola Nacional de Direito, á qual estiveram presentes altas autoridades e representantes oficiais, além do distinguido corpo docente.

A mesa foi presidida pelo magnifico reitor da Universidade do Brasil, Dr. Pedro Calmon, o qual teve ao seu lado o Diretor da Escola Nacional de Direito, Dr. Costa Carvalho, fazendo ainda parte da mesma altas autoridades e os Representantes dos Srs. Ministros de Estado, destacando-se os dos Srs. Ministros da Guerra e do Trabalho, Indústria e Comércio. Ainda verificamos a presença dos Srs. Reitor da Universidade Católica, Rev. Padre Paulo Bannwrathe, Senador Salgado Filho, Deputado Arthur Bernardes, Senador Joaquim Pires, Deputado Antônio José de Souza, Representante do Piauí, além do representante da Escola Nacional de Belas Artes, o prof. Gerson Pinheiro. O orador da turma foi o bacharelando Eliasar Rosa.

Paraninfava o Pro. Leonidas de Rezende, o qual, talvez alegando motivo de doença, foi substituido na tribuna, pelo bacharelando Costa Neto. Dizemos que o mesmo poderia ter pretextado essa desculpa, por ter o bacharelando citado iniciado um discurso, contra tôdas as espectativas, de perfeita demagogia comunista, no que acarretou o protesto da Mesa que presidia os trabalhos, retirando-se o Reitor da Universidade Católica, no que foi seguido pelos presentes, atingidos nos seus preceitos de catolicismo, pois o orador insistia em ferir, com a sua oração extremista, aqueles que não compartilhavam das suas idéias. Isto provocou um pânico geral, tendo-se estabelecido confusão por parte da assistência e dos alunos que não partilhavam das mesmas ideologias. Tudo foi sanado, entretanto, com a retirada do orador da tribuna, e devidamente protestado pelo Diretor da Escola Nacional de Direito, Dr. Costa Carvalho.

O Dr. Pedro Calmon, encerrou a solenidade, embora modificando o teôr do seu discurso, para fechar definitivamente o incidente, proferindo uma eloquente e bem elaborada alocução, evocando a memória do grande Rui Barbosa.

JOCKEY CLUBE BRASILEIRO

"PRÊMIO LINNEO DE PAULA MACHADO"

A Diretoria da Jockey Clube Brasileiro cientifica aos interessados que, o concurso de trabalhos originais sôbre medicina, veterinária ou zootécnica, na parte relativa aos equinos de puro sangue, especialmente o de carreira, para atribuição dos prêmios Linneo de Paula Machado, referente ao ano de 1949, será encerrado em 31 de dezembro próximo vindouro, de acôrdo com o regulamento já publicado.

Outrossim, comunica que a Comissão Julgadora dos referidos trabalhos ficou constituída dos Srs. Professor Paulo Parreiras Horta, Dr. Jorge de Moraes Grey e Dr. Marcos Antônio Inglez de Souza.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1949.

Fundado o Instituto Brasileiro de Administração Científica

Constituiu-se nesta Capital o INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO CIENTIFICA, com o objetivo de estudar, aplicar e difudir métodos de administração científica, objetivando a melhoria das condições económicas e sociais do País.

Para realizar suas finalidades o Instituto se propõe acongregar os técnicos e especialistas na matéria, pesquizando e reunindo informações realizando congressos, conferências, palestras e prestando assistência técnica especializada aos meios interessados no estudo desses problemas.

A Comissão organizadora está constituida dos srs. Prof. A. F. David Lima, Dr. Arthur Neiva, Dr. Francisco Baptista de Oliveira, Major Severiano Sombra e outros.

Dentro em breve serão instalados os orgãos técnicos e de direção do Instituto, em sessão solene a ser previamente anunciada.

Concedidas seis bôlsas de estudo pelo Chile

A Universidade do Chile oferece, como todos os anos, seis bolsas para alunos das Universidades do Brasil que desejem aperfeiçoar seus estudos nos "Cursos de Verão", os quais se realizarão durante o mês próximo de janeiro.

Os cursos versarão, entre outras matérias, sobre Filosofia, Psicologia, Literatura, Matemáticas e Ciências Aplicadas, Artes Plásticas, Teatro e Cinema, Ciencias Sociais, História, Arqueologia, Sociologia, Economia, Politica, Educação Civica e Geografia, etc.

Os interessados poderão solicitar informações e formulários para propostas na Embaixada do Chile, nesta capital.

As propostas deverão ser apresentadas antes de quinta-feira próxima, 10 do corrente.

Núcleo Eleitoral Euclides Figueiredo

SUA INAUGURAÇÃO NO PRÓXIMO DIA 8

Inaugura-se dia 8, têrça-feira às 17,30 horas, à rua Senador Dantas, nº 119, 2º andar (Largo da Carioca), a Sede Central do Núcleo Eleitoral Euclydes Figueiredo, filiado à U. D. N.

Ao ato, comparecerão autoridades do mundo político, representações estudantis e trabalhistas, diretórios paroquiais e o povo em geral.

O acontecimento marca o início de uma campanha eletoral com que os amigos e eleitores do inclito General o prestigiarão.

Outros postos distritais serão instalados em breve, o que constituirá, sem dúvida, um movimento político de singular repercussão.

Reajustamento de preços só com sugestões práticas...

Segundo informações colhidas pela reportagem de "Gazeta de Noticias" a CCP doravante só apreciará os pedidos de reajustamentos de preços, quando acompanhados de sugestões de medidas práticas, possiveis de serem tomadas pelo governo, que permitam mantê-los ou reduzi-los caso fossemos adotados.



Um quadro tenebroso

O PARECER do Sr. Horácio Lafer sobre a Receita para o orçamento de 1950 é um documento impressionante, não só pelo seu realismo, no que toca á arrecadação das rendas públicas, como pela revelação sensacional de um "deficit", estimado por aquele parlamentar em mais de dois bilhões e meio de cruzeiross.

Além disso, apreciando o aumento de renda de certos tributos, como o impôsto de consumo e o de vendas e consignações, nos Estado, demonstra o relator da Receita que tais aumentos não constituem índices de melhoria, da situação econômica do país, porque resultam apenas da majoração das taxas dos referidos impostos, tais como as do de consumo, incidentes sobre fumo, bebidas, etc. e as do segundo tributo citado, em várias unidades da Federação. Por outro lado, enquanto aumentava a arrecadação daqueles, a de outros impostos, como o de importação, caía, de sorte que, tudo apurado devidamente, conclui o relator que a economia nacional e o giro de negócios estagnaram-se no nivel do ano anterior, ou decairam, em certos setores, como no da produção agricola, acarretando o declinio de nossa exportação, que se reflete de modo eloquente e irretorquivel no "deficit" crescente da nossa balança comercial e portanto, tambem nas de pagamentos.

Bascando nesses fatos, que examinou á luz dos dados estatisticos, referentes á arrecadação no ano transato e no primeiro semestre do exercicio corrente o Sr. Horácio Lafer insurge-se contra o otimismo sem bases das previsões da receita pública, que reduzidas ás suas proporções razoáveis importariam em importância muito menor do que a estimada na proposta orçamentária.

Em consequência e desde que seja mantida a despesa orcada, produzir-se-á fatalmente aquele "deficit" de dois bilhões e seiscentos milhões de cruzeiros.

Que fazer, ante essa perspectiva tenebrosa?

Três são os remédios, segundo o relator da Receita: aumento dos impostos, recurso as emissões e compressão das despesas públicas.

Opinando pela impraticabilidade dos dois primeiros, conclui o relator pela necessidade de adoção do último, conjuntamente com uma arrecadação mais eficiente das rendas públicas.

Tudo isso é, como se vê, muito claro, muito positivo, muito objetivo e tem sido dito e redito exaustivamente, sem que os podêres Legislativos e Executivos atendam as advertências que, nesse sentido, não cessa de dirigir-lhes a imprensa. O mérito do relatório do Sr. Horácio Lafer não está, pois em repetir, ainda uma vez, essas verdades. Está em apontar aos dois poderes onde e o que cortar no orçamento, para que êle se equilibre.

Tais diretrizes estão traçadas pelo relator da receita, nos seguintes trechos do seu parecer:

a) não preenchimento de cargos públicos, excetuados os necessários ao aumento da arrecadação; diminuição, dentro das possibilidades técnicas, de efetivos militares — a exemplo do que o Exército vem realizando; — relotação para evitar-se acúmulo em certos setores e escassos em outros; diminuições de remoções gratificadas: planificação visando a compressão das despesas com pessoal, a fim de que não ultrapasse de 30 % do orçamento, permitindo maiores disponibilidades para obras serviços de caráter reprodutivo;

b) estrita obediência a severo programa de economia na aplicação das verbas orçamentárias. Assim, salvo casos excepcionais, não se iniciarão obras novas; as em prosseguimento (excetuadas as que estão em conclusão) deverão correr em ritmo mais lento, principalmente, as de repercussão econômica remota; revisão no critério para concessão de auxilios, restringida aos casos de comprovada utilidade e inadiaveis; manter as despesas com dotações constitucionais nos limites percentuais fixados; e, finalmente, a verba orçamentária destinada ao Plano Salte não excederá á vigente, ou sejam um bilhão e trezendos milhões de cruzeiros. Com êste programa o Poder Executivo poderá economizar cerca de 2 bilhões de cruzeiros".

Além dessas sugestões, o parlamentar paulista, encarece a necessidade de amparar-se a produção nacional, em todos os seus setores, cuja decadência se evidencia através das estatisticas.

Não há Estado rico, onde a economia é anemica e debil. E os orçamentos públicos ou são reflexos da prosperidade nacional, fomentando-a ainda mais, mercê das rendas abundantes que a riqueza econômica lhes proporcionar, ou são apenas instrumentos de extorsão tributária, asfixiando-a e, consequentemente, desequilbrando-se com "deficits" crescentes e crescentes emissões.

Tal é a politica desastrosa que vem sendo seguida, e que responde pela alta vertiginosa do custo da vida, elevada a niveis, verdadeiramente insuportáveis.

Materiais estratégicos

INFORMA-NOS um telegrama de Washington que os Estados Unidos estabeleceram um rigido contrôle sôbre os embarques de materiais estratégicos para quase todos os paises do mundo, a fim de evitar reembarques para a Rússia. Coincide a medida norte-americana com o levantamento geral que as nações vêm fazendo de seus recursos estratégicos, não só para efeitos de ordem técnico-industrial, como também para fins militares. Nesse sentido, estudos vários têm sido levados a cabo por vários paises que, diante do impacto da expansão imperialista do bolchevismo russo, não se sentem mais dispostos a facilitar direta ou indiretamente, qualquer coisa á Rússia, pois esta quer a guerra, e não a paz.

O Brasil, pais de recursos vastos e inexplorados, possui vários materiais considerados estratégicos, como já foi assinalado. E durante o último conflito adotou mesmo medidas de premunição, a fim de que o Eixo pudesse se servir desses materiais seus através da rêde do comércio internacional. Não estamos mais em guerra, mas precisamos manter o mesmo e rigido contrôle em face do antro totalitarismo que ai está.

Seria, pois, da mais alta conveniência para nós que fizessemos um levantamento rigoroso de tais materiais, mesmo os que não estão ainda na fase de exploração, mas já assinaladas as zonas de sua existência, e mantivessemos um contrôle total ,a fim de estarmos sempre prontos para qualquer emergência, e melhor servirmos aos nossos próprios interesses, diante das manobras bolchevistas de infiltração nas áreas do comércio internacional, infiltração essa que toma tôdas as formas, para envolver e ludibriar as nações livres.

Quando tôdas as nações se premunem, neste momento, é mais do que razoável atentar-se sôbre tão importante problema agora que o comércio mundial se torna mais intenso.

Pavimentação de estradas

EM certa época da vida do Brasil, o programa foi abrir estradas, louvavel deliberação que permitiu o mais rápido desenvolvimento da nação. Pelas estradas circulam as riquezas e os homens, no afã de trabalhos abençoados e por elas se estabelece o intercâmbio das idéias através das quais as criaturas de Deus constróem a grandeza do Brasil.

O número de pequenas estradas e grandes troncos que cortam o Brasil em todos os sentidos é, pois, o abençoado elemento propulsor do progresso nacional.

Entretanto, em certas regiões, em determinadas épocas, no chamado tempo das chuvas, as estradas se tornam intransitáveis, os atoleiros se multiplicam e a lama envolve tudo, impedindo por completo o trânsito. Nos Estados Unidos da América também se observava o fato, quando se iniciou, por volta de 1924, o plano de rodovias. O fato levou um governador do Estado de Michigan a empenhar tôdas as verbas para pavimentar as estradas que cortavam o território de sua administração. O resultado foi magnifico e o progresso da nação se tornou cada vez mais intenso, pois os Estados limitrofes, e enfim todo o pais adotaram a fórmula daquele Governador.

O plano que o Governador Ademar de Barros vem de pôr em prática, neste instante, é também um plano em tudo semelhante. Contratando com uma companhia nacional, vinculada a uma outra companhia inglêsa, a pavimentação dos 1.100 quilômetros das estradas que cortam o território paulista, o ilustre Governador vem de dotar o grande Estado bandeirante do maior e mais eficiente meio de propulsão das forças vivas do Estado, trabalhando, assim, de modo decisivo, no sentido do progresso do Brasil.

Que outros Estados, especialmente Minas Gerais, adotem medida semelhante, para o maior progresso da nação.

Legião da decência

NOTICIA-SE que vem de ser fundada a Legião da Decência. Sem dúvida, merece aplausos a medida que o Episcopado Nacional vem de tomar para a defesa do patrimônio moral da familia brasileira. Em reunião a que estiveram presentes sete arcebispos e trinta e dois bispos, reunidos na cidade do Salvador, para o Primeiro Congresso Nacional das Vocações Sacerdotais, foi deliberado iniciar uma campanha no sentido de defender e estimular os sentimentos cristãos e morais do povo brasileiro, tendo sido lançada uma proclamação a respeito.

Dêsse manifesto pode se destacar o artigo 1, que explica as finalidades da instituição fundada na velha capital baiana, e cujo texto é o que se segue:

Art. 1 — A Legião da Decência tem por finalidade: neutralizar os agentes da imoralidade que ameaçam subverter as tradições básicas da familia e do povo brasileiro; b) Restaurar os principios e a prática dos bons costumes como exige a dignidade da pessôa humana. Art. 2 — A Legião da Decência atuará principalmente sobre: a) publicações de qualquer gênero e principalmente a imprensa diária ou periódica; b) Espetáculos, especialmente cinemas e teatros; c) Transmissões de rádio e televisão; d) Concursos de beleza e similares que menosprezam a moral e incentivam o paganismo nudista".

Como se verifica, os propósitos da Legião da Decência são os mais nobres e os seus ideais os mais puros.

A sua ação será ámpla e terá infelizmente, um vasto campo em que atuar, êsse vasto campo que é o território nacional, coberto pela rêde de publicações imorais que diáriamente atuam como um dissolvente sôbre as consciências.

Que a parte sã dos bons brasileiros adira vivamente á Legião da Decência, eis os nossos votos mais fervorosos.

Educação do povo

JÁ há muitos anos era assinalado como um entrave ao desenvolvimento do Brasil o baixo nivel educacional da população do pais, onde o número de analfabetos predominava em algarismos alarmantes.

Realmente, em inquéritos procedidos em todo o território nacional conseguiu-se apurar que mais de 70 por cento de brasileiros eram analfabetos, o que, somado á longa extensão do sólo pátrio, contribuia para dificultar cada vez mais a disseminação dos conhecimentos básicos indispensáveis ao eficaz desenvolvimento do Brasil, os quais só serão conseguidos com a alfabetização em massa do povo. Encarando o problema como dos mais graves, o Govêrno e as autoridades especializadas voltaram-se para o mesmo, decididas a resolvê-lo de maneira rápida.

Surgiram, então, os vários cursos de alfabetização de adultos ora em franco desenvolvimento em todo o território nacional e que vêm sendo frequentados por brasileiros de ambos os sexos, com profundo interêsse. Ao lado dessa iniciativa de tão alto caráter patriótico, existem ainda em funcionamento os chamados cursos do "Senai" e do "Senac" destinados a disseminar ensinamentos mais vastos, inclusive conhecimentos técnicos e práticos a comerciários e industriários que se acham em atividade.

Ainda agora, com o louvavel propósito de proporcionar o beneficio da cultura a um maior número de comerciários desta Capital, o Departamento Regional do "Senac" instalou cursos nos bairros do Castelo, Madureira, Meyer, Olaria, Braz de Pina, São Cristóvão, Catumbi, Copacabana, Gávea e Ilha do Governador, onde são transmitidos aos alunos conhecimentos de Português, Inglês, Matemática, Estenografia, Contabilidade e Datilografia.

Como se verifica, o trabalho de desenvolvimento da cultura do povo brasileiro é vasto e depende do esforço conjugado de todos os órgãos.

Caleidoscópio

UMA das provas irrefutáveis do dominio absoluto do Govêrno bolchevista russo sôbre o de Praga, têmo-la nas instruções baixadas para o contrôle da Igreja na Tcheco-Eslováquia. O clero tcheco, consoante as novas "ordens", passará á simples categoria de funcionalismo do Estado, e sob a mais rigorosa fiscalização, nada mais podendo fazer no campo temporal e espiritual sem o "placet" do bolchevismo. Esse é o passo inicial para a destruição do catolicismo no país, mas não pensem Klement Gottwald e seus áulicos, que a Igreja será vencida na réfrega. Como das vêzes anteriores, a Igreja triunfará de seus inimigos, inapelávelmente.

* * *

Anuncia-se que o Chanceler Adenauer, da Alemanha Ocidental, viajará para Paris, a fim de conferenciar com Schumann. Essa será a primeira visita de um politico alemão, depois da guerra, á França, em condições de liberdade de ação e palavra. Embora sem importância decisiva, essa conferência poderá ser o germe de um entendimento franco-alemão, desde que a Alemanha revele haver aprendido a lição com absoluto proveito.

* * *

Apesar da solerte propaganda de Moscou e de seus agentes, na questão da Indonésia, a verdade é que mais uma vez se comprovou que o "nacionalismo explosivo" na Insulindia, não passava de uma agitação adrede preparada contra a Holanda e s demais nações ocidentais. Destruidos os fócos de desordem, foi possível o estabelecimento de dois acôrdos entre Haya e os indonésios, acôrdos êsses que abrem as portas para a consolidação da ordem civil e econômica naquela área de transição, ao mesmo tempo que deixa aos indonésios tudo aquilo que jamais lhes fôra negado pelo reino bátavo. Fortificam-se, assim, as relações entre a metrópole e a colônia, de maneira a que esta se sinta cada vez mais livre, sem contudo deixar de servir aos interêsses comuns.

* * *

A crise francêsa não passou, própriamente. Está em descanso, segundo se verifica dos últimos comentários da Imprensa parisiense.

* * *

Apesar da Câmara dos Lordes haver "derrotado" a moção que aprovava as recentes medidas de economia adotadas pelo Gabinete inglês, êste vai executar o seu plano integralmente. A Câmara dos Lordes rejeitou u'a moção, não um projeto de lei, eis a razão porque a "derrota" do Gabinete não tem significação alguma.

* * *

Há 46 dias, os Estados Unidos enfrentam uma das mais sérias greves. As minas de carvão estão paralisadas, e tudo indica que Truman intervirá pessoalmente, para pôr fim a essa ameaça á economia norte-americana. Se falhar, então agirá com as tábuas da lei. Nessa hora, os grevistas compreenderão que o Govêrno que até agora não os perturbou, está sendo prejudicado, e porão de lado seus interêsses, em favor dos da nação.

No tinteiro

HÁ muitos e muitos meses, foi organizada uma comissão, que iria funcionar no Ministério da Justiça, a fim de rever o Código Nacional do Trânsito, e reorganizá-lo de acôrdo com as necessidades do mundo de nossos dias, de maneira a possuirmos um Código atualizado, capaz de satisfazer plenamente. A imprensa não só comentou o fato, como aplaudiu a providência, sob todos os seus pontos de vista. Entretanto, até agora não se tem noticia do trabalho dessa comissão, nem mesmo se chegou a começar a tarefa de tão grande importância.

Temos necessidade ingente de rever e atualizar o Código de Trânsito, e ajustá-lo ás legislações que com o mesmo se correlacionam, pois dia a dia vemos a questão do trânsito, engarrafada cada vez mais pela ausência não só de um plano que chamaria-mos de direitos, como pelas falhas que o atual encerra. O problema penal que encerra um Código dessa ordem é de singular importância, e precisa ser atacado de frente, para se pôr fim a muita coisa errada que por ai anda.

Urge, pois, que se tenha noticia dessa comissão de estudos e revisão, pois não se pode procrastinar mais a atualização do nosso Código de Trânsito. No tinteiro êle não tem a menor expressão ou valia.

Lotações

VÃO ser regulamentados os lotações. Cuida a Inspetoria do Tráfego de pôr ordem nesse setor de transporte citadino, abrindo caminho para a organização de emprêsas para esse serviço, ao mesmo tempo que adota medidas para terminar com os carros que não oferecem um minimo de conforto e segurança.

E' louvável a iniciativa daquela Inspetoria regulamentando de vez o assunto. Todavia, é mister que não se extingam os "lotações" independentes, como de resto está previsto, pois dar-se-ia ensejo á formação de linhas com itinerários fixos, em prejuizo da população, que assim ficaria sujeita a uma rigidez que não lhe traz vantagens.

Entretanto, é de se observar que a Inspetoria não deve confundir os "lotações" comuns com os "micro-ônibus" que andam por ai, cobrando a mesma coisa que os carros de praça que fazem "lotação".

A exploração dos "micro-ônibus" continua infrene e sem justificativa, devendo ter um paradeiro. Por outro lado, a Inspetoria nessa regulamentação deve impor a manutenção de certas linhas, que são evitadas sistematicamente pelos que fazem êsse serviço.

Para determinados bairros há "lotações" em abundância para outros, como o de Grajaú a escassez é absoluta. Tais aspectos da questão devem ser levadas em consideração para bem servir ao povo.

Imigrantes

SEGUIU para a Europa o "Duque de Caxias", navio auxiliar, a fim de trazer mil e tantos imigrantes para o Brasil. Esses imigrantes vêm de vários pontos do ocidente europeu, e entre êsses elementos, encontram-se vários grupos de técnicos devidamente selecionados pela nossa Comissão incumbida dessa tarefa, na Europa. Desta vez, ao que tudo nos leva a crêr, os imigrantes serão de fato elementos úteis, capazes e em condições de serem devidamente encaminhados aos diferentes setores das nossas atividades.

Sim, esperamos que assim ocorra, porque nesse ponto de imigração temos sido vitimas não apenas de uma politica errada e desconjuntada, como também do excesso de órgãos encarregados do assunto, se não se contasse ainda com a nossa displicência de não prepararmos o roteiro no país, para todos os elementos que vem de fora. Raros são os paises que necessitam tanto da colaboraçao do imigrante como nós, com tremendos vazios geográficos, campos em abandono e escassez quase absoluta de técnicos. Como essa nova leva de imigrantes vai ser trazida depois de tanta grita da imprensa e de tantas considerações do Govêrno, e mais pelo critério superior dos que compõem aquela Comissão, é de se esperar que esses 1.300 elementos sejam excelentes, e venham em condições de imediata adaptação em nosso meio, problema importante e que não pode ser jamais esquecido. Por tudo isso, aguardemos confiantes essa leva, pois se a imprensa constatar que não satisfaz, então não há como esperar-se melhores dias para tão importante problema.

Aviso ao Público

Por ordem da Prefeitura e em atenção a pedidos que lhe têm sido dirigidos, a COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTÂNICO, a partir do dia 7 do corrente, estenderá a linha 9-General Polidoro, até a Praça Mauá.

Com as modificações aprovadas, a lin ha obedecerá ao seguinte itinerário: Praça Mauá — São Bento — Conselheiro Saraiva — Primeiro de Março — Misericórdia — Santa Luzia — Luiz Vasconcelos — Mestre Valentim — Augusto Severo — Catete — Senador Vergueiro — Praia de Botafogo — Rua da Passagem — General Polidoro — Real Grandeza e Mena Barreto. Na volta ir afegará pelo mesmo itinerário até a Rua da Misericórdia, de onde passará para a Rua Clape — Praça 15 de Novembro e Visconde do Itaboraí.

O preço de passagem será de 80 cen tavos, compreendendo duas seções de 40 centavos cada uma, tendo por pontos inter mediários, na IDA, a Praça Paris, e na VOLTA, o Cinema Odeon.

Na mesma data, os carros da linha 12- Ipanema/Túnel Alaor Prata, deixarão de per correr a Rua do Catete, e passarão a trafe gar pela Praia do Flamengo.

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTÂNICO

BANCO FINANCIAL DO BRASIL

(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)

Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00

DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C

C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6.½% a/a.
12 meses	7.½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

DR. ADOLPHO STAERKE

CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.° andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 68
Telefone: 48-5892

"Gazeta de Notícias" em São João de Meriti

A exemplo do que realizamos em nossa edição de 30 de outubro último, é nosso pensamento editarmos um suplemento especial da "GAZETA DE NOTICIAS", dedicado ao Municipio de São João de Meriti, á quem aguarda um largo e brilhante futuro.

Nele desenvolveremos amplo e minucioso relato da sua capacidade econômico-financeira, do seu comércio, da sua indústria, da sua lavoura, do seu desenvolvimento no terreno educaciona e cultural, religião, diversões e desportos.

Anima a "GAZETA DE NOTICIAS", nêsse seu propósito, o desejo real de evidenciar tôdas as largas possibilidades desso gracioso pedaço da terra fluminense, berço de figuras notáveis no I e II Império e na vigência do regime republicano. Terra que deu Martin Afonso, Benta Pereira, Silva Jardim, Lopes Trovão, Alcino Guanabara, Quintino Bocaiuva, José do Patrocinio, Nilo Peçanha e tantos outros que nos honraram no passado e nos conduzem no presente.

A CCP, a polícia e o arroz

Um comunicado oficial, do organismo controlador de preços do Govêrno

Vimos de receber da Comissão Central de Preços, o seguinte comunicado, sobre a questão da venda do arroz: "A Comissão Central de Preços informa que os preços estabelecidos, para o arroz, na Portaria n.° 60 de 27-10-1949, referem-se aos exportadores dos Estados produtores e seus representantes, no Distrito Federal. Todo arroz que for vendido á praça do Rio de Janeiro deve ser faturado de acôrdo com os preços teto fixado na citada portaria.

Esclarece, outrossim, que quando o produtor vender diretamente o produto a varejista, estabelecido no Distrito Federal, deve ficar adstrito aos limites legais previstos na mencionada deliberação do orgão de preço.

A infração do tabelamento constitui crime contra a economia popular de acôrdo com o disposto no inciso II do artigo 3 do Decreto-lei n.° 869, de 1938. As reclamações devem ser dirigidas á Delegacia de Economia Popular a quem compete processar so crimes dessa natureza."

Resfriados - Tosses - Rouquidão

SE TRATA FÀCILMENTE COM
ACONITOLINO
EFEITO CERTO!!! — E' UM PRODUTO DA
FARMÁCIA ROSSINI
VENDE-SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Dr. Brandino Corrêa

BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.°
Das 14 ás 18 horas



O MAIS LINDO VALE perto DA MAIS LINDA PRAIA
LOTES EM PRESTAÇÕES DE CR$ 100,0
AVENIDA ERASMO BRAGA 227 - GRUPO 701 - CASTELO

GAZETA DE NOTICIAS

(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

GIUSEPPE D'ELIA NETO
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficina	43-3620

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.° avulso	Cr$ 0,50
N.° atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

AVISAMOS que, com exceção do Estado de Pernambuco, não temos, presentemente, nenhum representante em S. Paulo, bem como nos demais Estados do Brasil.

AOS DOMINGOS, ÀS 10 HORAS DA MANHÃ, A "RADIO MAYRINK VEIGA" APRESENTA
"MANHÃ ESPORTIVA Garamount"
COM ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE DE ESPORTES
OFERTA DOS FAMOSOS "LENÇOS PARAMOUNT"

Um orgão jurídico...

(Conclusão da pág. 13)

dos mais altos ideais, que o direito deve receber os impulsos mais sadios, para os novos rumos que o momento atual lhe aponta". E mais adiante: "Contra a desordem ou contra a tirania, a palavra e a ação do advogado sempre se fizeram sentir, orientando as sociedades para o caminho do bem. Se dermos á palavra advogado o sentido que ela comporta e não a restringirmos ao sentido puramente profissional, veremos que em verdade Moysés foi advogado dos hebreus contra a opressão faraônica; Demóstenes elevou-se ao mais alto cume da glória, repelindo a tirania; Cicero rasgou as sombras dentro das quais Catilina tecia a desordem".

Nosso programa, portanto, se restringe em organizar, disciplinar, defender, proteger e dar unidade á classe.

NOVO SISTEMA DE ENSINO PARA FORMAÇÃO DE MOTORISTAS

Se realmente desejamos organizar a classe, devemos volver ás nossas atenções principalmente para o sistema de ensino atualmente vigorante, através do qual o cidadão preenche determinadas exigências para conseguir uma carteira de motorista e exercer legalmente essa profissão.

Forçoso é reconhecer que deficientissimo é esse sistema, porquanto o candidato a motorista profissional nem siquer faz um curso regular para desempenhar tal mistér, se considerarmos as solicitações do trepidante momento que passa, que exige um conhecimento mais perfeito e mais completo de disciplinas complementares ao exercicio de tão nobre profissão.

Portanto, urge uma reforma radical em semelhante sistema, de molde a que as atuais escolas de motoristas se transformem em outras tantas escolas técnico-profissionais, á feição de quantas já existem nessa categoria, convenientemente orientadas e fiscalizadas por um Departamento estatal adequado, com poderes para elaborar programas de ensino, que poderiam ser ministrados intensivamente, em cursos normais de dois ou três anos, com exames ao término de cada ano letivo, através de bancas examinadoras, na conformidade do que ficasse estabelecido.

Sòmente, dessa forma, senhores, poderiamos iniciar com segurança e firmeza, a grande obra de alevantamento moral e mental da classe, impedindo, mediante a execução de medidas sábias, a proliferação de elementos pouco afeitos ás lides automobilisticas, pelo desconhecimento absoluto ás regras que devem nortear o exercicio legal de tão nobre profissão, técnica e socialmente falando.

TRIBUNAL DE MULTAS

Outro assunto que está a exigir a atenção dos nossos homens de Govêrno, com a colaboração das entidades da classe, é o sistema atualmente adotado, de referência ás multas que se aplicam aos profissionais do volante, infratores das leis e regulamentos do trânsito.

Seria de tôda a conveniência, porquanto se tratar realmente de uma necessidade vital, uma reforma radical em tal sistema, de molde a que fosse proporcionada uma defesa mais ampla e lógica nesse sentido, dando ao motorista profissional a possibilidade de não se verem injustiçados em tais circunstâncias, criando-se um TRIBUNAL DE MULTAS, cujos juizes não ficassem adstritos ás injunções de quem quer que seja. Com tal medida, evitar-se-ia o abuso de determinados funcionários, nem sempre justos e exatos cumpridores de seus deveres.

Muitos outros são os problemas a serem ventilados num amplo debate entre as autoridades competentes e os dirigentes da classe interessada em resolvê-los, com a urgência que se faz mistér.

SOLUÇÃO DO TRANSITO MEDIANTE UM PLANEJAMENTO

Entre êles, o do trânsito na Capital da República, por muitos considerado de dificil solução, **mas na realidade dependendo apenas de esforço conjugado, bôa vontade e sinceridade de propósitos, da parte de quem de direito, precisa ser encarado de frente e solucionado resolutamente, mediante um sério planejamento a ser feito também com a colaboração das entidades da classe, coligada.**

Meus senhores; se estamos imbuidos desses sadios propósitos de colaboração sincera; se por várias vêzes temos afirmado que um único sonho acalenta o nosso coração de amigos sinceros dos motoristas, qual seja o de vê-los unidos, fortalecidos e amparados, congregados num mesmo órgão de classe; se êsse é o nosso ideal, porque sabemos ser o ideal de todos os profissionais do volante que nos acompanham sinceramente, não atinamos a razão por que determinados elementos insistem em dizer que somos agitadores, demagógos, e que sonhamos com um cargo eletivo á custa da classe.

Uma coisa, porém, é certo, e o dizemos com a sinceridade, a franqueza, a lealdade e a coerência que sempre nortearam os nossos gestos e as nossas atitudes, mesmo nos momentos mais sérios e dramáticos da curta existência da nossa Organização: Não trocamos a majestosa obra que estamos desenvolvendo, no sentido da união e fraternidade entre todos os motoristas profissionais, por uma cadeira de deputado ou vereador.

NÃO SEREMOS CANDIDATOS A CARGOS ELETIVOS

Não somos politicos no sentido láto da palavra, porque a nossa politica sempre foi a do bem da nossa Pátria, pela qual morreremos em campo de batalha, se preciso fôr. Por ela, tudo faremos e é precisamente porque muito amamos a nossa Pátria, que aqui estamos na estacada, na defesa de uma coletividade de quem muito depende o seu progresso e a sua grandeza.

Se, entretanto, ainda insistirem em aferir dessa nossa atitude em favor dos motoristas profissionais qualquer sentido politico, então convém que o sejamos, para que a nossa obra se não esboróe e esfacéle nas mãos de qualquer insensato ou aventureiro vulgar.

Mas não o somos — já o afirmâmos e fazemos questão de frizar mais uma vez, — que não seremos candidatos a quaisquer cargos eletivos, por mais atraentes e sedutores que êles sejam.

Constituimos uma força apreciável e decisiva, não resta a menor dúvida e os politicos bem o sabem, mas em hipótese alguma faremos uso dela em proveito próprio.

OS RUMOS DE NOSSA MARCHA

Queremos, isto sim, prosseguir na nossa obra, paulatina, paciente e metódicamente, cheios de fé e de entusiasmo, certos da nossa vitória, que tanto poderá vir amanhã como daqui a muitos anos de luta, mas que virá, não temos disso a meno dúvida, mesmo porque, também aqueles que teimam em negar-nos o direito de pensarmos e agirmos em função de um ideal, — também aqueles, repito — virão igualmente formar conôsco e já a êsse tempo teremos produzido o grande milagre da unificação da classe, único caminho a seguir, se quizermos realmente realizar obra séria e duradoura, digna do nosso esforço, da nossa dedicação e do nosso sacrificio.

Esses são os rumos da nossa marcha, gloriosa e redentora marcha de uma laboriosa coletividade inteiramente a serviço do Brasil.

O ENCERRAMENTO

Logo que sanaram os aplausos ao Dr. Jader de Medeiros, o presidente agradecendo a presença dos que ali se encontravam, encerrou os trabalhos.

FABRICA BANGU



EXIJA NA OURELLA
BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
A' 13 AS 18 HORAS

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 25,00
CASA HERMAN
R. SANTANA, 227 - Tel. 32-4744

RÁDIOS

Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consêrtos em geral.
R. 7 DE SETEMBRO, 38
TEL. 22-5682
Agência PHILIPS-PHILCO
De RUY LEAL

Ultima o Sr. Nereu Ramos o seu roteiro político

Com acêrto, declarou o Sr. Prado Kelly que, no momento, o único fato concreto no panorama político, é a articulação do Sr. Nereu Ramos.

Na verdade, o Vice-Presidente da República tem desenvolvido grande atividade, e pode-se afirmar que ultima o seu roteiro político, para desfechar a ofensiva pessedista à sucessão presidencial. Rio Grande, Pernambuco Santa Catarina, Estado do Rio Espírito Santo e parte de Minas, são "mercados" que a atividade direta ou indireta do Sr. Nereu Ramos já atingiu. São Paulo parece estar sendo isolado, aos poucos. Embora esteja anunciada a candidatura do senador Getúlio Vargas, estamos que tal não ocorrerá, pois o Sr. Getúlio Vargas parece mesmo desejar que o desejem, para ser o fiel da balança! Diante disso, afora a campanha brigadeirista, e os próximos encontros do Sr. Nereu Ramos, e as inclinações do Catete pelo Ministro da Guerra, o fato mais concreto é a candidatura do próprio Sr. Nereu Ramos em franca evolução.

O PSD HOMENAGEARÁ O SR. NEREU RAMOS

RECIFE, 5 (Asapress) — Anuncia-se que o PSD homenageará o Sr. Nereu Ramos, esperado nesta capital na próxima terça-feira, devendo ser considerado hospede oficial do Estado

SATISFEITO COM O AMBIENTE NO PSD O SR. SOUZA COSTA

P. ALEGRE, 5 (Asapress) — Regressou a Capital da República o Sr. Souza Costa. Com relação à missão que o trouxe à terra gaúcha comentam os jornais que, embora não tenha conseguido conjurar a crise deflagrada no seio do partido, é certo que as divergências perderam muito da aspereza inicial.

REUNIÃO DA EXECUTIVA A 12

P. ALEGRE, 5 (Asapress) — Entrevistado logo apos o embarque do deputado Souza Costa, o General Paim Filho confirmou que a Comissão Executiva do PSD reunir-se-á a 12 do mês em curso, com a finalidade de tratar de assuntos internos de interesse do partido. Todos os membros do PSD gaúcho serão cientificados da reunião e da respectiva data.

AINDA O LIVRO DO SR ADEMAR DE BARROS

S. PAULO, 5 (Asapress) — Em longa entrevista concedida à imprensa e ao rádio, o Sr. Ademar de Barros explicou o caso do livro "Ademar de Barros e o Estado Moderno", que causou enorme repercussão em todos os circulos politicos locais.

O Governador começou dizendo: "A celeuma que levantou em tôrno do livro intitulado "Ademar de Barros e o Estado Moderno" é bem a prova da tremenda crise politica em que se debate o Brasil, alimentada por elementos confusionistas e que só da confusão vivem. Já expliquei mais de uma vez que não sou o autor dêste livro, que não consubstancia de maneira fiel e completa o pensamento democrático de meu govêrno.

O que é meu no livro em questão é apenas o prefácio, prefácio que antes de tudo uma ardente profissão de fé no regime. Nem precisaria essa explicação a pessoas inteligentes, pois essas sabem que prefaciar um livro não é ficar sendo o seu autor. Só os confusos ou, naturalmente os filhos da confusão confundiriam uma coisa com outra e tão grosseira como o fizeram. Mas repito, o que é meu no livro em questão é apenas o prefácio, em cujos conceitos ninguém poderá descobrir sequer uma única palavra que não seja de intransigente defesa da democracia brasileira".

O Sr. Ademar de Barros especificou principalmente o trecho do livro que se manifesta contra o Legislativo, reafirmando mais uma vez não ser êle o autor do livro.

SÓ O POVO ESCOLHERÁ O CANDIDATO

S. PAULO, 5 (Asapress) — Falando à imprensa, o Governador Ademar de Barros confirmou se ucaontro com o Sr. Nereu Ramos em Volta Redonda. A propósito, declarou: "Palestramos amigavelmente sôbre o problema sucessório e seus aspectos gerais, sem pormenores nem nomes. O nosso entendimento tem por objetivo uma solução satisfatória para o problema da sucessão, visando os altos interêsses da Nação".

Perguntado sôbre a questão de nomes, o Sr. Ademar de Barros afirmou: Sòmente o povo é que poderá decidir sôbre a escolha do futuro presidente".

DO PR AO SR. PRESTES MAIA

S. PAULO, 5 (Asapress) — O Sr. Prestes Maia, candidato lançado pela UDN ao Govêrno do Estado, recebeu um telegrama de congratulaçoes firmado pelo Sr. Artur Bernardes, presidente nacional do Partido Republicano.

VAI AO MARANHÃO O MINISTRO DO TRABALHO

S. PAULO, 5 (Asapress) — E' esperado nesta capital, no dia 15 do corrente, acompanhado do Ministro do Trabalho, Sr. Honório Monteiro, o senador Vitorino Freire.

A SUCESSÃO CEARENSE

FORTALEZA, 5 (Asapress) — Acaba de regressar de sua viagem ao interior do Estado, o senador Fernandes Tavora, apontado como candidato da UDN cearense a sucessão Estadual. Em declarações prestadas à Imprensa, o Sr. Fernandes Tavora, disse estar bem impressionado com as forças eleitorais que dispõe seu partido no hinterland cearense, adiantando que o lançamento de seu nome como candidato, depende da convenção do seu partido.

VÊ COM BONS OLHOS A CANDIDATURA CANROBERT

SALVADOR, 5 (Argus) — Entre os militares, é corrente de que o General Dutra faz boa vista com a candidatura do Ministro da Guerra. O fato de ser adiada a solução do problema sucessório, não representa a completa estagnação do assunto. Dizem os politicos baianos que é bem possivel a entrada do Governador baiano na chapa oficial, como Vice-Presidente.

DISTINÇÕES

SALVADOR, 5 (Argus) — As distinções que estão sendo dispensadas ao Ministro da Guerra pelo Governador Otávio Mangabeira, vêm sendo comentadas, apesar do esforço dos politicos governamentais em tentar disfarçar as coisas.

ACUSAÇÕES AO GOVERNADOR MANGABEIRA

SALVADOR, 5 (Argus) — Sérias acusações estão sendo formuladas contra o Governador Otávio Mangabeira, aludindo aos gastos excessivos do Govêrno baiano, sem a devida reserva. Fala-se ainda na complacência do Ministro da Educação, que tudo poderia evitar, mas não se movimenta, pois espera poder contar com o apoio das forças governamentais, para sua candidatura à sucessão Otávio Mangabeira.

Estes comentários estão surgindo com mais intensidade, depois de chegada a esta capital, do Ministro da Educação acompanhado do da Justiça. Além do mais, a proibição dos comicios estudantis, pró-Brigadeiro, vem fazendo com que a classe universitária baiana, encare com maus olhos a atividade privada do Sr. Otávio Mangabeira.

OSWALDO LIMA CANDIDATO DO PALÁCIO DAS PRINCESAS

RECIFE, 5 (Argus) — Sabe-se de fonte autorizada que o Sr. Osvaldo Lima, não abrirá mão da sua candidatura ao Govêrno do Estado. Consta também, que o representante pernambucano obterá apoio das falanges politicas que obedecem às ordens do Sr. Ademar de Barros, além de uma ala dissidente do pessedismo desta Capital.

CAPITAL DE COCHICHOS E BOATOS...

SALVADOR, 5 (Argus) — O ambiente da capital baiana está propicio a inúmeras noticias tendenciosas, ocm a concentração aqui, de quase todos os politicos de projeção na politica atual.

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
METRO PASSEIO TELS. 22-6490 E 6140
½ DIA 2-4-6-8 10 HS.
ROBERT TAYLOR AVA GARDNER CHARLES LAUGHTON
"LÁBIOS QUE ESCRAVIZAM"
2ª semana
HOJE
METRO COPACABANA 37-9797
METRO TIJUCA TEL. 48-9970
2-4-6-8 10 HS.
VAN HEFLIN ROBT. RYAN
JANET LEIGH MARY ASTOR PHYLLIS THAXTER
ATO de VIOLENCIA
"ACT OF VIOLENCE" Proibido para crianças até 14 anos
NAC. JORNAL DA TELA
ESTES FILMES NÃO SERÃO EXIBIDOS EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APOS PASSAREM NOS CINES "METRO"
FILMES METRO - GOLDWYN - MAYER

MARIA Antonieta PONS
VITOR JUNCO e BLANCA ESTELA PAVON
"Nada te peço! Nada te devo! Paguei com ouro o preço de tuas carnes morenas!"
PECADORA ARREPENDIDA (LA BIEN PAGADA)
Argumento extraido da novela "El Caballero Audaz"
Amanhã 7 NOVEMBRO
Uma produção ROSAS PRIEGO
PRESIDENTE RIO
São José RIO
Coliseu RIO
Fluminense RIO
Para Todos NITERÓI
Nanci SÃO GONÇALO
PROIBIDO ATE 18 ANOS
Canções: "La Bien Pagada" de RAMON PERELLO RODENAS ★ "La Ultima Noche" de BOBY COLLAZO ★ "Amor Perdido" de PEDRO FLORES
Acompanha NACIONAL
DISTRIB. PEL MEX

Evitam-se erros de DOSAGENS
COM O EMPREGO DO
ASCARIDOL
o vermífugo IDEAL

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 60
8% Prazo fixo 1 ano
DEPOSITOS
Tel. 43-1941

DENTADURAS PERFEITAS
COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
GARANTIA ABSOLUTA
DR. ROMEU G. LOUREIRO
DENTADURAS EM 2 DIAS
CONSERTOS EM 12 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87
8 AS 20 HORAS

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

Farmácia Homeopática
ESTAÇÃO DE RAMOS
Vende-se uma bem montada farmácia homeopática, em pleno desenvolvimento e grande frequesia. Situada em ótimo local, na Rua Uranos, na Estação de RAMOS. — CONTRATO de 7 anos. Aluguel baratíssimo.
Negócio rápido e lucrativo. Aceitam-se ofertas tambem para o contrato da loja, com 7 x 22 m.
TRATAR COM O SR. OLIVEIRA, RUA URANOS, 987, RAMOS, DIARIAMENTE, DAS 7 AS 10 HORAS. TEL. 30-3383.

PLAZA - ASTORIA
OLINDA - PARISIENSE
RITZ - STAR - PRIMOR
MASCOTE - COLONIAL
AMANHÃ
Para inaugurar a temporada do bom humor
A esquisita história de um "mocinho" que custou a descobrir que a "heroina" desempenhava o papel de "bandido"
O VALENTE TREME-TREME
Cores por Technicolor
Bob HOPE
Jane RUSSELL
"THE PALEFACE"
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

6ª SEMANA!
E CONTINUA A SENSACIONAL CARREIRA DO FILME MA...
HOJE 2-4-6-8-10
PATHE
CECILE AUBRY ★ MICHEL AUCLAIR SERGE REGGIANI
ANJO PERVERSO
MANON
18

Sedentos como feras... OS HOMENS ME OLHAM COMO SE ESTIVESSE nua!
9º MANDAMENTO
NÃO DESEJAR...
ELLI PARVO ★ MASSIMO GIROTTI
DIREÇÃO DE ROBERTO ROSSELLINI
IMPROP. 18 ANOS
S. CARLOS
TEL. 42-9525
R. ALCINDO GUANABARA CINELANDIA
2-3.40-5.20-7H-8.40 E 10.20

DUELO DE MORTE

Trágico fim de uma festa de noivado

O automóvel em grande velocidade projetou-se contra o caminhão — Uma jovem faleceu no local enquan to que outras pessoas sairam feridas

Impressionante desastre, ocorreu ontem á noite, na avenida Brasil. Nas proximidades da rua Belizardo Fort.. um auto passeio repleto de passageiros colidiu violentamente contra um caminhão que trafegava em sentido contrario. Da colisão faleceu no local uma Jovem além de sairem feridos mais quatro passageiros do referido automovel. Um dos responsaveis pelo desastre preso no Hospital Getulio Vargas quando se medicava foi autuado na delegacia do 21º Distrito.

FESTA DE NOIVADO

Segundo conseguimos apurar, o Sr. Pedro Adevincola de Carvalho, morador á avenida Teixeira de Castro, bloco 26 apartamento 302, ontem ficou noivo da funcionária publica Suely Pena Padilha, residente com sua genitora á rua Ferreira Viana numero 51. A fim de comemorar o acontecimento foi organizada uma festa intima na residência do noivo. Assim é que cerca das 19 horas, quando para essa residência se dirigiam, varias pessoas pelos noivos convidados, no automovel numero 18220, de propriedade de Pedro Adevincola de Carvalho, ocorreu o desastre.

TRAGICO BALANÇO

O automovel que seguia em direção á Penha, nesse local em virtude da grande velocidade que desenvolvia colheu o caminhão numero 7-51-31 que em sentido contrário trafegava naquela via publica. Em consequência da colisão faleceu no local a Jovem Irma Cirino de Carvalho, de 24 anos, solteira, residente á rua João Rego numero 34, casa 4.

MAIS QUATRO PESSOAS FERIDAS

Sairam feridos ainda os seguintes passageiros do automovel 18220: Suely Pena Padilha e sua genitora Dolores Pena Padilha ambas residentes na rua Ferteira Viana numero 51; Julia Cirino de Carvalho, mãe da jovem morta e residente á rua João Rego numero 39, casa 4; Maria José de Carvalho Santos e ainda o motorista causador do desastre Pedro Adevincola de Carvalho.

PRESO E AUTUADO EM FLAGRANTE

Pedro Adevincola de Carvalho, conforme dissemos foi um dos feridos. Após ter recebido os curativos no Hospital Getulio Vargas foi detido pelo detetive 402 da Radio Patrulha e apresentado ao comissário Valdemar Mendonça de dia ao 21º Distrito que o mandou autuar em flagrante. O corpo da infortunada Jovem com guia distrital foi recolhida ao necrotério do Instituto Medico Legal.

Agrediu a espôsa a pontapés

As 16.40 horas de ontem, o investigador de serviço no Hospital Carlos Chagas, comunicou ao comissário Ivan de serviço no 25º Distrito Policial que ali fora medicada Luiza Antonio de Freitas Dantas, brasileira, parda, de 26 anos, residente á rua Dionisio, 1. A vitima que se encontra em adiantado estado de gestação, fora agredida a pontapés por seu marido, Dermeval Alves dos Santos, tendo sofrido contusões e escoriações pelo corpo.

TRAGICO FIM DE UMA VELHA RIXA

Precisamente ás 17 horas de ontem, o Vigilante Municipal 332 lotado no 13º Distrito de Vigilancia, comunicou ao comissario Souza, de serviço no 27º Distrito Policial, que na Vila do Vintem, um homem fora assassinado. Comparecendo ao local, apurou o comissário trata-se de Argemior de Barros, brasileiro, preto, solteiro, de 21 anos, mais conhecido pelo vulgo de "85", residente no referido local. Segundo apurou a policia, entre a vitima e o individuo que atende pelo vulgo de "Balano", existia uma velha rixa. Aconteceu, porém, que, ante-ontem, surgiu entre os dois séria discussão, a qual terminou com ameaças.

Ontem, novamente os dois se defrontaram, e após poucas palavras, ato contínuo, sacaram de suas armas, duelando-se á bala. O criminoso, na confusão evadiu-se, tendo a vitima morte instantanea, pois um dos projéteis o atingira na boca.

UMA TESTEMUNHA DO CRIME

Apurou tambem a policia que o menor Ubirajara José Correia, que se encontrava em companhia da vitima foi a unica testemunha do crime, tendo mesmo após a ocorrência, se apossado da arma da vitima, entregando-a a Waldemar Pereira, tambem residente no local.

Em consequência do tiroteio saiu tambem ligeiramente ferida, Odilia de Paula, brasileira, branca, casada, de 28 anos, residente no barracão 143 da referida vila, e que foi atingida de raspão por um projetil. As autoridades policiais se encontram no encalço do criminoso.

Quase pereceu afogada

Foi medicada ontem, no Hospital Miguel Couto, a menor Arlete, de 7 anos, filha de Ernando Gomes da Silva, domiciliada á estrada do Gambá, s-nº, a qual sofreu serio acidente, quasi perecendo na praia próximo ao clube dos Caiçaras. Socorrida por um popular, ficou constatado que a menor em questão, sentira-se mal, tendo por tal motivo caido nas águas da Lagoa.

As autoridades policiais tomaram conhecimento do fato.

Ingeriu violento tóxico

O investigador de serviço no Posto de Assistencia do Meier, comunicou ontem ás autoridades policiais do 19º Distrito, que ali fora medicado o ajudante de fundidor Homero Ramos, brasileiro, pardo, de 31 anos, domiciliado á rua General Pedra, 153, o qual por motivo ignorado tentara contra a existencia ingerindo violento toxico.

Atendidos em suas reivindicações

Todos os operários navais terão aumento de salários

Sob a presidência do comandante Waldemar de França Mota, delegado do Trabalho Marítimo e presentes os srs. Luiz Valente de Andrade, assistente técnico do ministro do Trabalho, Patricio Neves, presidente do Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro e diversos proprietários de estaleiros, foi realizada uma reunião na Capitania dos Portos, decidindo-se a assinatura pelos emgregados e empregadores, de um novo acôrdo para aumento de salários dos operários em construções navais.

Desta forma fica definitivamente solucionada a justa reivindicação dos operários navais que vinham encontrando dificuldades na obtenção do aumento de seus ordenados da parte de alguns empregadores.

Atropelado e morto por um auto do Ministério da Marinha

Cerca das 12.20 horas de ontem, deu entrada no Hospital Pronto Socorro, onde veio a falecer ás 14.20 horas, Oldemar Pereira de Magalhães, estudante, de 17 anos, morador á rua Pereira da Silva, 176. O infeliz estudante, quando se dirigia á Praia do Flamengo em companhia de amigos a fim de banhar-se, foi colhido nas proximidades da rua Paissandu, pelo auto oficial do Ministério da Marinha, chapa 110, que era dirigido pelo motorista Alcides da Costa Raimundo, brasileiro, de 29 anos, domiciliado á rua Marquês de Sapucai, 167, 2º andar.

No referido auto viajava o titular da pasta da Marinha, Almirante Silvio de Noronha, o qual ordenou ao motorista que se apresentasse ás autoridades Policiais.

Atropelado por auto

Foi internado ontem, em estado grave no Hospital Pronto Socorro, João Sobrinho, brasileiro, branco, casado, de 45 anos, residente á rua Gustavo Sampaio, 130, apartamento 101. O comerciario em questão foi atropelado na Avenida Princesa Izabel pelo auto 3-61-40, dirigido por seu proprietario, o engenheiro Osvaldo Luiz, que o conduziu no veiculo ao nosocomio onde se encontra internado. As autoridades policiais do 2º Distrito tomaram conhecimento do fato.

NÃO SEJA LOUCO!... COMPRE MUITO... GASTANDO POUCO... NO "ESPIRITO DE PORCO"

SÓ ÊSTE MEZ — JOGOS COM 5 LATAS (1K. 2K. 3K. 4K. 5K.) CR$ 75,00

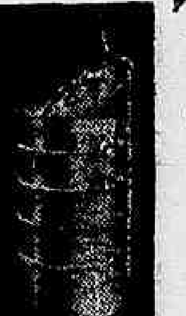
AV. MEM DE SÁ, 215 C — DEFRONTE A PRAÇA CRUZ VERMELHA

BACIAS FORTES

De 20 cmts.	2,00	De 50 cmts	25,50
25 »	4,50	55 »	34,50
30 »	5,70	60 »	39,60
35 »	9,50	70 »	75,00
40 »	15,50	80 »	190,00
45 »	19,60		


CAFETEIRAS BRASILEIRAS
N.º 0 Cr$ 16,70
» 1 Cr$ 20,50
» 2 Cr$ 28,70

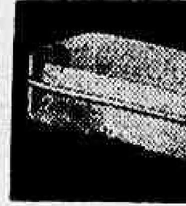

MAQUINAS PARA CARNE N.º 2
GARANTIDAS C/4 LAMINAS
CR$ 57,00


MARMITAS DE PENSÃO
PRATOS:
2 Cr$ 13,60
3 Cr$ 17,80
4 Cr$ 21,50
5 Cr$ 25,50
6 Cr$ 30,60

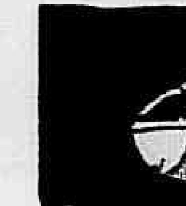

FORMAS AMERICANAS
De 20 cmts. CR$ 19,60
De 22 cmts. CR$ 25,50


DEPOSITOS DE LIXO PINTADOS
N.º 0 Cr$ 24,50
» 1 Cr$ 28,70
» 2 Cr$ 32,70
» 3 Cr$ 36,50

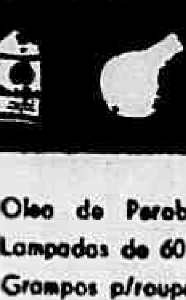

CALDEIRÕES BOJUDOS C/ORLA
N.º 12 Cr$ 7,50
» 14 Cr$ 9,50
» 16 Cr$ 12,50


MARMITAS RETANGULARES
ALUMINIO POLIDO
CR$ 8,50


COFRE DE MATÉRIA PLASTICA
CR$ 13,50

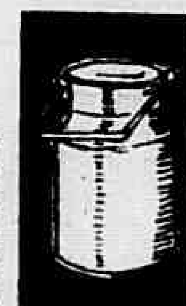

ESPREMEDOR DE BATATAS
FERRO ESTANHADO
CR$ 21,50


CHALEIRAS POLIDAS FORTES
De 14 cmts 1 ½ litros
CR$ 19,90


Oleo de Peroba 3,50
Lampadas de 60 w 8,00
Grampos p/roupa dz 1,40


FAQUEIROS PARA COSINHA C/7 FACAS
Aço INOX AMERICANO
CR$ 79,80


CALDEIRÕES ALEMÃES FORTES
N.º 14 Cr$ 15,50
» 16 Cr$ 18,50
» 18 Cr$ 22,70
» 20 Cr$ 27,70
» 22 Cr$ 30,70
» 24 Cr$ 35,50


DEPOSITOS PARA LEITE
1 Lto Cr$ 12,50
2 Ltos. Cr$ 15,50
3 Ltos. Cr$ 22,50
4 Ltos. Cr$ 37,60
5 Ltos. Cr$ 49,60


BALDES DE FERRO GALVANIZADO
25 cmt. Cr$ 9,50
28 » Cr$ 13,50
30 » Cr$ 16,50
33 » Cr$ 22,60
36 » Cr$ 24,60

LOJA N.º 1 — Avenida Mem de Sá, 215-C. Em frente a Cruz Vermelha. Tel.: 32-0343.

LOJA N.º 2 — Rua do Riachuelo, 452 — Esq. da Rua Frei Caneca — Tel.: 32-5210.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMÔNIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ARARANGUÁ"
Sai quinta-feira, 10 do corrente, às 20 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO

"ARATIMBÓ"
Sai quarta-feira, 9 do corrente, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ITATINGA"
Sai quarta-feira, 9 do corrente, às 9 horas, para:
SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — FLORIANOPOLIS — RIO GRANDE — PELOTAS — PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.

NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucange — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.

Informações com ARY DE SA
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITERÓI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5446
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

Informações úteis

RADIO PATRULHA	Tel. 32-4242
PRONTO SOCORRO	Tel. 22-2121
BOMBEIRO	Tel. 22-2044
DELEGACIA DE DIA	Tel. 42-9614
SOCORRO URGENTE	
ENCANTADO	Tel. 49-4664
PENHA	Tel. 30-1959
BANGU	Tel. 845 (Bangu)

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA Nº 480, EXTRAIDA EM 5 DE NOVEMBRO DE 1949

	Cr$	
8.921	2.000.000,00	Rio
8.920	50.000,00	(Apr.)
8.922	50.000,00	(Apro.)
27.742	400.000,00	S. Paulo
25.961	200.000,00	S. Lourenço — Minas
2.021	100.000,00	S. Paulo
25.418	80.000,00	Nova Hamburgo — R. G. Sul
1.778	60.000,00	S. Paulo

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

GALERIA



Êste é Raul de Sousa e Silva. E' ladrão conhecido e fichado no Departamento Federal de Segurança Pública, com várias entradas, independente de uma série de processos a que já respondeu. Raul de Sousa e Silva é considerado entre seus comparsas como elemento de primeira fila. Todo cuidado com êle é pouco.

Outra grande realização do Senac Carioca

Em brilhante solenidade foi inaugurada a Escola Modêlo, casa de ensino, única no gênero, no país — Vibrante oração do Ministro Waldemar Marques, presidente da instituição — Como decorreu a solenidade do Dia dos Empregados no Comércio



O representante do Presidente da República, Dr. Machado Coelho, os Drs. Waldemar Marques e Daudt d'Oliveira e demais autoridades, quando davam entrada no pátio da escola

As comemorações do Dia do Empregado no Comércio foram, êste ano, aureoladas por um evento que, certamente, ficará indelevelmente gravado nos fastos da história do nosso comércio. Efetivamente, a inauguração da Escola-Modêlo do SENAC do Distrito Federal, foi um ato que transcendeu em sua significação, por isso que representando uma emprêsa magnífica, vem, por outro lado, abrir perspectivas esplêndidas aos comerciários cariocas que contam, agora, com um estabelecimento único no gênero e que desempenhará papel preponderante no seu aprimoramento profissional.

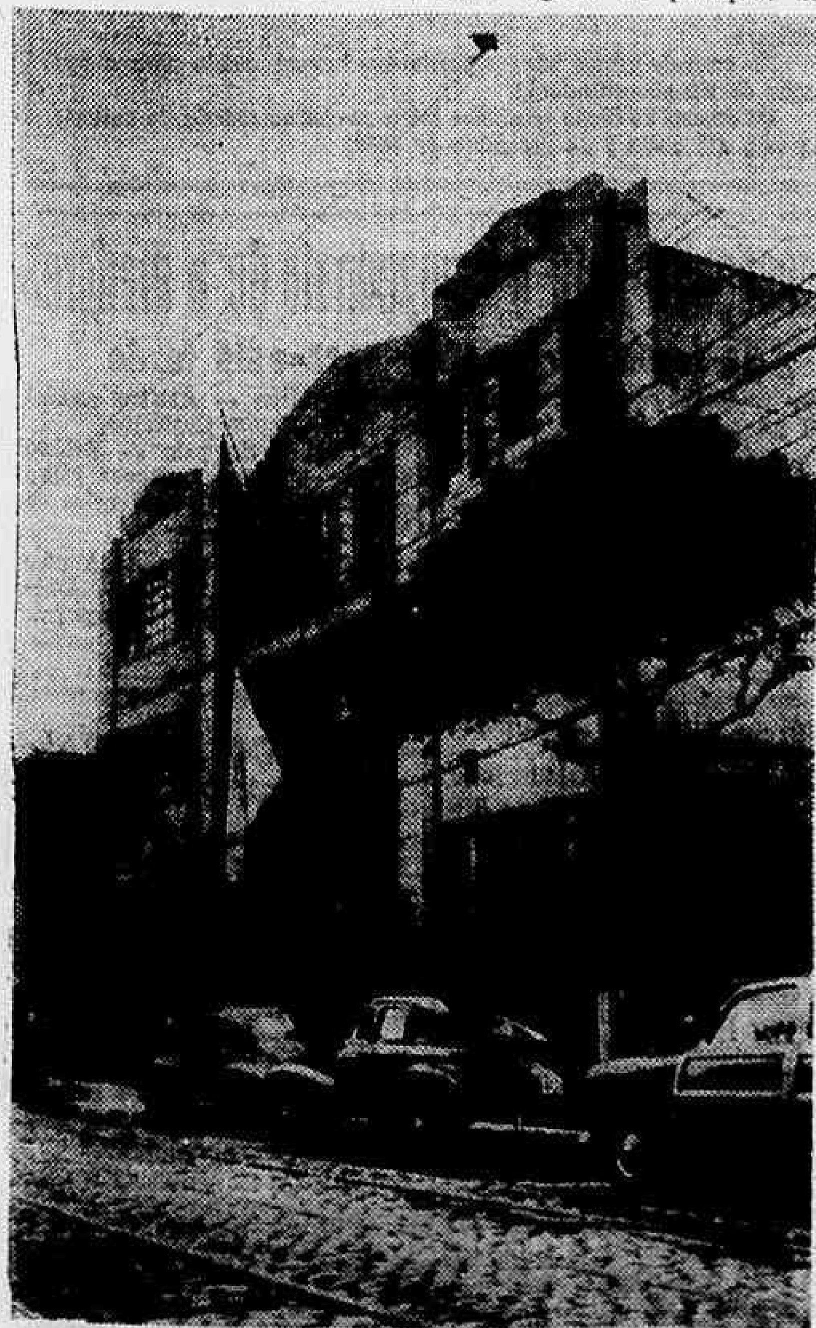
A Escola-Modêlo é um moderno conjunto de edifícios, situado na rua Vinte e Quatro de Maio, em Riachuelo, a minutos do centro urbano. Nela procurou o SENAC local instalar um centro de ensino especializado que virá atender a tôdas as exigências para o maior desenvolvimento do aprendizado técnico do comércio. E nenhum pormenor, nesse particular, foi esquecido; até mesmo de lojas comerciais ou escritórios, com todo o equipamento próprio, encontrará o aluno na Escola-Modêlo uma casa-padrão de ensino, única no gênero, no Brasil e que se estende por uma área enorme limitada por três ruas, compreendendo trinta e oito salas de aula, amplas instalações de serviços médico, dentário, desportivo e de alimenação, um museu de merceologia, ginásio, quadras para esportes, auditório, espaçoso pátio para recreio, refeitório, etc. Tudo feito sob a mais rigorosa técnica pedagógica.

Pois foi essa modelar casa de ensino, idealizada e realizada pelos dirigentes do SENAC carioca, que essa benemérita instituição fêz inaugurar na manhã de domingo, como régio presente à coletividade comerciária da Capital da República, então a festejar sua data magna.

A BRILHANTE SOLENIDADE

O programa elaborado para a inauguração da Escola Modêlo estava com seu início previsto para às 10 horas, com missa no auditório, adrede preparado para a cerimônia religiosa. Antes, porém, muito antes mesmo, já numerosas pessôas se encontravam espalhadas pelas diversas dependências, não sendo difícil ao observador auscultar as impressões favoráveis de quantos admiravam a obra monumental pela vez primeira. Ao longo do corredor da entrada principal e no pátio, estavam formados em fila, alunos dos cursos do SENAC com seus uniformes desportivos e os escoteiros das Associações Natalino da Costa Feijó e Turibio Garcia, pertencentes ao Sindicato dos Empregados no Comércio.

A pouco e pouco crescia o número de pessôas e minutos antes da missa, oficiada pelo Cônego Cotia, vigário da paróquia do Engenho Novo, pudemos anotar a presença das seguintes pessôas: — Dr. Machado Coelho, representante do Sr. Presidente da República; Sr. João Pereira Júnior, representante do Sr. Ministro do Trabalho; Tenente-Coronel Pedro da Costa Leite, representante do Sr. Ministro da Guerra; Tenente Jason Soares, representante do Sr. Ministro da Justiça; representante do Sr. Ministro da Agricultura, representante do Comandante da Escola de Estado-Maior; Dr. João Daudt d'Oliveira, Presidente da Confederação Nacional do Comércio; Sr. Lopo Coelho, sub-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República; Dr. Mário Brandão de Oliveira, Coronel Edgard Alves, Diretor do Campo de Provas da Marambaia; Sr. Calixto Ribeiro Duarte, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio; Dr. Artur Braga Rodrigues Pires, Presidente do Conselho Regional do SESC; Coronel Guilherme Aloísio Teles Ribeiro, Diretor-Geral dessas instituição; Dr. Artur Ribeiro França Filho, Presidente da Federação de Turismo e Hospitalidade; Sr. Jorge Amaral, Presidente da Federação dos Agentes Autônomos; Sr. Milton Freitas de Sousa. Comendador José Rainho da Silva, Presidente do Liceu Literário Português; Sr. Teodomiro Rothier Duarte, Diretor do SENAC Nacional e Presidente da Associação de Comércio e Indústria de Copacabana; General Bina Machado, deputado Benjamin Farah, Prof. Flo-Floriano Queiróz, Presidente da Associação dos Professôres do SENAC; Sr. Orlando Soares de Carvalho, Presidente do Sindicato dos Produtos Farmacéuticos; Sr. Emílio Lourenço de Sousa, Presidente do Sindicato dos Empregados em Hotéis; Sr. Adrião Pôrto, do Sindicato das Casas Bancárias; Sr. Alfredo Monteiro, da Câmara Portuguêsa de Comércio; Sr. Armando Matias da Costa Barros, Presidente do Sindicato dos Corretores e Mercadorias do Rio de Janeiro; Sr. Ciríaco José Luiz, Presidente do Sindicato dos Madeireiros; Sr. José da Silva Oliveira, Presidente do Sindicato dos Lojistas; Sr. Raimundo Barbalho de Oliveira, do Sindicato dos Oficiais Barbeiros; Sr. Nélson Mota, Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio; Sr. Rogério Ferreira, Presidente do Sindicato do Comércio Hoteleiro; Sr. Sebastião Monteiro da Silva, Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares; Sr. Odilon Braga, Presidente do Sindicato dos Vendedores e Viajantes; doutores César Dacorso Neto e Elzio Baiense, respectivamente Diretor-Geral e Diretor de ensino do S. E. N. A. C.; doutores Paulo Rodrigues Alves, João Maria do Vale Carvalho e Lauro Sodré Viveiros de Castro, conselheiros do SENAC; Sr. Camilo Barbosa da Silva, líder sindical, numerosos convidados, professôres, alunos, comerciários em geral, etc.


Fachada principal do grande bloco de edifícios da Rua 24 de Maio, onde foi instalada a Escola-Modêlo do SENAC carioca

A INAUGURAÇÃO

Terminada a missa, durante a qual se fêz ouvir um côro do Teatro Municipal, dirigiram-se as autoridades para o pátio, onde se realizou a cerimônia de inauguração da escola, pròpriamente dita. Iniciando-a usou da palavra o Dr. Valdemar Marques, seguindo-o na tribuna o Dr. João Daudt d'Oliveira, Presidente do SENAC Nacional. Os discursos de ambos contituem duas páginas brilhantes. Publicâmo-las linhas abaixo. Também se fêz ouvir o Sr. Calixto Duarte, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio. Suas palavras, também vivamente aplaudidas, constituiram um elogio à obra que realiza o SENAC nesta Capital. Terminou o orador fazendo votos para que todos os SENAC do Brasil venham a contar com escolas idênticas àquela que então se inaugurava.

No momento em que o Dr. Valdemar Marques deixava a tribuna foi surpreendido por um aluno-atleta, Joel Souza Barcelos, que lhe fêz entrega de uma flâmula de setim auri-verde com os dizeres "Gratidão dos Comerciários". O fato extra-programa calou fundo no espírito dos presentes, tendo o Presidente do SENAC carioca agradecido com emoção.

Foi então convidado a descerrar a bandeira que cobria a placa comemorativa do acontecimento o representante do Sr. Presidente da República, que o fêz sob calorosas palmas.

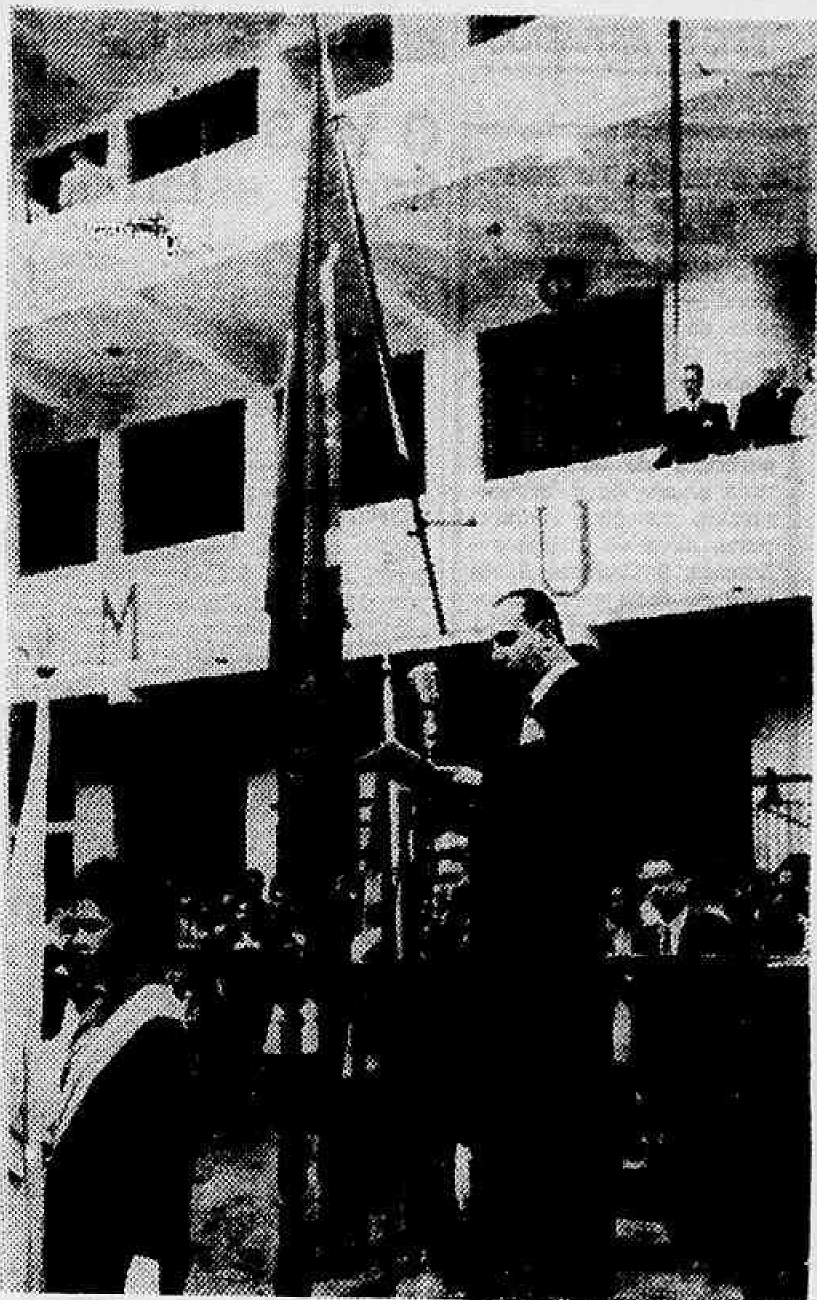
VISITA ÀS DEPENDÊNCIAS

Em seguida foram as autoridades convidadas a percorrer as modelares instalações, recebendo dos dirigentes do SENAC e dos diversos encarregados dos setores explicações pormenorizadas. No salão principal do grande edifício demoraram-se os convidados apreciando os "stands" com fotografias, dados estatísticos e prospectos sôbre as atividades gerais do SENAC no Distrito Federal, sendo depois conduzidos ao grande refeitório, onde lhes foi oferecido um coquetel.

UMA "ENQUETE"

Aproveitando a oportunidade, nossa reportagem movimentou-se entre o grande número de pessôas que se comprimia no refeitório, realizando rápida "enquete" para recolher impressões sôbre o SENAC e a sua Escola Modêlo. O representante do Presidente da República, a quem primeiro abordamos, respondeu-nos desembaraçadamente:

— Esta escola do SENAC é uma obra modelar sob todos os aspectos Modelar pelas suas instalações, modernas e adequadas: pela sua localização, próxima do Méier, o maior centro comercial dos subúrbios e ainda pelo aspecto de obra definitiva que deixa transparecer em suas linhas arquitetônicas. Quem olha para êste edifício fica sabendo que os comerciários terão aqui um estabelecimento de ensino para si, para os seus filhos, seus netos e para os filhos dos seus netos. Não poderia ter sido mais feliz o Ministro Valdemar Marques na instalação e localização desta casa de ensino.


O Ministro Waldemar Marques quando proferia sua oração

OUTRO DEPOIMENTO VALIOSO

Representando o General Canrobert, o Tenente-Coronel Pedro da Costa Leite, assim se pronunciou:

— Como militar e patriota, vejo na Escola Modêlo e nos demais estabelecimentos de ensino do SENAC, além de excelentes instrumentos para a aprendizagem da técnica comercial, também uma espécie de departamento do Exército onde se ministram ao cidadão conhecimentos de relevante valor para mobilização das fôrças de terra. O Ministro Valdemar Marques só teve de mim, por êste feito, a admiração e o respeito que merece o General Canrobert Pereira da Costa, a quem tenho a honra de representar aqui.

DIREI AO MEU MINISTRO

O Sr. João Pereira Júnior, representando na solenidade o titular da pasta do Trabalho, Professor Honório Monteiro, disse-nos:

— Diante da evidência, minha impressão não poderia ser diferente da impressão causada a quantos aqui compareceram. A Escola Modêlo do SENAC é uma realização rara no gênero. Diffìcilmente se encontrará outro estabelecimento para um cotejo. E' completa, é perfeita e isso direi ao meu Ministro, Professor Honório Monteiro.

O PRESIDENTE DO S. E. C.

Também o Sr. Nélson Mota, Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, foi convidado a se expresar. Declarou-mos o seguinte:

— A Escola Modêlo é um grande benefício que se presta aos comerciários. Esperávamos uma grande obra e ela excedeu à nossa expectativa. O Ministro Valdemar Marques, com esta inauguração, demonstrou seu alto interêsse pelos comerciários, dando-lhes um estabelecimento modelar para seu aprimoramento intelectual e profissional. A família comerciária do Rio de Janeiro está profundamente agradecida a S. S.

Ouvindo as declarações do seu colega comerciário, o Sr. Calixto Ribeiro Duarte apressou-se a endossá-las, achando-as muito justas e oportunas.

A ORAÇÃO DO MINISTRO VALDEMAR MARQUES

E' o seguinte o discurso pronunciado pelo Dr. Valdemar Ferreira Marques, ao ser iniciada a memorável cerimônia.

O SENAC do Distrito Federal inaugura, com êste centro de instrução técnica, a sua escola mais bem equipada e melhor aparelhada.

E é, justamente, na forma liberal do regime político e eco-

(Conclue na pág. 14)


Momento em que o representante do General Dutra inaugurava a placa comemorativa do evento

Fator psicológico: HELENO

O ESPORTE NOS ESTADOS

O CAMPEÃO DO ESPÍRITO SANTO JOGARA' EM BELO HORIZONTE

B. HORIZONTE, 5 (Asapress) — Está sendo esperado no próximo dia 12, nesta Capital, o Esporte Clube Rio Branco, de Vitória, no Espírito Santo. O campeão capixaba virá participar de uma temporada promovida pelo Siderúrgica, na qual tomarão parte, além do grêmio sabarense, o Cruzeiro. A estréia do onze espiritossantense dar-se-á no dia 13 contra o Siderúrgica, na cancha do Cruzeiro.

O "CLÁSSICO" ATLÉTICO E CRUZEIRO

B. HORIZONTE, 5 (Asapress) — Um clássico verdadeiramente sensacional será travado, amanhã, no Estádio Otacílio Negrão de Lima, entre o Atlético e o Cruzeiro. Sem dúvida, o "derby" é um jôgo que poderá agradar e que oferecerá alternativas nteressantes. A preliminar será disputada pelos quadros do Metalurina e do Vila Nova. As duas equipes para o jôgo principal já estão escaladas e foramrão assim: **Atlético:** Cafunga, Murilo e Afonso; uca, Monte e Carango; Lucas, Amaral, Alvinho, Lauro e Nivio. O Cruzeiro contará com Geraldo, Duque e Bené; Adelino, Paulo e Ceci; Sabu, Nonô, Trança, Guelino e Nonô II.

OS ARBITROS PARA A 9.ª RODADA

S. PAULO, 5 (Asapress) — Os árbitros designados pela Federação Paulista de Futebol, para os jogos da 9.ª rodada do returno, que serão todos realizados amanhã, foram os seguintes: — Mr. Rowley, para o jôgo São Paulo x Portuguêsa de Desportos — Mr. Lee, para XV de Novembro x Corinthians — Mr. Sunderland, para Palmeiras x Comercial e Mr. Snapp, para Jabaquara x Santos. O primeiro e o terceiro, serão realizados nesta Capital ,o segundo em Piracicaba e o último em Santos.

GRANDE ACONTECIMENTO EM PONTA GROSSA. A EXIBIÇÃO DO UTAH

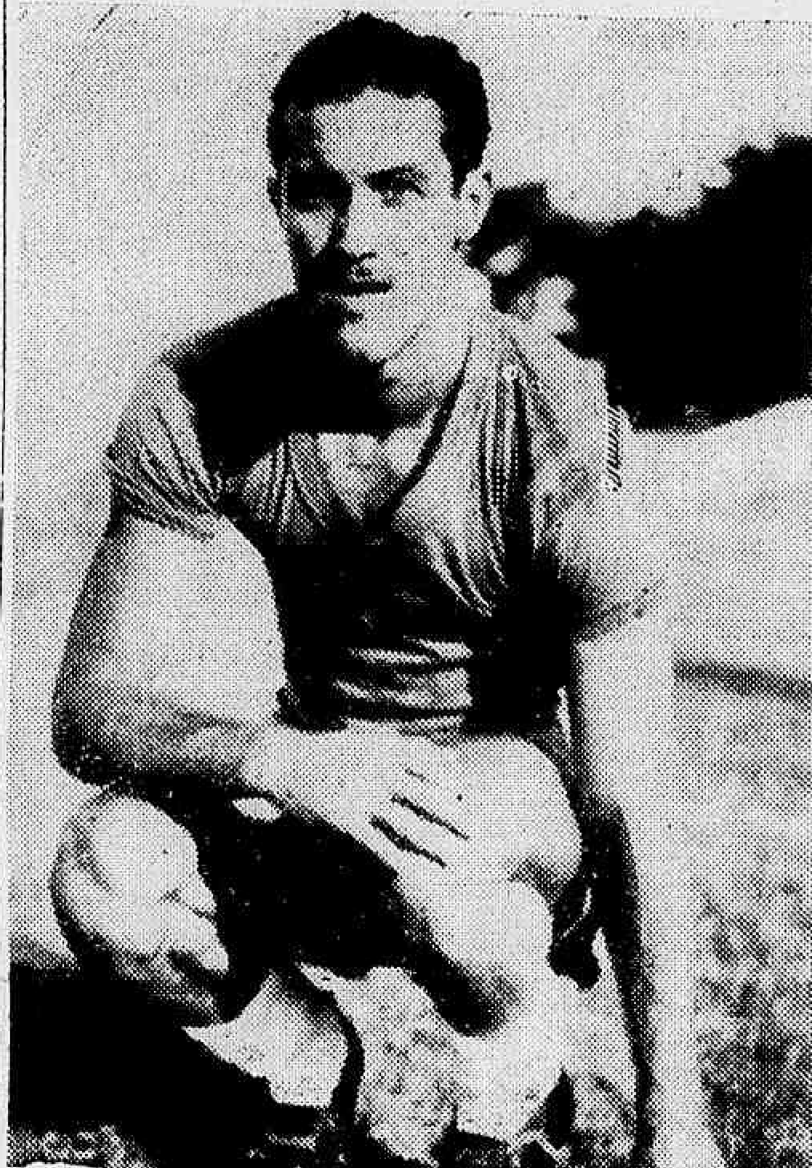
PONTA GROSSA, 5 (Asapress) — Esta cidade vive momentos de intensa expectativa no seu setor esportivo, aguardando a apresentação do famoso quinteto de bola ao cesto da Universidade do Utah, segunda-feira, contra a seleção local. Diversas caravanas de aficionados, estão sendo esperadas, inclusive da Capital. Este jôgo, que passará a figurar como um marco de grande expressão na história do cestobol pontagrossense, será realizado no pavilhão do S. A. Zacarias, ótimamente adaptado para tal fim. O juiz será o conhecido Afonso Lefever, do Rio, que aceitou o convite da Liga Desportiva local.

INICIA SUAS ATIVIDADES O JOCKEY CLUBE CEARENSE

FORTALEZA, 5 — (Asapress) — O Jockey Clube Cearense iniciará suas atividades em nossa Capital, depois de sua inauguração no próximo dia 15 do corrente, quando realizará sensacional corrida entre diversos dos mais acreditados parelheiros do Estado e além fronteiras.

Bons jogos na sétima rodada

O VASCO virá a Alvaro Chaves, enquanto que o Flamengo, Botafogo e Fluminense estarão nos subúrbios - São Cristóvão x Canto do Rio, o jogo mais fraco


ADEMIR, artilheiro do Campeonato, deverá comandar a ofensiva do Vasco no prélio desta tarde contra o América

Depois de uma rodada completamente desdobrada, como a que passou, teremos, esta tarde uma rodada com todos os jogos no domingo. Com a derrota do Fluminense frente ao Vasco no ultimo domingo, o campeonato perdeu grande parte de sua graça, pois os cruzmaltinos isolaram-se muito na ponta da tabela. Mesmo assim há possibilidades de termos jogos interessantes, já que o America, que será o adversario do lider invicto tem melhorado bastante de produção, e tem ainda a seu favor, o fator campo, pois o jogo será em Alvaro Chaves, campo oficial do America, que terá toda a social do Fluminense a seu favor.

A despeito de todos esses fatores contra, o Vasco da Gama, sem duvida alguma, surge como favorito para a principal batalha da tarde. O seu quadro está bem preparado para as surpresas que surgirão nos jogos restantes, e dificilmente será pegado desprevenido por adversários mesmo bons, mas que não desfrutam da grande forma técnica dos vascainos. O America será um adversário perigoso, não resta duvida, para o Vasco, poderá mesmo exigir dos pupilos de Flavio Costa o máximo. Entretanto, somos levados a crer pelas atuações mais regulares do onze da colina que os rubros não conseguirão tirar a sua invencibilidade. Mesmo assim, poderá ser uma partida bem interessante, uma vez que os americanos, agora sob a orientação de Lacinio, tudo farão para se reabilitarem.

BANGU X BOTAFOGO O MELHOR COMPLEMENTO

Irão os botafoguenses ao Estádio Proletario, onde por muito esteve invicto o esquadrão banguense. Indubitavelmente este será o melhor complemento da rodada, pois o Bangu não se deixará levar pelo nome dos botafoguenses, que são um dos maiores quadros da cidade. Apesar de ter o Flamengo quebrado o encanto da Estação Guilherme da Silveira, tentará o conjunto alvi-rubro, reerguer a mistica de que "lá em cima a coisa é outra".

Por outro lado, o Botafogo que é apontado como o favorito da luta, apresentará uma grande novidade. O seu quadro que não atuava completo desde o jogo com o Madureira, no primeiro turno, voltará a se exibir esta tarde "au grand complet". Isso não só servirá de estimulo para os botafoguenses, como tambem dará realmente força ao campeão de 48. São grandes as perspectivas do jogo lá em Bangu entre o Botafogo e o quadro local.

O FLUMINENSE CORRERA PERIGO NA RUA BARIRI

O companheiro do Botafogo na vice-liderança do campeonato, o Fluminense tambem não terá uma tarde muito tranquilo. Será seu adversario o Olaria lá no campo da rua Bariri, onde os alvi-anis costumam surpreender os mais categorizados quadros. Haja visto o caso do Botafogo, que aliás, diga-se de passagem foi uma vitória inesperada do Olaria, quando o derrotou por 3 x 1. De modo que se o Fluminense não estiver tambem apanhado de surpresa como muito bem armado poderá ser mo sucedeu ao alvi-negro. E é justamente nesse jogo que aparece um favorito sem as mesmas convicções dos demais. Podem os tricolores serem os favoritos da luta, mas que estará correndo um grande perigo, isso não resta a menor duvida. E este jogo será tambem um grande complemento da sétima rodada do returno.

MADUREIRA G FLAMENGO, UM JOGO QUE PROMETE — SÃO CRISTOVÃO X CANTO DO RIO, MUITO FRACO

Os dois jogos que completam essa rodada pouca influência, ou melhor, nenhuma influência exercem nos primeiros postos da tabela. Flamengo x Madureira ainda poderá vir a agradar a grande legião de torcedores do rubro-negro. E muito embora a peleja seja no campo do Madureira o Flamengo aparece como favorito. Poderá haver surpresas, pois a ultima atuação do "team" da Gávea não foi muito convincente. Entretanto, há uma grande disparidade de forças, e a pouca influencia terá a questão do fator campo, pois provavelmente toda a torcida do Flamengo lá estará para dar um ambiente aos jogadores rubro-negros de seu próprio campo.

Enquanto isso, em São Cristóvão estarão jogando São Cristovão e Canto do Rio, o mais desinteressante encontro do domingo. Será uma luta eterna em fuga do ultimo posto da tabela. Não há favoritismo, tanto o Canto do Rio como o São Cristovão estão em condições de vencer, tendo, porem, os alvos, o "handcap" de ser o jogo realizado em seus dominios. Essa é a unica vantagem, e que pertence ao São Cristovão.


PARAGUAIO, retomará esta tarde, ao ataque alvi-negro


HAROLDO, "doublé" de técnico e jogador. Hoje estará em ação contra o Fluminense, seu antigo clube

O ARTILHEIRO DO CAMPEONATO SERA' O JOGADOR...................... COM..... GOALS!

Nome do concorrente...

Residência...

Entregue êste cupon na redação e acompanhe o campeonato carioca!

No caso de vários leitores acertarem, haverá sorteio para a apuração de um só vencedor!

Os cupons só serão recebidos até a penúltima rodada do certame, ou seja até o dia 8 de dezembro de 1949.

Prosseguirá hoje o campeonato de a madores

Os jogos progamados para esta tarde

Em prosseguimento ao campeonato de amadores da F. M. F. serão realizados hoje os seguintes jogos:

Guanabara x Campo Grande — Arbitro juvenil Ruy de Souza — Arbitro amador José Braz da Silva — Auxiliares — Joaquim Cavalcanti e Nauro Miranda.

Cosmos x Rosita Sofia — Arbitro juvenil — Oswaldo Mayo — Arbitro maador — Claudionor Salermo — Auxiliares — Antonio Lopes e Manoel Cristino.

Oiti x Realengo — Arbitro juvenil — Celio Alves da Costa — Arbitro amador — Adolfo da Costa Campos.

Cruzeiro x Oriente — Arbitro juvenil — Durval J. de Casto — Arbitro amador — Arlindo Outeiro — Auxiliar — Paulo Barreto.

Protuguesa x Nova America — Arbitro juvenil — Waldemar P. de Carvalho — Arbitro amador — Oswaldo P. da Cruz — Auxiliar — Januario Fernandes.

Cacique x Clube dos Cariocas — Arbitro juvenil — Carlos Henrique da Silva — Arbitro amador — José Crispim Casemiro.

Andarai x Sampaio — Arbitro juvenil — Sebastião Rocha Filho — Arbitro amador — Alvarino de Castro.

Confiança x Penuca — Arbitro juvenil — Jorge Cardoso — Arbitro amador — João Travassos Arruda.

O VASCO JOGARA' CONTRA O GREMIO

PORTO ALEGRE, 5 (Asaprss) — Segundo apurou a nossa reportagem, o Vasco exibir-se á nesta cidade dentro m breve. O seu advrsário será o Grêmio, campeão portoalegrense, e o prélio será realizado após a excursão do campeão gaúcho a Guatemala.

ANTES DE COMPRAR OU VENDER O SEU AUTOMÓVEL, VERIFIQUE AS CONDIÇÕES QUE LHE OFFRECE
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO Ns. 21
Fones 45-1132 e 25-

jogará hoje contra o América

FLU, amanhã, em Alvaro Chaves

mpeonato carioca de basquetebol

l o prélio que poderá decidir o certame — Adaptada uadra de tênis para a realização do match

...basket-ball ... assistir ... peleja, entre ... Flamengo e ... disputa do ... nte.

Esse ... do aguardado ... julgar em todos ... da cidade, ... "fives" do Flamengo ... se são considerados ... lhores do Distrito ... mbem pela ... ostentam no ...

O ... do certame, ... fluminense ... distanciado apenas ... rubro-negros. Portanto ... amanhã à noite, ... apresentar-se ... sensacional, ... luta dois quadros ... de real valor.

KANELA CONFIA NA VITÓRIA

Na peleja realizada no turno e que teve como local o ginásio da Gávea, o quadro rubro-negro derrotou fragorosamente o "five" tricolor que aliás, é a única derrota das Laranjeiras.

Para a peleja de amanhã, ouvimos o técnico rubro-negro, o popular Kanela, o qual nos declarou que a equipe está em boa forma, quer física ou tècnicamente, tanto assim, que confia na vitória do Flamengo.

Não haverá alterações e o quadro será o mesmo que vem jogando as partidas anteriores.

NO MESMO LOCAL DO CAMPEONATO SUL AMERICANO

Atendendo à importancia do match e prevendo naturalmente, uma grande "enchente" os dirigentes do Fluminense tomaram importantes providências relacionadas com o Fla x Flu de amanhã.

Assim é que os diretores do clube de Alvaro Chaves resolveram adaptar o seu "estádio" de tenis, que em 1939, foi igualmente adaptado para a realização do campeonato Sul-Americano de Bas. Trata-se de um local que poderá receber um numeroso público.

Juiz californiano para a Copa do Mundo

O árbitro John Best, da Califórnia, endereçou uma carta ao Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Sr. Rivadávia Corrêa Meyer, solicitando a sua inscrição como juiz para apitar nos jogos da Copa do Mundo. O referido árbitro declara que dirigiu várias pelejas na última Olimpíada e envia credenciais onde a C. B. D. poderá obter informações de sua pessoa.



GERALDINO, atacante do Canto do Rio

Decide-se esta tarde o Campeonato Pernambucano

Santa Cruz x Esporte, o "match" que está empolgando Recife

RECIFE, 5 (Asapress) — Pernambuco esportivo se volta em pêso para o sensacional acontecimento de amanhã, que será o jogo Sport x Santa Cruz, ultimo da serie melhor de tres, para a decisão do titulo de campeão pernambucano de foot-ball. Os dois quadros encontram-se em magnifico estado de treinamento e tudo farão para alcançar o tão cobiçado titulo, o Sport procurando confirmar o feito de 48, tornando-se bi-campeão e o tricolor, dando por ceus e terras, para recuperar o prestigio antigo.

ARISTOCILIO ROCHA O JUIZ

N. da R. — Atendendo ao apêlo formulado pela Federação Pernambucana de Desportos, a F. M. F. designou para apitar esta partida, o arbitro Aristocilio Rocha que ontem mesmo seguiu para a capital pernambucana.

Qual o jôgo que deseja assistir?

foram escalados os seguintes quadros e juizes

AMERICA X VASCO DA GAMA

Juiz: — Mr. Lowe.

QUADROS:

AMERICA: — Osny — Ivan e Mundinho; Hilton Viana — Oswaldinho e Rubens; Jorginho — Maneco — Dimas — Carlinhos e Natalin.

VASCO DA GAMA: — Barbosa — Augusto e Laerte; Ely — Danilo e Alfredo; Nestor — Maneca — Ademir — Ipojucan e Mário.

OLARIA X FLUMINENSE

Juiz: — Bill Martin.

QUADROS:

OLARIA: — Zézinho — Oswaldo e Haroldo; Olavo — Moacir e Ananias; Jarbas — Alcino — Sorriso — Jair e Eliezer.

FLUMINENSE: — Castilho — Pindaro e Pinheiro; Indio — Pé de Valsa e Mário; 109 — Didi — Silas — Orlando e Rodrigues.

BANGU X BOTAFOGO

Juiz: — Alberto da Gama Malcher.

QUADROS:

BANGU: — Luiz Borracha — Rafaneli e Sula; Gualter — Eloy e Pinguela; Djalma — Menezes — Moacir — De Paula e Zézinho.

BOTAFOGO: — Ary — Gerson e Santos; Rubinho — Avila e Juvenal; Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otávio e Braguinha.

MADUREIRA X FLAMENGO

Juiz: — Mac Pherson Dundas.

QUADROS:

MADUREIRA: — Milton — Weber e Godofredo; Araty — Herminio e Mineiro; Betinho — Damasceno — Orlando — Benedito e Oswaldinho.

FLAMENGO: — Garcia — Juvenal e Newton — Walter — Bria e Jaime; Jorge de Castro — Zizinho — Durval — Léro e Esquerdinha.

CANTO DO RIO X SÃO CRISTOVÃO

Juiz: — Mário Viana.

QUADROS:

CANTO DO RIO: — Pernambuco — Alcides e Manoelzinho; Carango — Edézio e Canelinha; Geraldino — Valdemar — Raimundo — Ariosto e Hélio.

SÃO CRISTOVÃO: — Marujo — Torbis e Manoelzinho; Olavo — Geraldo e Arnaldo — João Manta — Wilton — Nestor Nascimento e Paulinho.

Essas pelejas serão realizadas em Alvaro Chaves, em Bariri, no Estádio Proletário, em Conselheiro Galvão e em Caio Martins, respectivamente.

...bilidade do Malmoe estrear em São Paulo

Em ...rio o Atlético viria ao Rio para enfrentar os suécos no primeiro encontro — Amanhã a viagem de Carlito Rocha à Capital bandeirante

POSSIVEL TAMBEM QUE O MALMOE ESTREIE EM SÃO PAULO

Noticias vindas de São Paulo, afirmam que os clubes paulistas solicitarão do Botafogo, uma vez que ainda não foram fixadas as datas dos jogos no Rio, seja feita a estreia do Malmoe no Pacaembu. Todavia, o Botafogo desconhece inteiramente essa pretensão dos paulistas, não deixando, no entanto, de ser interessante, desde que haja compensação para ambos, Botafogo e os clubes bandeirantes.

Derrota surpreendente do América

Baqueou frente ao Siderúrgica por 3 x 1 — Perdidas praticamente as esperanças para a conquista do bi-campeonato

B. HORIZONTE, 5 (Asapress) — O America sofreu esta tarde a sua mais amarga derrota de todo o campeonato e, sem duvida, uma das mais decepcionantes de toda sua vida. Compreender-se-á todo o doloroso drama vivido pelos alvi-verdes nessa partida, em que eram francos favoritos, ao saber-se que, com êste revez, sofrido ante um adversario nitidamente mais fraco, perderam êles a liderança do campeonato e, muito provavelmente com ela, o próprio campeonato. Até então estavam os americanos empatados com o Atlético. Por conseguinte triunfando hoje, ficariam aguardando o resultado da peleja de amanhã, entre o Atletico e o Cruzeiro. Um tropêço dos alvi-negros e estariam êles, americanos, bi-campeões mineiros. Mas tudo saiu pelo pior com o inesperado resultado de hoje. Agora, todas as esperanças se concentram no Cruzeiro. Somente uma vitoria dos "estrelados" poderá restabelecer a situação, perdida pelo America. Assim sendo, facil se torna antecipar o que será o prélio de amanhã entre o Atlético e o Cruzeiro, no campo do América.

Mas, por inesparada que tenha sido, a vitória do Siderugica, não deixou de ser brilhante e irretorquivel, produto, realmente de uma atuação mais positiva, mais bem coordenada. Não se deixando abater pelo cartaz do adversario e, nem mesmo, pela vantagem que êste conquistou logo aos 7 minutos de jogo, por intermedio de Vaguinho, o quadro de Sabará lutou com superior galhardia, tanto que, já ao terminar o primeiro tempo, vencia por 3 x 1, tentos de Michel, Celso e Omar, respectivamente, aos 14, 23 e 38 minutos, sendo que o ultimo, resultante de hands-penalty de Negrinhão.

A despeito desse placard adverso, confiaram, ainda os americanos que, no periodo final, o entusiasmo do Siderurgica terminaria por ceder à melhor categoria do conjunto alvi-verde. E, efetivamente, o América foi, pouco a pouco assumindo o dominio das ações até que, aos 23 minutos, Murilinho, num lance de grande classe, consignou o terceiro goal americano. Robusteceu-se aí a confiança dos fans americanos de que, finalmente, fora encontrado o caminho da vitória. Mas, ainda uma vez, produziu-se o inesperado. Em pleno dominio do América, quando tudo indicava a conquista do empate e, quiçá, da vitória, o Siderurgica realiza subito contra-ataque e Mingueirinha, com tanto brilho quanto Murilinho, obtem o 4º goal do Siderurgica, com o qual selava a sorte do América. Isto verificou-se aos 32 minutos. Compreendeu o América a inutilidade de seus esforços e entregou-se completamente. E foi assim, com o Siderurgica inteiro senhor do campo e das ações que o match terminou.



GRINGO, o dinâmico atacante rubro-negro, deverá estar ausente na peleja desta tarde contra o Madureira

O MADUREIRA também vai excursionar

Convidado o tricolor suburbano para realizar uma temporada em La Paz — Depois do campeonato

De acordo com o que está praticamente estabelecido, logo após o encerramento do campeonato carioca de foot-ball, os clubes cariocas vão excursionar. O Botafogo, por exemplo realizará uma série de jogos na Republica de San Salvador; o Flamengo e o Fluminense deverão se exibir na America Central; o Vasco tem em vista uma temporada em canchas européias; o Bangu viajará para o Equador onde levará a efeito uma serie de 6 partidas.

O MADUREIRA TAMBEM EXCURSIONARA

Agora, tambem estamos seguramente informados que o Madureira tambem vai excursionar logo após o encerramento do certame. Pelo que apurou a reportagem de "GAZETA DE NOTICIAS", encontra-se em mãos do presidente do tricolor suburbano, um convite de La Paz convidando o Madureira para realizar uma temporada na Bolivia, onde enfrentará os principais clubes bolivianos.

TERA CAPACIDADE PARA BRILHAR

Caso se concretizem os entendimentos entre os dirigentes do Madureira e os bolivianos, queremos crêr que os profissionais do clube de Conselheiro Galvão, repetirão o mesmo feito que realizaram na Colombia, quando regressaram invictos, honrando desta maneira o prestigio do football brasileiro em gramados do exterior.

Outra vitória expressiva do "Utah"

Derrotado ontem o selecionado de Rio Claro pela contagem de 48 x 3...

S. PAULO, 5 (Asapress) — O quinteto norte-americano de bola ao cesto de Utah, que estreou em nosso pais quinta-feira ultima, vencendo no ginasio do Pacaembu o C. A. Paulistano, por 48 x 39, registrou ontem a sua segunda vitoria sobre o selecionado de Rio Claro, por 58 x 34. Embora desempenhando-se com muito acerto e entusiasmo, os rioclarenses foram nitidamente superados pela técnica dos yankees. A primeira fase terminou com o placard de 18 x 10 para o vencedor. Os quadros e marcadores, foram os seguintes: — Utah, Dudgins (14) Hondie (8) Smith (4) Hutcheon (8) Clever (6) Shrum (2) Criffs (4) Stevenson (2) — Seleção Rio-Clarense, Pedro (8) Laert (9) Jaft (8) Mario (7) Mané, Burato (1) Dilo, Barbosa (1) Rui.

Arí continuará no quadro titular

Não pretende o Botafogo contratar o arqueiro Zalmar, do Esporte Clube Bahia

Divulgou-se há dias, que o Botafogo estava interessado em obter o concurso do arqueiro Zaluar, pertencente ao Esporte Clube Bahia, da cidade do Salvador.

Chegou-se mesmo a noticiar que os entendimentos estavam bem adiantados, aguardando-se apenas a chegada daquele jogador, para substituir Oswaldo no arco do quadro titular do campeão de 48.

Entretanto, tais noticias, não passam de simples boatos. Ontem, conversamos com o presidente Carlos Martins da Rocha, o qual teve a oportunidade de afirmar que tais noticias, não têm fundamento algum.

Adiantou ainda que o arqueiro Ary vem se conduzindo de maneira a corresponder à expectativa, e desta forma, não pretende a diretoria contratar um novo goleiro pelo menos para esta temporada.

...ças e accessorios FORD, CHEVROLET e especialmente RENAULT, V. S. encontrara no Agente Autorizado RENAULT AUTO MODELO LTDA. LARGO DO MACHADO, 21 e 23 Fones 45-1132 e 25-6050

A parelha Nimrod-Egeu a "barbada" de hoje

Programa — Cotações — Montarias oficiais — Nossos palpite s

O Jockey Clube Brasileiro realiza, hoje, a homenagem de todos os anos aos cronistas especialisados e aos diretores dos periódicos, oferecendo um almôço no Salão das Rosas. Como prova básica da reunião reside o Grande Prêmio "Jockey Clube Argentino", em 2.400 metros, com dotação de Cr$ 80.000,00, cujo campo reune NIMROD, EGEU, MAGALI e MUSTAFÁ, tendo feito forfait Fogo Bravo.

Como se vê, o campo dêste ano está fraquíssimo, destacando-se a parelha do Stud Rocha Faria como imperdível. Na pista sêca EGEU pode derrotar o faixa NIMROD, devendo os demais se contentar apenas a disputar o terceiro pôsto.

Completando o programa da reunião, sete páreos serão desdobrados, com finais que prometem emocionar a assistência.

JUTLANDIA, que melhorou consideràvelmente, deverá vencer a prova inicial, não escapando possibilidades a ALBARDÃO, seu inimigo.

A segunda carreira torna-se difícil entre ROSARIO, ABUNAN, ARRABALERO, IMAN, FIEL AMIGO, ECELERO, RIO BONITO e MAUA.

Ainda o quarto páreo, muito equilibrado, será decidido com dificuldade entre SERRA DAGUA, ZODIACO, BOZAMBO, ALPINA, FOGO BRAVO E DONREMY.

Entre LUZITANO, RONON, CRATO, GUARUMAN, VISIGODO e CALIFA — escolhemos de preferência, a fórmula LUZITANO, RONON GUARUMAN.

ILMENITA, MEANDRA, IRERE e CIBALENA são os melhores da sexta carreira, ficando entre a parelha URUCÂNIA-LORD POLAR e MONDAR, o provável vencedor do sétimo páreo. Encerrando a reunião, optamos por HILARION, que melhorou bastante.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações.

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.300 metros — A's 13,30 horas — Cr$ 40.000,00.

	Ks.	Ct.
1—1 Cabo Frio D. Ferreira	55	50
2—2 Albardão, S. Ferreira	55	30
3—3 Nevasca I. Souza	53	35
4 (4 Jutlandia, O. Ullôa	53	18
(" Camelot, L. Rigoni	55	18

2º páreo — 1.500 metros — A's 14 horas — Cr$ 30.000,00.

	Ks.	Ct.
1 (1 Abunan, I. Pinhero	56	35
(2 Arrabalero, C. Moreno	52	50
2 (3 Iman, A. Ribas	56	35
(4 Rio Bonito, L. Rigoni	55	50
3 (5 Fiel Amigo, E. Cardoso	56	40
(6 Ecelero, J. Mesquita	56	40
4 (7 Rosario, O. Ullôa	56	30
(" Manó, L. Leighton	56	30

3º páreo — Prêmio "Jockey Clube Argentino" — 2.400 metros — A's 14,30 horas — Cr$ 80.000,00.

	Ks.	Ct.
1—1 Magali, O. Ullôa	60	50
2—2 Fogo Bravo, N/C	52	—
3—3 Mustafá, J. Mequita	52	100
4 (4 Nimrod L. Rigoni	62	12
(" Egeu, D. Ferreira	56	12

4º páreo — 1.800 metros — A's 15 horas — Cr$ 35.000,00.

	Ks.	Ct.
1—1 Alpina, J. Tinoco	50	50
2—2 Bozambo, O. U'lôa	52	50
3 (3 Zodiaco, S. Ferreira	52	20
(4 Fogo Bravo, A. Ribas	56	35
4 (5 Serra Dágua, L. Rigoni	54	40
(6 Donremy, J. Mesquita	52	20

5º páreo — 1.600 metros — A's 15,35 horas — Cr$ 40.000,00.

	Ks.	Ct.
1—1 Ronon, J. Mesquita	55	35
2—2 Visigôdo, A. Barbosa	55	35
3 (3 —Lusitano, O. Ullôa	57	20
(4 Crato, S. Ferreira	55	40
4 (5 Guaruman, A. Ribas	55	40
(6 Califa, J. Araujo	55	40

6º páreo — 1.600 metros — A's 16,10 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting.

	Ks.	Ct.
1 (1 Ireré, C. Moreno	58	40
(2 Linda Dona, S. Ferreira	52	80
2 (3 Ilmenita, O. Ullôa	52	35
(4 Pacalano, N C	56	—
(5 Carinho, P. Simões	56	60
3 (6 Ariel, L. Rigoni	56	40
(7 Barbaro, J. O. Silva	58	50
(8 Lema, A. Aleixo	54	50
4 (9 Micandra, O. Macedo	52	35
(10 Cibalena, W. Andrade	54	50
(" Marosca, J. Tinoco	50	50

7º páreo — 1.400 metros — A's 16.15 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting.

	Ks.	Ct.
1 (1 Urucânia, D. Ferreira	56	30
(" Lord Polar, J. Morgado	56	30
2 (2 Frontal, J. Araujo	56	35
(3 Pilantra, A. Ribas	55	35
(4 Ibis, E. Vieira	54	50
3 (5 Intrépido, J. Mesquita	56	50
(6 Jangadeiro, O. Ullôa	55	40
(7 Urubixaba, L. Acuna	56	60
4 (8 Mondar, L. Rigoni	56	60
(9 Maco, C. Moreno	56	40
(" Ajahy, J. Portilho	56	40

8º páreo — 1.800 metros — A's 17.20 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting.

	Ks.	Ct.
1 (1 Curupay, O. Ullôa	58	27
(2 Mustafá, L. Acuna	55	30
2 (3 Leste, D. Ferreira	52	60
(4 Abdin, J. Portilho	56	40
3 (5 Hilarion, F. Irigoyen	57	25
(6 Pelele, J. Mesquita	53	40
4 (7 Malandro, A. Ribas	50	60
(8 Colouro, L. Rigoni	60	60

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,30 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Jutlandia — Serra Dágua — Luzitano — Ilmenita e Hilarion

ELE DISSE...

Esta, sim!
E A MEIA DE CLASSE
Kanguru

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Jutlandia — Albaraao — Camelot	— 24
Rosario — Abuman — Iman	— 14
Nimrod — Egeu — Magali	— 44
Serra Dágua — Alpina — Zodíaco	— 14
Luzitano — Ronon — Guaruman	— 13
Ilmenita — Micandra — Ireré	— 24
Urucania — Mondar — Ibis	— 14
Hilarion — Curupay — Leste	— 13

Resultado da reunião de ontem

PARKER, GAVIÃO DA GÁVEA, MAUÁ, REUNO, COMARCA, NEVER LOOSES E ITORORÓ, FORAM OS VITORIOSOS

A sabatina de ontem foi realizada em pistas de areia e grama sêcas, atingindo o movimento de apostas inclusive os concursos, a importância de Cr$ 6.342.355,00. Domingos Ferreira reapareceu sagrando-se com **Gagião da Gávea** no segundo páreo. **Reuno** e **Itororó**, dois representantes das côres do Sr. Jorge Jabour, venceram os quarto e último páreos, sob a direção do bridão chileno Osvaldo Ullôa. **Never Looses** surpreendeu a cátedra rateando duzentos e oito cruzeiros. **Parker, Mauá** e **Comarca** foram os demais vitoriosos.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1. Parker, 50 quilos, C. creno;
2. Aldean, 54 quilos, E. Vieira;
3. Dona Stella, 54 quilos, E. Silva.

Ganho por um corpo e meio e dois corpos.
Tempo: 104" 4/5.
Não correu Bourgo.
Rateios: Vencedor (n. 7) Cr$ 31,00.
Dupla (14) Cr$ 41,00.
Placês (n. 7) Cr$ 18,00 e (n. 1) Cr$ 16,00.
Proprietário Stud Ravengar.
Entraineur Ataliba Moreira.
Movimento do páreo: 606.600 cruzeiros.

DUPLAS

		Cr$
11	233	770,5
12	4.742	39,
13	2.261	79,
14	4.372	41,
22	485	370,
23	1.906	90,
24	4.634	39,
34	2.371	76,
44	1.348	133,
Total:	— 22.442	

2.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1. Gavião da Gávea, 54 quilos, D. Ferreira;
2. Mavilis, 54 quilos, E. Castillo;
3. Heleno, 56 quilos, L. Mezaros.

Ganho por três corpos e um corpo.
Tempo: 101" 2/5.
Rateios: Vencedor (n. 2) Cr$ 34,00.
Dupla (24) Cr$ 53,20.
Placês (n. 2) Cr$ 22,00 e (n. 5) Cr$ 18,00.
Proprietário: Sarah de Magalhães Boettcher.
Entraineur: Manuel de Sousa.
Movimento do páreo: — 770.800 cruzeiros.

DUPLAS

		Cr$
12	8.275	26,
13	2.019	108,5
14	9.731	22,5
23	718	305,
24	4.144	53,
33	124	1.768,
34	1.234	178,
44	1.154	190,
Total:	— 27.399	

3.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1. Mauá, 56 quilos, L. Rigoni;
2. Lovelace, 54 quilos, O. Ullôa;
3. Wardam, 55 quilos, W. Andrade.

Ganho por meia cabeça e um corpo.
Tempo: 94" 2/5.
Rateios: Vencedor (n. 1) Cr$ 19,00.
Dupla (14) Cr$ 19,00.
Placês (n. 1) Cr$ 10,00 e (n. 5) Cr$ 10,00.
Proprietário: Stud Lundgren.
Entraineur: Eulógio Morgado.
Movimento do páreo: 781.650 cruzeiros.

DUPLAS

		Cr$
12	5.910	39,
13	1.951	119,
14	12.246	19,
23	463	502,
24	5.587	42,
33	66	3.523,
34	1.679	138,
44	1.162	200,
Total:	— 29.064	

4.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1. Reuno, 55 quilos, O. Ullôa;
2. Attacker, 54 quilos, A. Aleixo;
3. Isleto, 56 quilos, L. Rigoni.

Ganho por três corpos e três corpos.
Tempo: 94" 2/5.
Não correu Poteira.
Rateios: Vencedor (n. 3) Cr$ 68,00.
Dupla (33) Cr$ 521,00.
Placês (n. 3) Cr$ 39,00 e (n. 4) Cr$ 44,00.
Proprietário: Jorge Jabour.
Entraineur: Levy Ferreira.
Movimento do páreo: 890.850 cruzeiros.

DUPLAS

		Cr$
12	13.191	19,5
13	5.826	44,
14	3.749	69,
23	4.246	61,
24	3.199	81,
33	4.961	521,
34	1.581	163,
Total:	— 32.288	

5.º PÁREO — 1.000 metros (grama) — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1. Comarca, 52 quilos, S. Ferreira;
2. Zoca, 50 quilos, E. Ullôa;
3. Dona Sofia, 56 quilos, O. Ullôa.

Ganho por meio corpo e um corpo e meio.
Não correram Mac Arthur, N. Bueno e Platero.
Rateios: Vencedor (n. 3) Cr$ 48,00.
Dupla (23) Cr$ 28,00.
Placês (n. 3) Cr$ 22,00 e (n. 4) Cr$ 14,00.
Proprietário: Stud 20 de Março.
Entraineur: Salvador Antonucci.
Movimento do páreo: 779.460 cruzeiros.

DUPLAS

		Cr$
11	1.598	146,
12	4.453	52,
13	7.994	29,
14	1.063	219,
22	2.112	110,
23	8.425	28,
24	1.032	225,5
34	4.417	96,
Total:	— 23.094	

6.º PÁREO — 2.000 metros (grama) — Cr$ 36.000,00 — Cr$ 10.800,00 — Cr$ 5.400,00.

1. Never Looses, 5[illegible] quilos, F. Irigoyen;
2. Botafogo, 52 quilos, Mesquita;
3. Imbú, 52 quilos, Araujo.

Ganho por cabeça e dois corpos.
Tempo: 124".
Rateios: Vencedor (n. 5) Cr$ [illegible].
Dupla (44) Cr$ 313,00.
Placês (n. 5) Cr$ [illegible] e (n. [illegible]) Cr$ 28,00.
Proprietário: Antônio J. Coelho.
Entraineur: Valdemar [illegible].
Movimento do páreo: 1.[illegible] cruzeiros.

DUPLAS

		Cr$
12	4.853	[illegible]
13	3.721	76,5
14	2.266	123,
22	3.719	77,
23	9.174	55,
24	5.354	53,
33	2.010	142,
34	4.845	59,
44	909	[illegible]
Total:	— 35.845	

7.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1. Itororó, 56 quilos, O. Ullôa;
2. Satiro, 49 quilos, C. Moreno;
3. Luva, 51 quilo, J. Araujo.

Ganho por um e meio corpo e um e meio corpo.
Tempo: 88".
Não correram Alvacá e Iguape.
Rateios: Vencedor (n. 6) Cr$ 72,00.
Dupla (13) Cr$ 44,00.
Placês (n. 6) Cr$ 29,00, (n. 1) Cr$ 22,00 e (n. 8) Cr$ 26,00.
Proprietário: Jorge Jabour.
Entraineur: Mário de Almeida.
Movimento do páreo: 868.590 cruzeiros.

DUPLAS

		Cr$
11	3.146	78,
12	6.954	35,
13	5.612	44,
14	1.949	126,
22	746	328,
23	5.327	46,
24	1.948	126,
33	2.978	82,
34	1.948	126,
Total:	— 30.608	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 5.704.840,00.
MOVIMENTOS DOS CONCURSOS
Cr$ 637.515,00.
Pista de areia leve.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples
46 vencedores com 4 pontos, rateio: Cr$ 1.807,00.

Concurso duplo
2 vencedores com 11 pontos, rateio: Cr$ 28.621,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb. (3—6—6)
Não houve vencedores, ficando acumulados, Cr$ 11.768,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb. (3—6—6)
8 vencedores, rateio: — Cr$ 8.359,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb. (3—4) (6—7) (6—1)
2 vencedores, rateio: — Cr$ 108.106,00.

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Ilmenita ..... (n. 3)
Urucania ..... (n. 1)
Hilarion ..... (n. 5)

"BETTING" DUPLO

Ilmenita — Micandra (3 — 9)
Urucania — Mondar (1 — 8)
Hilarion — Curupay (5 — 1)

"FORFAITS" PARA HOJE

Os "forfaits" apresentados para a corrida de hoje foram os seguintes:

Fogo Bravo (no 3.º páreo) — Pacalano e Jangadeiro.

Uma festa de confraternização dos comerciários friburguenses

Alcançou notável êxito a primeira festa dos comerciários de Nova Friburgo, iniciada junto a estátua do grande benemérito da cidade Alberto Braune, numa justa homenagem ao patrono dessa classe friburguense. A seguir nos jardins do Hotel Engert foi eleita a "Rainha dos Comerciários Friburguenses" Senhorita Maria José Alves, funcionária do Armazem Gaucho daquela cidade, a qual foi coroada pelo Presidente da Associação Comercial de Nova Friburgo, Sr. José Mastrangelo. O Sr. Cláudio de Oliveira e Silva Presidente da Associação dos Empregados no Comércio de Nova Friburgo, ofertou em nome dos seus colegas rica lembrança a sua primeira "Rainha" recebendo, também, a mesma do Sr. Carlos Alberto Braune em nome da Comissão Organizadora dos 1os Jogos Desportivos Friburguenses uma rica pedra semi-preciosa. Serviu-se então o "Almôço da Amizade", no qual tomaram parte mai de cem pessoas das mais representativas classes sociais de Nova Friburgo. Inumeros oradores se fizeram ouvir destacando-se entre êles os jornalistas friburguenses Srs. Nelson Kemp e José Ferreira, O r. Alcindo Alves dos Reis, do "SESC" daquele município fluminense, encerrou com brilhantismo os festejos em honra daquela disciplinada classe de Nova Friburgo, argumentando no seu discurso o princípio de que o congraçamento do capital e do trabalho tenha dia a dia maior alcance e compreensão. Nova Friburgo, assim, soube festejar com elevada significação o "Dia do Comerciário".

Delegado norte-americano classifica o domínio comunista como sendo repulsivo para o povo tcheco

NOVA YORK, (USIS) — "A História da Tcheco-Eslováquia é abundante em testemunhos de que o espírito de liberdade não pode ser suprimido pela fôrça", disse Benjamin V. Cohen, membro da delegação dos Estados Unidos a Assembléia das Nações Unidas.

Falando perante um grupo que comemorava o Dia da Independência da Tcheco-Eslováquia, Cohen declarou que os "novos senhores" de Praga percebem que a sua atual "ditadura policial" é "oposta e repulsiva as tradições naturais e históricas do Povo tcheco". Por êsse motivo, acrescentou êle, os "novos senhores" tentariam fazer ao povo da Tcheco-Eslováquia "esquecer a sua liberdade".

Delineando o interêsse e a participação dos Estados Unidos na luta pela independência da Tcheco-Eslováquia, disse Cohen: — "Nós, norte-americanos, nos sentimos orgulhosos com a participação dos Estados Unidos nos esforços para manter a Tcheco-Eslováquia independente quando êsse país foi atacado pela tirania nazista. E novamente, não podemos ficar indiferentes quando êle é agora ameaçado por novo despotismo".

O TURISMO NAS AMÉRICAS

Consoante a informação que os escritórios da Blaniff Airways no Rio receberam da sede geral da emprêsa, em Dallas, o governo norte-americano deliberou aumentar para 500 dólares da isenção sobre as compras que os turistas fizeram no exterior. Destarte os viajantes aéreos dos Estados Unidos, nas suas visitas a Países estrangeiros, Poderão adquirir mercadorias, "souvenirs", até aquela quantia sem que sejam obrigados a pagar direitos alfandegários. A medida se extende também aos turistas que fizerem viagens curtas numa permanência no exterior que varie de dois a doze dias — os quais poderão realizar aquisição até o máximo de 200 dolares. Este ultimo até agora não existia e sua criação despertou acentuado interesse publico.

Por outro lado a sucursal da Braniff em Lima divulgou a notícia de que a "Corporation Nacional de Turismo" do Peru, no objetivo de aumentar o numero de atrações da "Féria de Outubro" — cuja duração irá até janeiro do ano vindouro determinou, com licença prévia do governo peruano, a instalação de um casino, o "Bacarat Night Club", o qual dispõe de mesas de roleta, de bacarat e de muitos outros jogos e diversões.

"Manobra" para o aumento da "média"

O Sindicato do Comércio Hoteleiro do Rio de Janeiro, a propósito do preço da "média" continua desenvolvendo um movimento junto as autoridades, sob a alegação de que não podem fornecer o referido produto a Cr$ 0,60 uma vez que o próprio "cafezinho" está sendo servido por Cr$ 0,40.

Argumentam os comerciantes que o preço do leite aumentou e porisso, não poderão manter o seu atual preço.

Mundanidades

Aniversários

Sr. Celso Moreira da Silveira — Vê transcorrer, hoje, o seu aniversário natalício o Sr. Celso Moreira da Silveira, figura conhecida e altamente conceituada no comércio e na indústria, tendo seu nome ligado a várias instituições filantrópicas. O distinto aniversariante, pelas suas qualidades de bom amigo e cavalheiro de educação esmerada, reune em tôrno de si grande número de admiradores. Para comemorar o grato acontecimento, será levado a efeito em sua residência, á Avenida Londres, 517, um almoço, ás 14 horas, ocasião em que receberá o testemunho de apreço de todos aqueles que o apreciam.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Maria Luiza Rodrigues Pentagna, espôsa do Comendador Humberto Furtado de Mendonça Pentagna.

— Sra. Lucilia Fraga, festejada pintora patrícia.

— Sra. Maria Aparecida Furtado de Mendonça Albers, espôsa do Senhor Henrique Albers.

— Sra. Margarida Paulo da Silva, espôsa do Sr. Pedro Paulo da Silva, funcionário da Policia Civil.

— Sra. Arina de Carvalho Corrêa, funcionária da Agência Continental Limitada.

MENINAS:

Festeja, hoje, o seu quinto aniversário a menina REGINA HELENA, galante filhinha do distinto casal Sr. Fernando Luz, do Instituto do Mate, Sra. Regina Bittencourt Luz.

SENHORINHAS:

Senhorinha Ana Maria Moses, filha do casal Dr. Artur Moses, Senhora Maria Veiga Moses.

— Senhorinha Maria José Furtado de Mendonça, filha do Doutor Leônidas Furtado de Mendonça.

— Srta. Nely Novaes — O casal Rita-Henrique Fleiuss, festejou o transcurso de mais um aniversário natalício de sua sobrinha, Srta. Nely Novaes, filha do casal Major Ortegal-Maria de Lourdes Novaes.

SENHORES:

Professor Dr. Alvaro Osório de Almeida, ilustre cientista patrício.

— Dr. Edgard de Alencar, nosso confrade de imprensa e funcionário do Instituto dos Comerciários.

— Ministro Eduardo Espinola, ex-Presidente do Supremo Tribunal Federal.

— Dr. Severino Marques, ex-Deputado Federal.

— Sr. Júlio César de Paula Barros.

— Sr. Luiz Magalhães, conferente do Lloyd Brasileiro.

— Dr. João Barbosa de Almeida Portugal, da Secretaria da Câmara dos Deputados.

— Sr. Lúcio Damaso de Carvalho, inspetor geral da Companhia Sul América.

— Dr. Otávio Prado, funcionário do Impôsto Sôbre a Renda.

— Sr. Telemaco Guilherme da Silva, chefe de secção da Caixa de Amortização.

— Sr. Francisco Castelo Branco Nunes, conferente da Alfândega.

— Dr. Peixoto de Andrade.

— Dr. Alberto Rodrigues Martins, da Recebedoria do Distrito Federal.

— Coronel Graciliano Negreiros.

— Sr. Manuel Paulo Madeira, alto funcionário da Fábrica de Projéteis do Andaraí.

MENINOS:

O inteligente menino Wilson Pessoa do Nascimento, filho do Senhor José Pessoa do Nascimento, funcionário da Alfândega do Rio de Janeiro.

Bodas

Dr. José B. Martins Castilho — Amália Estefânia Pereira de Castilho — Pelo regozijo da passagem das bodas de ouro do casal Dr. José Bernardo de Martins Castilho e sua digna espôsa Sra. Amália Estefânia Pereira de Castilho, seus filhos e netos mandaram celebrar ontem, missa gratulatória, ás 9,30 horas, no altar-mór da Basilica de Santa Terezinha. A êsse ato religioso compareceram inúmeros amigos e parentes do casal, inclusive funcionários e diretores do T. S. T., onde o Dr. José Bernardes M. Castilho, ocupa o cargo de diretor-geral da secretaria.

Homenagens

Transcorrendo a 27 do corrente o aniversário natalício do Ministro Clóvis Pestana, seus colegas da turma de 1926, amigos e admiradores resolveram prestar-lhe significativa homenagem naquele dia, oferecendo-lhe, ás 12,30 horas, no salão nobre do Automovel Clube do Brasil, um almoço de cordialidade, em reconhecimento aos relevantes serviços por êle prestados ao Ministério da Viação, e ao país através de sua proveitosa administração.

Falecimentos

Coronel Ricardo Augusto Moreira — No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, onde se achava em tratamento, faleceu o Coronel do Exército Ricardo Augusto Moreira, há alguns anos transferido para a reserva.

Nascido nesta Capital em 30 de janeiro de 1881, ingressou na Escola Militar em 1 de março de 1900, terminando o curso com a turma de que faziam parte os Srs. General de Exército Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, e o Senhor General de Exército Cesar Obino.

Foi aspirante em 14 de fevereiro de 1908, 2.º Tenente em 24 de outubro de 1909, 1.º Tenente em 24 de outubro de 1917, Capitão em 18 de fevereiro de 1921, Major, em 20 de outubro de 1928, Tenente-Coronel em 10 de fevereiro de 1933 e Coronel em 24 de maio de 1939, passando para a reserva em 1.º de novembro de 1940.

Possuia os cursos de aperfeiçoamento de Oficiais, do Estado Maior e de Alto Comando e diversas medalhas militares, entre as quais a medalha de ouro com passadeira de platina por contar 40 anos de bons serviços ao Exército.

Foi o organizador e o Comandante do C. P. O. R., da 4.ª Região Militar, e Chefe do Estado Maior do General Cristovão Barcelos no Tunel de Mantiqueira em 1932.

Foi também Comandante do 10.º B. C., do 11.º R. I., do 10.º R. I. e do 12.º R. I.

Atualmente era tesoureiro da Irmandade da Santa Cruz dos Militares e do Circulo de Oficiais Reformados do Exército e da Armada.

O extinto deixa os seguintes filhos: Capitão Mauro Moreira, engenheiro da E. F. Central do Brasil e Capitão da Reserva por ter feito parte da F. E. B., 1.º Tenente do Exército Hélio Moreira, servindo no 5.º R. I., em Lorena, D. Maria Stela Moreira Rennó, espôsa do Senhor Alaor Remusat Rennó e Senhorinha Yolanda Moreira, dentista escolar da Prefeitura Municipal, e era cunhado dos Coronéis Mário e Paulo da Silva Vale.

Amanhã, dia 7 ás 10 horas, na Igreja da Cruz dos Militares, a rua 1.º de Março, a familia enlutada e o Circulo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada, farão celebrar solenes exéquias, por alma do saudoso Militar, cujo circulo de amizades estende-se, aos vários circulos militares do país, onde era figura querida pelos extraordinários dotes culturais e o adamantino caráter que lhe constituiam como que a moldura da própria personalidade.

Missas

Augusto Coelho de Rezende — Será rezada na próxima terça-feira, ás 10,30 horas no altar mór da Igreja do São Francisco de Paula, missa por intenção da alma do Sr. Augusto Coelho de Rezende.

Sra. Lybia de Melo e Souza Guimarães — No altar mor da Igreja de São José, será rezada na terça-feira próximo, dia 8, ás 9,30 horas, missa comemorativa do 2.º aniversário do falecimento da Sra. Lybia de Melo e Souza Guimarães, saudosa espôsa do jornalista Otávio Guimarães e mãe da Srta. Juraci de Melo e Souza Guimarães, funcionária do Ministério da Viação e Obras Públicas.

O Ministro da Aeronáutica manda celebrar amanhã, dia 7, ás 11,00 horas, no altar mór da Igreja Cruz dos Militares, missa em intenção á alma do 2.º Tenente aviador Homéro Mesquita Cavalcante da Silva, falecido no acidente de aviação ocorrido em Pôrto Alegre.

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0006

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos.
BELEZA VIGOR DOS CABELOS

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS

teatro

"O AMOR COMPENSA TUDO"

A Companhia Jaime Costa encerra uma peça de primeira ordem, no Glória, com o título de O AMOR COMPENSA TUDO..., em três atos, de Leonor Porto, que assim estréia na dramaturgia, vitoriosamente.

São êstes os intérpretes, na ordem cênica: Arlindo Costa — Darcy; Heloisa Helena — Minerva; Jaime Costa — Rômulo; Suely Rios — Maria; Déa Selva — Lulu; Aristóteles Pena — Velho; Valery Martins — Carlota; Darcy Cazarré — Atila; Adolar — OK; Margarida Léa — Rubens; Luiza Barreto Leitte — Alice.

A ação decorre no Rio, na atualidade; o 1.º e 2.º atos na "Garçonniére" do Dr. Darcy; o 3.º — no Consultório da Dra. Minerva.

A direção e encenação é de Jaime Costa; e os cenários de J. Costa e Adolar Costa.

A peça está agradando em cheio.

AS ATRAÇÕES DO NOVO TEATRO INFANTIL

Um dos grandes atrativos de "O balão que caiu no mar", o espetáculo do Teatro Infantil da Companhia Dulcina-Odilon, a ser inaugurado na próxima sexta-feira, 11 do corrente, no Regina é, sem dúvida, a música do maestro Radamés Gnatalli e do compositor popular Lamartine Babo, gravada em discos, e que serão ouvidos durante a representação dessa peça ensaiada e dirigida pela ator Graça Melo, que também desenhou os "croquis" dos cenários.

"O balão que caiu no mar", de Odylo Costa Filho será representada em pré-estréia especialmente para a critica teatral, após o espetáculo de sexta-feira com "As solteironas dos chapéus verdes".

As primeiras representações para o mundo infantil serão no sábado, 12 e domingo, 13 em vesperal ás 14 horas. Êsses espetáculos não interromperão, em absoluto o sucesso de "As solteironas dos chapéus verdes", que entra amanhã em sua sexta semana de representação".

ESPETÁCULOS

CARLOS GOMES — "Quero ver isso de perto", pela Companhia de Revistas Heber de Boscoli, ás 20 e ás 22 horas.

SERRADOR — "Magia e Ritmo", pela Companhia Richardi Junior, ás 20 e ás 22 horas.

RECREIO — "Está com tudo e não está prosa", pela Companhia Valter Pinto, ás 20 e ás 22 horas.

REGINA — "As solteironas dos chapéus verdes", pela Companhia Dulcinâ-Odilon, ás 20,45 horas.

RIVAL — "Como os maridos enganam...", por Aimée e seus artistas, ás 20 e ás 22 horas.

GLORIA — "O amor compensa tudo", pela Companhia Jaime Costa, ás 20 e ás 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "Pif-Paf", pelo Teatro Experimental de São Paulo, ás 21,30 horas.

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINÁRIAS
Diáriamente de 13 ás 17 horas. Consultório: Rua México, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0388. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3880

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário ns. 2/22 — Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Telefone 23-3756.
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZÉNS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Telefone 23-1528.
NOTA — Para aquisição de passagem é necessário a apresentação de atestado de vacina.



PARA O NORTE

"RIO SOLIMÕES"
Sairá a 18 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TUTOIA — S. LUIZ — BELEM — CABEDELO — NATAL

"CAMPOS SALES" (CARGA/PASSAG.)
Sairá a 16 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA — MANAUS

"RODRIGUES ALVES" (CARGA/PASSAG.)
Sairá a 10 do corrente, ás 9 horas, para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"JANGADEIRO" (CARGA)
Sairá a 13 do corrente para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL e CABEDELO

PARA O SUL

"ALEGRETE" (CARGA)
Sairá a 7 do corrente para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

PARA A EUROPA

"L. HAITI"
Sairá a 13 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANVERS — ROTERDAM — HAMBURGO

N/T "DUQUE DE CAXIAS"
Sairá a 5 de novembro, para: LISBOA — HAMBURGO

PROXIMAS SAIDAS: "Loide-Panamá" 28-1 e "L. Guatemala" 13-12.

"MAUÁ"
Sairá a 22 do corrente, para: VITORIA — ILHEUS — SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

"CUIABÁ"
Sairá a 7 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FUNCHAL — CASABLANCA — TANGER — GIBRALTAR — VIGO — LEIXÕES — LISBOA

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-CUBA" (CARGA)
Sairá a 7 do corrente, para: VITORIA — TRINIDAD — N. ORLEANS

PRÓXIMAS SAIDAS: "Loide-Colômbia" 21-11, "Loide-México" 6-12 e "Loide-Honduras" 21-12.

NOTA: — Para fretes e passagens solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, á Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

Companhia Telephônica Brasileira

AVISO AO PÚBLICO

Com o intuito de acautelar os interêsses do público em geral, a Companhia Telephonica Brasileira avisa que — além dos meios empregados por diversas pessoas para ilaquear a boa fé dos pretendentes a telefones, lançando para isso mão de documentos falsos ou viciados, etc. — conforme a polícia apurou com a colaboração da Companhia Telephonica Brasileira e a imprensa o noticiou fartamente nestes últimos dias — outros individuos, usando de processos diferentes, vêm exigindo gratificações para promover sem tardança a instalação de telefones.

A Companhia Telephonica Brasileira, que está em estreita cooperação com a Polícia desta Capital para pôr côbro a tôdas as irregularidades apontadas, sente-se na obrigação de avisar, pùblicamente, aos candidatos a telefones, devidamente inscritos, o seguinte:

1.º — Ninguém tem poderes ou meios legais de obter a instalação de telefones fora dos têrmos da Resolução n.º 19, do Sr. Prefeito do Distrito Federal, publicada no "Diário Oficial", de 27-9-1947, pág. 5.771.

2.º — Quando quaisquer indivíduos recebem gratificações e os pretendentes a telefones são depois chamados por carta à Companhia para preencher as formalidades necessárias à instalação de seus aparêlhos, isso ocorre porque, independentemente de qualquer intervenção legal ou extra legal, chegará a vez de o interessado ser atendido na ordem cronológica.

Adverte, também, a Companhia Telephonica Brasileira que, quaisquer instalações, mudanças ou transferências de assinatura de telefones feitas mediante apresentação de documentos falsos, ou viciados, etc., mais cedo ou mais tarde são descobertas, expondo-se, dessa maneira os detentores de tais telefones, a perdê-los e bem assim a gratificação que indevidamente pagaram.

MALVINO REIS NETTO
Diretor Comercial
Companhia Telephonica Brasileira

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE CITAÇÃO, com o prazo de vinte (20) dias.

Eu, Doutor Manuel Artur Murtinho Pinheiro, Juiz Substituto, em exercicio no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

FAÇO SABER que a êste Juizo foi distribuida uma ação de consignação, movida por Dalila Cancio dos Reis contra o Espólio de André Pralong, em cujos autos foi requerido o seguinte: — Petição de Folhas 2 — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara Civel. Dalila Cancio dos Reis, brasileira, solteira, comerciante, residente à rua São Salvador, numero cento e sete, nesta capital, quer propor uma ação de consignação em pagamento, nos termos do artigo trezentos e quatorze e seguintes do Código de Processo Civil: contra o Espólio de André Pralong, na pessoa da inventariante Suzanne Marie Pralong, brasileira, que pode ser encontrada à rua do Lavradio numero cento e vinte e dois, nesta cidade, pelos motivos que passa a expôr: Um — A Suplicante explora o comércio hoteleiro, sendo a proprietária do "Familiar Hotel" sito à rua do Catete numero duzentos e um, nesta capital; Segundo) — O prédio onde se acha instalado o referido hotel é de propriedade do Espólio de André Pralong, tendo sido locado à Suplicante, por instrumento particular datado de trinta de abril de mil novecentos e quarenta e dois, pelo prazo de cinco anos, dois meses e dezessete dias, conforme sua clausula primeira, a contar de quatorze de Outubro de mil novecentos e quarenta e dois e a terminar em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e quarenta e sete, sendo de dois mil cruzeiros o aluguel mensal estipulado, a partir de primeiro de Janeiro de mil novecentos e quarenta e dois, conforme consta da clausula segunda (documento junto); Três) — O referido contrato de locação foi renovado por sentença do MM. Doutor Juiz da Décima Quarta Vara Civel, que o prorrogou por mais cinco anos, elevando, entretanto, o aluguel para quatro mil e setecentos cruzeiros, sentença esta confirmada pela Quarta Câmara Civel do Tribunal de Justiça, conforme Acórdão na Apelação Civel numero três mil quinhentos e noventa e dois, publicado no "Diário da Justiça" de dezoito de maio de mil novecentos e quarenta e nove (documento junto); Quatro) — Acontece que, transitando em julgado o aludido Acórdão, e baixando os autos para a instância originária, justamente por isto, a Suplicada, que até agora vinha recebendo os aluguetes na base do estipulado no contrato primitivo, isto é, dois mil cruzeiros (documento junto), negou-se e nega-se a continuar a fazê-lo, exigindo, desde agora, não só o aluguel de quatro mil e setecentos cruzeiros, arbitrado na sentença que concedeu a prorrogação, como ainda a diferença entre o aluguel antigo e o novo de dois mil e setecentos cruzeiros por mês desde que concedeu-se a renovação; Cinco) — Ora, a exigência da Suplicada feita agora, é descabida, porque a lei, o Decreto lei numero vinte e quatro mil cento e cincoenta de vinte de Abril de mil novecentos e trinta e quatro, no seu artigo dezenove e parágrafos, estabelece um sistema próprio de execução das sentenças que decretam a renovação dos contratos de locação, isto é, o "mandado contra o Oficial de Registro de Titulos e Documentos, para que registre nos seus livros a prorrogação decretada que assim, se considera vigente, quer entre as partes, quer em face de terceiros, a partir da data do registro dêsse mandado". E ainda não houve execução da sentença, porque não foi requerida (documento junto). Na realidade, é do interesse da Autora a sua execução e, se não tomou qualquer medida nesse sentido, foi por motivo de força maior, mas o reu poderia assim ter providenciado, desde que o artigo vinte e sete da chamada Lei de Luvas o permite, e, só então, seria licito negar-se a receber e exigir o que ora exige. Se assim é, uma vez que a Suplicada negou-se a receber o aluguel do mês de Julho, a vencer-se no dia dez do corrente, sem razão justa, como se expôs, REQUER a Vossa Excelência, de acôrdo com o artigo trezentos e quatorze do Código do Processo Civil, que se digne mandar citar a Suplicada, para o dia e hora que Vossa Excelência houver por bem designar, a fim de que venha a cartório receber a importância de dois mil cruzeiros, correspondendo ao aluguel do mês de Julho próximo passado, sob pena de ser efetuado o depósito, prosseguindo a presente ação em seus termos regulares para que julgada procedente, considere-se o pagamento como efetuado. Protesta por todos as provas permitidas em direito, inclusive depoimento pessoal do reu. Dá-se à presente o valor de vinte e quatro mil cruzeiros. Pede deferimento. Rio de Janeiro, dez de Agosto de mil novecentos e quarenta e nove. (a) Carlos Frederico Lopes da Motta. — Advogado inscrição seis mil novecentos e sete. — DISTRIBUIDA à Segunda Vara Civel em dez/oito/quarenta e nove. — DESPACHO: — "A cite-se, designando o cartório dia e hora. Rio, doze-oito-quarenta e nove. (a) Pinheiro" — Petição de Folhas 15 — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Segunda Vara Civel. — Dalila Cancio dos Reis, nos autos da ação de consignação em pagamento que move, neste Juizo, contra o Espólio de André Pralong na pessoa de sua inventariante Suzanne Marie Pralong, uma vez que, conforme certidão de folhas, o Oficial de Justiça dêste Juizo, acha-se a mesma em São Paulo, em lugar ignorado. Sendo impossivel citá-la por outro meio, vem perante Vossa Excelência requerer, na forma do artigo cento e setenta e sete do Código Processo Civil, a citação por edital da suplicada. Pede deferimento. Rio de Janeiro, dezesete de outubro de mil novecentos e quarenta e nove. Pp. Carlos Frederico Lopes da Motta. DESPACHO: — "J. Sim, em termos; prazo de vinte dias. Rio, dezesete, dez, quarenta e nove. (a) Pinheiro". — Em virtude do despacho acima, expediu-se o presente, pelo qual fica citado o Espólio de André Pralong, na pessôa de sua inventariante, SUZANNE MARIE PRALONG para, — findos os vinte dias da publicação dêste edital, — comparecer a êste Juizo o dia vinte e um de novembro entrante, às quatorze horas, a fim de receber a importância a que se refere a petição de folhas dois, acima transcrito, ficando desde já ciente de que êste Juizo tem sua sede à rua Dom Manuel número vinte e nove, quinto andar. — O presente será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e seis dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Isaura Silva Rey, escrevente auxiliar, o datilografei, e eu, Octacilio de Lucena Montenegro, Escrivão, subscrevo. (a) Manuel Artur Murtinho Pinheiro. — Está conforme. O Escrivão: — Octacilio de Lucena Montenegro.

JUIZO DE DIREITO DA 7.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de 20 dias, para ciência de DOMINGOS VAZ da ação executiva proposta por CARMELITA VIEIRA BESSA. — O Doutor Ivan Lopes Ribeiro, Juiz Substituto em Exercicio na Sétima Vara Civel do Distrito Federal, etc. — FAZ SABER, pelo presente edital, com o prazo de 20 dias, a Domingos Vaz, que se acha em lugar incerto e não sabido, que Carmelita Vieira Bessa lhe propoz neste Juizo uma ação executiva, na forma seguinte: — Petição de fls. 2 — Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. CARMELITA VIEIRA BESSA, brasileira, doméstica, viuva de JOSE' BESSA, residente à rua Mipibu n.º 259, Marechal Hermes, nesta cidade, vem por seu advogado infra assinado, expor e requerer a V. Excia. o seguinte: 1.º) — Que, por escritura de 30-VIII-1928, Livro 36, fls. 70 v., 17.º Oficio de NOTAS (Doc. I), tornou-se ALFREDO GOMES, brasileiro, solteiro, maior, residente nesta capital, credor hipotecário de DOMINGOS VAZ, da importancia de Cr$ 1.000,00 a juros de dois e meio por cento ao mês, e multa de 20% no caso de cobrança judicial, recebendo como garantia por primeira e especial hipoteca, um terreno sito à rua Vinte e Dois (Hoje Pirai), na Vila Boa Esperança, Marechal Hermes, freguesia de Irajá desta cidade, medindo dez metros de largura na linha de frente, igual metragem na linha dos fundos e cinquenta metros de extensão por ambos os lados; 2.º) — que, por escritura de 23-11-1932, Livro 88, fls. 29, 17.º oficio de NOTAS, averbada no Livro 2-H, sob n.º 5287 fls. 5 do 4.º Oficio de imoveis (Doc. II), ALFREDO GOMES cedeu e transferiu o crédito e a respectiva garantia, dando plena, geral e irrevogável quitação a D. MARIA MARTINS FERREIRA, brasileira, solteira, maior, residente nesta Capital, tudo de conformidade com os dizeres da escritura anterior acima citada; 3.º) — que, por escritura de 14-X-1941, n.º geral 11-238 e especial 2.477, do 17.º oficio de NOTAS (Doc. III), e mediante a garantia de 6.000,00, D. MARIA MARTINS FERREIRA, cedeu e transferiu a JOSE' BESSA, o crédito e a respectiva garantia, dando plena, geral e irrevogável quitação de paga e satisfeita, ficando o outorgado subrogado em todos os direitos e vantagens e constituido procurador em causa própria para receber e cobrar amigavel ou judicialmente, tudo quanto lhe seja devido, inclusive juros atrazados, juros de mora, multa, impostos e taxas, etc ..., tudo de acôrdo com os termos das escrituras anexas e acima referenciadas; 4.º) — que tendo falecido JOSE' BESSA (o inventário acha-se em curso na 1.ª VARA de Orfãos e Sucessões), passou para a requerente o crédito em questão e o direito de cobrar-se do mesmo; 5.º) — que, apesar de todos os meios suasórios de que se tem utilizado para a cobrança da divida, que se acha vencida desde outubro de 1942, não conseguiu siquer, receber qualquer importancia por conta da mesma; 6.º) — que, estando assim vencida a divida, e não sendo paga, constitue isto inadimplemente das clausulas e condições pactuadas, justificando, em consequência, a execução do devedor, quer a Suplicante mover a presente AÇÃO EXECUTIVA, nos termos dos artigos 298, 299 e seguintes do Cod. de Proc. Civil, pedindo a citação do executado DOMINGOS VAZ, por edital, por ser incerto e ignorado o seu paradeiro, para, em 24 horas pagar o principal de Cr$ 6.000,00, e mais juros de mora, impostos e taxas atrazados, multas, custas, honorários de advogado, ou, então, nomear bens a penhora, sob pena de revelia. Dá-se à presente o valor de Cr$ 3.000,00 para efeito de Taxas judiciárias. Distribuida esta com os documentos inclusos. P. deferimento. — Rio de Janeiro, 9 de abril de 1949. a) Francisco Nunes Torreão — adv. Insc. 3.628. DESPACHO DE FLS. 2 — A. feita a conta, sim, c/15 dias para o edital. Em 2-5-49. a) Estácio Benevides. — CONTA DE FLS. 16 — Conta de principal, juros, multa e custas que vence Carmelita Vieira Bessa. — Principal: — 1.000,00. — Juros de 12% ao ano de 30 de agosto de 1928 a 6 de junho de 1949: — .... 2.699,70. — 3.699,70. Multa de 10% sobre Cr$ 1.000,00: — 100,00. — 3.799,70. Custas. Autuação N. 119 f. 1: — 3,00. Distribuição n.º 174 sec. XIII f. 2: — 5,00. Petição inicial N. 61 t. III f. 2: — 11,90. Taxa Judiciária f. 2: — 4,00. Procuração f. 3: — 14,80. Certidão N.º 122 f. 13 — 6,00. Termos de Cr$ 1,00 n.º 142: — .. 10,00. Conta n.º 178 sec. XV e selos — 31,90 — 86,60 — .... 3.886,30. Rio, 26 de Agosto de 1949. a) Walter Gumarães. Escrevente substituto no impedimento ocasional do 1.º contador. — Em virtude do que foi extraido o presente edital e mais 2 (dois) de igual teor, a fim de serem publicados e afixados na forma da lei, para ciencia a Domingos Vaz de que, em vinte e quatro horas, após a terminação do prazo de 20 dias da publicação deste, pague à referida Senhora Carmelita Vieira Bessa a quantia de Cr$ 3.886,20 sob pena de, não o fazendo, ser procedida a penhora em tanto de seus bens quantos cheguem e bastem para garantia do pedido, juros e custas, ciente ainda de que este Juizo funciona no Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n.º 29, 5.º andar. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 26 de setembro de 1949. Eu, Nemesio Raposo, escrivão substituto, subscrevo. Ivan Lopes Ribeiro.

JUIZO DE DIREITO DA OITAVA VARA CIVEL

Edital de Primeira Praça, com o prazo de vinte (20) dias, para venda e arrematação dos bens imóveis sito a rua Figueira n.º 83, antigo 37—A, Freguesia do Engenho Novo, nos autos de ação executiva movida por Alaor Braga da Silva, contra Benedicta de Andrade Sampaio.

O Doutor Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça, com o prazo de vinte (20) dias, virem ou dele conhecimento tiverem, que no próximo dia (17) de novembro às quatorze horas, o Porteiro dos Auditórios Francisco Neves de Assis trará a publico pregão de venda e arrematação, em primeira praça, a quem mais der ou maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ ...... 300.000,00 — O Prédio: — assobradado a rua Figueira n.º 83, antigo 37—A, freguesia do Engenho Novo, de feitio chalé, tendo na fachada três janelas gradeadas no porão e uma porta, abrindo sôbre uma sacada com grade de madeira e uma varanda com grade de madeira, coberta e ladrilhada, se abrindo sôbre esta duas portas, no pavimento superior, entrada lateral por uma escada com degraus de mármore e uma varanda com balaustres, coberta e ladrilhada. Penhorado ao exequente Alaor Braga da Silva, nos autos de ação executiva que moveu contra Benedicta de Andrade Sampaio cujo laudo de avaliação é o teor seguinte: — Petição de Fls. 39: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Oitava Vara Civel. — Alaor Braga da Silva autor de uma ação executiva contra Benedita de Andrade Sampaio, vem juntar o anexo mandado de avalição dos bens penhorados, ao mesmo tempo em que requer se digne de mandar proceder a publicação dos editais para a competente arrematação (artigos 962, 963 e 964 do Código de Processo Civil). — Nesses termos P. deferimento. — Rio de Janeiro, sexta-feira, 9 de setembro de 1949. (a) Bernardino Pinto Gomes — advogado — Inscrição 3783. — Despacho: — "J. Sim, em termos. — Rio, doze nove novecentos quarenta e nove. (a) Oliveira Ramos". — Laudo de Avaliação de Fls. 41: — Avaliação — Prédio — assobradado a rua Figueira n.º 83, antigo 37—A, freguesia do Engenho Novo, de feitio chalé, tendo na fachada três janelas gradeadas no porão e uma porta, abrindo sôbre uma sacada com grade de madeira, e uma varanda com grade de madeira, coberta e ladrilhada, se abrindo sôbre esta duas portas, no pavimento superior; entrada lateral por uma escada com degrau de mármore e uma varanda com balaustres, coberta e ladrilhada. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo, inclusive a varanda de frente, 7,90 de largura até a extensão de 7,75, onde se alarga para 9,10 por mais 5,00 de extensão, o puxado 4,80 de largura por 7,85 de extensão; dividido no pavimento superior em duas salas e quatro quartos soalhados e forrados, copa, cosinha, despensa, um quarto, W. C. e banheiro ladrilhados; porão com um salão soalhado e forrado. — Em seguida existe uma meia água abrigando um W. C., um chuveiro e um tanque para lavagem cimentados. — Este Prédio está em regular estado e edificado num terreno que mede 16,50 de largura por 88,00 de extensão, acima do nivel da rua, de morro acima, tendo acesso por escadas cimentadas e rampas empedradas, em parte murado e parte em aberto, tendo na frente muro, gradil e um portão de ferro, confrontando do lado direito com o Asilo Analia Franco; do lado esquerdo com a propriedade do Henrique Namy Sarty; nos fundos com o morro — Avaliamos em Cr$ 300.000,00. — (trezentos mil cruzeiros). — Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1949. — (a) Alvaro César de Melo Castro Araujo. — Delio de Sousa Maia. — Despacho: — Expeçam-se os editais. Rio, 21-9-949. (a) Oliveira Ramos". — E quem quiser arrematar ditos bens, deverá comparecer no dia e hora acima designados no saguão do Palácio da Justiça a rua D. Manuel n.º 29 sendo a arrematação a dinheiro a vista ou fiador idôneo com o prazo de três dias. — E para que chegue ao conhecimento de todos, isto é dos interessados fez expedir êste e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados no lugar de costume. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro dias do mês de outubro do ano de mil novecentos quarenta e nove. Eu, (a) Hilda Pinto Monteiro, escrevente auxiliar o datilografei. E eu, (a) Jório Pessoa C. de Albuquerque. — Escrivão o subscrevi. (a) Carlos de Oliveira Ramos. — Está conforme. — O Escrivão. Jório Pessoa C. de Albuquerque.

JUIZO DE DIREITO DA 7.ª VARA CIVEL

Edital de citação de Lourenço Rodrigues Duarte Guedes, com o prazo de 20 dias, para responder aos termos da ação a que abaixo se alude. — O Dr. Ivan Lopes Ribeiro, Juiz Substituto em exercicio na 7.ª Vara Civel do Distrito Federal. — Faz saber ao Sr. Lourenço Rodrigues Duarte Guedes, que neste Juizo os Drs. Silvio José da Costa e Leonid Cipiniuk, movem contra si e outro uma ação ordinária para cobrança de honorários de advogado, na qual estimam o valor de Cr$ ...... 53.000,00, ou o que for oportunamente arbitrado, para o que pediu a sua citação edital, nos termos da petição que se segue: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 7.ª Vara Civil. — Silvio José da Costa e Leonid Cipiniuk, vêm nos autos da ação ordinária e honorários, que movem neste Juizo aos reos Tobias Filadelfo da Rocha, Rosa Duarte e Lourenço Rodrigues Duarte, que tambem se assina Lourenço Rodrigues Duarte Guedes, vem expor e requerer a V. Excia. o seguinte: — Que o digno oficial de Justiça certificou que não pouda citar o reu Lourenço Rodrigues Duarte, que maliciosamente já bateu asas, da comarca de Lorena, Estado de São Paulo, por se achar este em lugar incerto e não sabido. — De conformidade com o que preceitua o artigo 177, far-se-á a citação por edital: — 1.º) — quando desconhecido ou incerto o citando, ou ignorado, incerto ou inaccessivel o lugar em que se encontre. — A lei, na hipótese figurada, torna indispensável tal citação, para possibilitar o efetivo chamamento do réo Lourenço Rodrigues Duarte Guedes, a Juizo, para se defender na presente ação, e segui-la em todos os seus termos até final sentença, inclusive. — A' vista do exposto, requerem os Peticionários a V. Excia. a citação do reo Lourenço Rodrigues Duarte Guedes, por editais, observado o disposto no artigo 170 e 80 1.º, letra — b, tudo no nosso Código de Processo Civil. — P. deferimento. — Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1949. — Silvio José da Costa. — Leonid Cipiniuk. — Despacho: — J. Sim, pelo prazo minimo. — Em 25-10-49. — Ivan Lopes Ribeiro. — Rio de Janeiro, 1.º de novembro de 1949. — Eu, Israel de Carvalho Camará, Escrivão, subscrevo. — Em virtude do que passou-se este e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei, e com o teôr dos quais cita-se ao Sr. Lourenço Rodrigues Duarte Guedes para no prazo da lei, responder aos termos da ação ordinária a que se refere a petição supra transcrita. — Ivan Lopes Ribeiro. — Está conforme. Pelo Escrivão, Dr. Ipiranga Araujo, escrevente juramentado.

DECLARAÇÃO

Perderam-se duas apólices da Divida Publica Federal, cada uma de mil cruzeiros, de n.ºs 9.277 e 9.278, do tipo Uniformizadas, de juros de cinco por cento ao ano, pertencentes a D. Eulina de Araujo Gomes Nunes Pires, viuva, brasileira, residente nesta capital. Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1949. (ass.) Eulina de Araujo Gomes Nunes Pires.

(Conclui na pág. 15)

Um orgão jurídico em pleno triunfo

O primeiro aniversário da Assistência Judiciária dos Motoristas — Memorável discurso do Dr. Jader de Medeiros



Dr. Jader de Medeiros, Presidente da A.J.M.

Entrou em seu segundo aniversário de fundação a Assistência Judiciária aos Motoristas, organização cujos objetivos consistem em preservar a pessôa do motorista perante a autoridade jurídica, dos percalços a que a profissão os expõe ou a que a própria fatalidade, em seus imensos mistérios, os arrasta. Para tanto, ao seu lado se coloca a figura do interprete da lei para um exame das situações que se erjam e para a seguir pleitear perante a Justiça o que de direito deve coexistir em cada um.

E' um imperativo a existência da organização que se ergue sob a denominação de Assistência Judiciária aos Motoristas, mesmo porque já refere com propriedade um velho brocardo que "ninguém poderá ser julgado sem ser ouvido". E, nesses casos a voz que fala pelo motorista é aquela que possui o conhecimento pleno da jurisprudência.

Gaudio para os motoristas, que tanto foi o transcurso do segundo aniversário da Assistência, que representa a sua voz, os seus direitos, o seu amparo legal e o escrínio onde se guardam os princípios de sua defesa plena em face do Código e da letra da Legislação.

As comemorações do acontecimento tiveram as merecidas galas, tanto na sessão preparatória, á rua do Acre, como na solenidade realizada no vasto auditório da A. B. I.

A SESSÃO PREPARATÓRIA

Realizou-se essa parte das comemorações na própria sede da Assistência, á rua do Acre, com a presença de diretores da Assistência e de grande número de motoristas.

Inicialmente o Dr. Jader de Medeiros, presidente da Assistência, produziu uma preleção em que se realçaram úteis ensinamentos e magníficos preceitos sobre matéria jurídica.

Seguindo-se com a palavra o Dr. Orlando Lisboa de Lemos, do corpo jurídico da Assistência, que por seu turno produziu uma oração de grande proveito para todos quantos a ouviram com a atenção devida, merecendo, por isso mesmo prolongados aplausos da mesma forma como acontecera logo que o Dr. Jader de Medeiros concluiu a sua brilhante preleção.

Terminada a preparatória, foi dada por encerrada aquela parte das comemorações a fim de que horas depois elas tivessem prosseguimento, como realmente aconteceu.

A SESSÃO MAGNA NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Pelas 20,30 horas, ainda do dia 1º do corrente, no salão do auditório da Associação Brasileira de Imprensa, recomeçaram as comemorações, achando-se presentes, por essa ocasião, elevado número de advogados, autoridades, motoristas e outras pessoas convidadas para o ato.

INICIO DOS TRABALHOS

A hora acima referida foi a sessão aberta sob a presidência do representante do Dr. Adroaldo de Mesquita, Ministro da Justiça, tomando parte na mesa, além dessa autoridade, o presidente do Sindicato dos Desenhistas, Sr. Zadir Pinho Alves do Vale, bem assim o convidado de honra, professor Virgilio e ainda todos os membros do Conselho da A. J. M..

Explicados os motivos daquela solenidade, pelo representante do Sr. Ministro da Justiça, foi dada a palavra, em primeiro lugar ao motorista José Fernandes Costa, que falou em nome de seus colegas de praça.

A seguir ocupou a tribuna o Sr. Dorvir Besa, que falou em nome dos motoristas de autos-lotação, seguindo-se na tribuna o Sr. Dilermando Eleres Diniz, que falou em nome dos motoristas de auto-ônibus.

O motorista Joaquim da Silva Veiga, falou em nome do Conselho Deliberativo e pela Comissão de Festas, do 1º aniversário de fundação da A. J. M..

Ocupou também a tribuna o Dr. Orlando Lisbôa de Lemos que interpretou o pensar e o sentir do Corpo Jurídico da Organização, fazendo-se ouvir ainda os motoristas Clovis do Nascimento e Aldemiro Matos, aquele pelo Conselho Deliberativo e êste pela Diretoria.

A PALAVRA DO DR. JADER DE MEDEIROS, PRESIDENTE DA A. J. M.

Foi, então, concedida a palavra ao Dr. Jader de Medeiros, ilustre presidente da Assistência Judiciária aos Motoristas, cujo discurso constituiu uma obra meritória, tanto na forma como pelos conceitos que, considerados de uma outra maneira, deixaram evidente não só a cultura do orador como ainda o seu estilo fluente, elegante e devéras sugestivo.

Discurso que é, além do mais, uma legitima tése em que se reunem conceitos tendentes a uma reforma nos sistemas em uso, causou a melhor impressão entre os assistentes, que o aplaudiram com entusiasmo.

E, em se tratando de um trabalho que é um modelo ante a excelente concatenização de princípios, vamos dá-lo em sua integra, uma vez que a sua divulgação é de imenso interesse para a classe.

Eis, portanto, como se expressou o Dr. Jader de Medeiros:

Ao comemorarmos solenemente a passagem do 1º Aniversário de Fundação da Assistência Judiciária aos Motoristas, em tão augusto recinto e com a presença de altas personalidades da República, magistrados, autoridades, figuras eminentes e Familias da nossa melhor sociedade, sejam as minhas primeiras palavras, de agradecimento a quantos vêm ensejar-nos o conforto do seu apôio e da sua solidariedade e simpatia a essa meritória obra de soerguimento moral e mental da laboriosa classe dos motoristas profissionais da Capital da República.

Na verdade, grande é o nosso júbilo diante da realidade palpitante deste momento que estamos vivendo, porque maior ainda tem sido o nosso poder de resistência ás investidas solértes dos eternos derrotistas e opositôres a tudo o que é belo, grandioso e construtivo.

Todavia, a nossa vontade, férrea, inquebrantável, destemida, inflexivel, resoluta, audaciosa, firme e indestrutivel, a tudo tem conseguido vencer, enfrentando com absoluto êxito, às maquinações diabólicas e caluniosas dos nossos detratores, eternamente despeitados e inconsequentes.

Forçoso, portanto, é que ressaltemos aqui, nesta oportunidade e em meio ás manifestações de alegria e contentamento que vimos recebendo, o trabalho dinâmico e verdadeiramente hercúleo desenvolvido por dezenas e centenas de velhos amigos da classe, deixando de mencionar nomes, para não cometermos injustiças pela omissão involuntária de qualquer um dêles.

O esforço conjugado dessa plêiade magnífica de colaboradores sinceros e espontâneos, dá-nos a certeza de que um dia havemos de realizar plenamente todos os objetivos pelos quais vimos lutando tão desassombradamente.

FINALIDADES DA ASSISTENCIA JUDICIÁRIA AOS MOTORISTAS

Feitos esses reparos iniciais, pergunto-vos: Que deseja, afinal de contas, a Assistência Judiciária aos Motoristas? E respondo-vos em seguida.

Simplesmente isto: Realizar a união efetiva dos profissionais do volante, orientá-los e esclarecê-los firmemente no sentido da unidade indissoluvel da classe e, através dos meios legais que lhe fôrem conferidos, criar a CASA DO MOTORISTA DO BRASIL, com âmbito nacional; proporcionar absoluta assistência jurídica aos motoristas e pessoas de suas familias, quer na profissão ou fóra dela; defender a classe publicamente quando se fizer necessário, através dos modernos métodos técnicos de divulgação e irradiação; Sugerir junto ás autoridades competentes a solução de problemas que se relacionem com a classe, pleiteando medidas tendentes a facilitar o perfeito e cabal desempenho do exercício da profissão; Trabalhar incessantemente pelo alevantamento moral e intelectual dos motoristas, incutindo-lhes o senso da moralidade e da responsabilidade profissional, e principalmente, o mais irrestrito respeito e acatamento ás leis do País, tendo em vista elevar o conceito da classe no seio da comunidade brasileira; Estimular o espirito de solidariedade humana e fraternidade sincera entre os motoristas, e entre êstes e o público, para que a classe goze do conceito e desfrute das regalias a que faz jús, perante aquele e os poderes constituidos; Organizar cursos de orientação e esclarecimento sobre tôdas as leis e regulamentos diretamente relacionados com a profissão, bem como manter uma bibliotéca composta de obras literárias e cientificas selecionadas, para recreio e instrução dos motoristas e pessoas de suas familias; Providenciar colocações, dentro da profissão, para os motoristas eventualmente desempregados; Promover reuniões recreativas ou de caráter cultural e artistico, tendo por objetivo tornar atraente e agradavel o convivio entre os motoristas, suas familias, pessôas de suas relações e convidados; Manter, quando possivel, um periodico de orientação e esclarecimento da classe, bem como um programa radiofônico, de modo a facilitar a propagação das finalidades precípuas da organização e a plena realização dos seus objetivos.

Eis ai, senhores, o que em verdade nos propômos realizar e realizaremos, porque a nossa vontade é indômita e estamos imbuidos dos mais sinceros propósitos de destruir quantos obstáculos surgirem em nosso caminho, na vã tentativa de opôrem barreiras á consecução dos nossos nobres e sublimes ideais de organização, disciplina, defesa, proteção e unidade da classe.

OBRA MERITÓRIA DE GRANDE ALCANCE MORAL E SOCIAL

Em meu discurso de posse na presidência da Assistência Judiciária aos Motoristas, ao ser-me conferido o título de Sócio Honorário dessa Entidade na 1ª Grande Assembléia de Fundação, tive oportunidade de afirmar que "devemos objetivar a harmonia, a compreensão, a tolerância, a unidade de vistas, de pensamento e de ação", pois, — completava eu — "não vamos lutar apenas por melhorias no campo material, porque esta é uma obra meritória que sómente a posteridade dará conta do seu alto alcance moral e social".

PROPONDO UMA COLIGAÇÃO DE TODAS AS SOCIEDADES E SINDICATOS

Nessa ordem de idéias, e numa demonstração do mais puro e verdadeiro idealismo, desejo propôr uma coligação de tôdas as sociedades e sindicatos da classe, tendo em vista uma defesa conjunta dos interêsses e aspirações da mesma, apresentando como programa de luta em favor dos motoristas profissionais, os princípios mesmos que norteiam a nossa Organização, que traduzem reivindicações legítimas dessa imensa coletividade.

Porque, senhores, unidos e coêsos, embora emergentemente, muito poderemos realizar em favor da classe, a qual está aguardando de seus dirigentes, uma pronta e imediata solução de problemas cruciantes que a angustiam e infelicitam, pelo eterno adiamento por parte dos responsáveis pelos seus destinos, em atacá-los e resolvê-los convenientemente.

E' preciso não esquecer que segundo a Constituição da República, "a todos é assegurado trabalho que possibilite existência digna" e que "o trabalho é obrigação social". Logo, sendo igualmente livre a associação profissional ou sindical não será nada de mais que estas se interessem no sentido de organizarem uma classe, tendo em vista, dar uma existência digna aos seus componentes.

UNIÃO FRATERNA DOS ADVOGADOS DA CLASSE

Conclamo, igualmente, os meus nobres colegas que integram os quadros de advogados das sociedades e sindicatos da classe, a que nos unamos fraternalmente, para que juridicamente possamos lutar no sentido de reagirmos contra a teimosia de quantos insistem em negar direitos e prerrogativas de pacatos profissionais legalmente habilitados, muitas vêzes injustiçados pela prepotência e o abuso de poder.

Já o disse Sebastião de Souza, em um de seus brilhantes livros, que "é dever do jurista batalhar pelo fortalecimento cada vez maior do direito e defendê-lo das incursões insidiosas da anarquia. No fundo do quadro, onde se desdobra a rumorosa vida jurídica, o perfil do advogado emerge e se projeta para a luta, como vanguardeiro da Justiça, e é na sua classe, que em tantas fases da história da civilização, tem sido pioneira,

(Conclue na pág. 14)



Um aspecto da sessão pre paratória na sede da A.J.M.



A mesa que presidiu a solenidade comemorativa da fundação da Assistência Judiciária aos Motoristas

Outra grande realização...

(Conclusão da pág. 7)

nômico em que temos a ventura de viver, que encontramos a sadia atmosfera para os acometimentos, que a concepção pessoal figura, e a iniciativa própria faz executar.

E' o sistema da livre concorrência na solução técnica e política dos problemas humanos, assegurando o direito da pesquisa variada, da experimentação diversificada, para a acertada conclusão de resultados realmente úteis, e inegávelmente proveitosos à coletividade comerciária.

Essa, a doutrina fundamental que constitui salutar privilégio do Govêrno, que existe na forma tradicional do constitucionalismo.

E, por isso mesmo, bem sabem os homens que criaram o SENAC que o organizaram e dirigem, a amplitude e a espécie dos serviços que, na inquieta e apreensiva hora da atualidade, melhor convém à generosa comunidade nacional.

No tremendo desequilíbrio de progressos materiais e técnicos e de estacionamentos espirituais, tem o Brasil resistido aos abalos que tão profundamente atingiram as Nações de economia saturada, de recursos esgotados, e de culturas confinadas em características do tradicionalismo rígido.

E isto porque, Nação nova e em vertiginoso impulso de progresso, aflige o problema do espaço nem da falta de matérias-primas, como não nos constrange dificuldades, na obtenção de inteligências jovens e lúcidas, para assumir as graves responsabilidades de nosso precioso patrimônio material e espiritual.

Cabe-nos, tão sómente, a tarefa de proporcionar às classes profissionais do País, o imprescindível equipamento técnico e cultural para que possam, com segurança, proficiência, e sagacidade, utilizar-se de métodos racionais adequados às atividades industriais, comerciais, agrícolas e pecuárias da nossa portentosa terra.

Disseminar os produtos, dar-lhes rítmo determinado, incentivar o consumo, suscitar interêsses, formar mercados, dar um sentido definido à economia nacional, eis os objetivos precípuos do comércio.

E para o desempenho eficiente dessas tarefas, impõe-se a formação de equipes capazes de compreender e abordar fenômenos de tanta influência nas condições sociais do País.

O SENAC, na esfera de sua incidência, cumpre êsse dever de uma parte da nação para com a nação inteira, criando e aperfeiçoando os responsáveis pela difícil tarefa da distribuição da riqueza produzida pela indústria, pela agricultura e atividades afins.

Justifica-se, assim, o propósito das classes empregadoras, propondo ao Estado a criação do SENAC e assumindo a integral responsabilidade na manutenção, na condução, e no desenvolvimento da instituição, que relevantes e excelentes benefícios vem prestando aos diligentes e esforçados comerciários do Brasil inteiro.

Orgulhamo-nos, agora, como dirigentes do Senac Carioca, em oferecer uma Escola, dotada de todo o aparelhamento necessário ao aprendizado, e, ao adextramento dos que se votam à nobre profissão mercantil.

Desejamos, nesta oportunidade, com êste ato de pura fé patriotica, dirigir a nossa saudação amiga e cordial a todos os que modesta e silenciosamente, nos mais variados ramos do comércio, nas mais diversas formas de atividade, contribuem com denodo e devotamento, para a grandeza de nossa querida Pátria.

Ressaltamos, agora, com a devida permissão, a pessôa do supremo mandatário da Nação, o General Eurico Gaspar Dutra, aqui representado, que assim oferece aos comerciárois cariocas, com a demonstração de seu prestigioso aprêço, a sua solidariedade e o seu estímulo aos empreeendimentos do SENAC.

Ainda, incentivadora e significativa é a apresentação do Sr. General Canrobert Pereira da Costa, digníssimo detentor da Pasta da Guerra, em quem já aprendeu o SENAC carioca, a encontrar o amigo sempre solícito a uma palavra de estímulo, e a um gesto de cortesia.

A expressão do nosso reconhecimento em ocasião de tanta importância para a Administração Regional, ao Sr. Dr. João Daudt d'Oliveira, cujo senso patriótico tão eloquentemente se manifesta, na sua dedicação às responsabilidades de Presidente da Confederação Nacional do Comércio, órgão sindical máximo, e de Presidente da Administração Nacional do SENAC.

É, também com satisfação, que registramos os nomes dos integrantes do Conselho Regional, e qual muito me honro de presidir e a cuja sábia e feliz orientação muito devemos dos êxitos atingidos; são êles: Arthur Braga Rodrigues Pires, Antônio Ribeiro França Filho, Jorge Amaral, Paulo Rodrigues Alves, João Maria do Valle Carvalho, Lauro Sodré Viveiros de Castro e César Dacorso Netto.

Não daríamos por completa a nossa missão, se não deixássemos também aqui consignada a nossa gratidão, aos esclarecidos presidentes das Confederações, Federações e Sindicatos de empregadores e empregados, gratidão extensiva aos operosos componentes dessas entidades, pelo valioso concurso que nos vêm oferecendo, no sentido de facilitar e ajudar a execução do programa pré-fixado.

A todos aqui presentes, cuja solidariedade a esta cerimônia muito nos sensibiliza, os nossos efusivos agradecimentos.

E é fato auspicioso que êste novo empreendimento se processe no local de belas tradições educacionais, onde vinha funcionando o Colégio 28 de Setembro, criado pelo senso pedagógico do Marechal Liberato Bittencourt, e por seus sucessores mantido no mesmo ritmo de disciplina espiritual e formação cívica.

Está assim, na data máxima dos empregados no Comércio, esta Escola incorporada à rêde de Cursos do SENAC, que irá contribuir poderosa e eficázmente, para o adestramento profissional, e para o aprimoramento moral de valiosa parcela da coletividade brasileira.

TAMBÉM O DR. JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA, SE EXPRESSA SATISFEITO PELA OBRA

Depois da palavra eloquente do Ministro Valdemar Marques, usou da palavra o líder das classes comerciais, que se mostrou bem impressionado com a obra realmente valiosa que o SENAC Regional do Distrito Federal vem de concluir e que, por certo, virá beneficiar a tôda a classe de trabalhadores no comércio.

FERNANDO PESSOA DE MELLO
DESPACHANTE OFICIAL E CORRETOR DE SEGUROS
ESCRITURAS, TRANSFERÊNCIAS, CONTRATOS COMERCIAIS E TUDO CONCERNENTE AOS SERVIÇOS DE DESPACHANTE.
Av. Nilo Peçanha, 27 — 1.º and. — Sala 103
EDIFICIO PAULO LINS
DUQUE DE CAXIAS — P.S. 1 — ESTADO DO RIO

RIO COMPRIDO
LEILÃO DE
2 bons prédios
— À —
RUA BARÃO DE SERTÓRIO, 10 e 12
(JUNTO À RUA BARÃO ITAPAGIPE)
Êstes bons e sólidos prédios ótimamente localizados, divididos em amplas acomodações para moradia, são edificados em terreno que mede o de n. 10, 5,50 x 27 e o de n. 12 com entrada lateral, 7,50 x 27 e serão vendidos em um só lote ou retalhadamente, podendo ser vistos por gentileza dos Srs. inquilinos.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO
Quarta-feira, 16 de novembro de 1949
ÀS 17 HORAS, EM FRENTE AOS MESMOS
— À —
RUA BARÃO DE SERTÓRIO, 10 e 12
(PRÓXIMO AO HOSPITAL DA AERONÁUTICA)
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DA QUITANDA, 26

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL. 22-9664

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

PRODUTOS DE VALOR DA
FLÓRA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a ictericia.
DIRAJAIA — Expetorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais recebidas que sejam.
CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, molêstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Escute HOJE NA "GUAPRA 9"
às 2as., 4as. e 6as.-feiras, às 14.30 horas, a novela de
VICENTE PRATES,
"A FAMÍLIA SANTOS"
NA SÉRIE DO
RADIATRO XAVIER

BONSUCESSO
LEILÃO DE
MODERNO PRÉDIO
EM CIMENTO ARMADO
— À —
RUA (CAMINHO DE ITAOCA, 561)
Moderno prédio, construção em cimento armado, terreno de 12x30, tendo 2 quartos, espaçosa sala, banheiro completo, cozinha, varanda e etc. Garagem ao lado com 2 quartos, sendo tetos de laje e assoalhos de tacos, podendo ser visitado por gentileza.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— DO —
Caminho de Itaoca 561
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

AMANHÃ AMANHÃ
GRANDE LEILÃO DE
Automóveis
AO CORRER DO MARTELO
Em seu Departamento Automobilístico do Méier
— À —
AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169
Às 21 horas — Próximo ao Jardim do Méier
Magníficos automóveis, diversas marcas e tipos, serão vendidos ao correr do martelo do
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas á Av. Atlantica, 608 — Fone 37-8870
Venderá em leilão, amanhã
SEGUNDA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1949
Às 9 horas da noite, à
AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169
CATÁLOGO

FORD — motor 184579173	AUSTIN — motor 2829437-IA
STUDEBAKER — motor H2884.	VEDETE — motor AC 10392
DKW — motor 911503	FORD — motor 99A667832
WILLYS — motor 44037283	STANDARD — motor 459164
CHEVROLET — motor 5644644	MERCURY — motor 1746203
PONTIAC — motor 6887456	CHEVROLET — motor EAM 68828
MORRIS — motor 118486	OPEL — motor 381431
BUICK — motor 43523275	LINCOLN — motor H 63228
CHEVROLET — motor 3982524	SINCA — motor 829597
NASH — motor K 22625	PONTIAC — motor 6882050
OLDSMOBILE — motor L 456060	FIAT — motor 105 C 252172
DODGE — motor D 280138	LA SALLE — motor 4329965
FORD — motor 799A1776565	OLDSMOBILE — motor L 55938
PLYMOUTH — motor P 1414...	BUICK — motor 43410711
PACKARD — motor E 319109 D	RENAULT — motor 49553
DE SOTO — motor P 450682	CADILLAC — motor 6294057
HUDSON — motor 4059287	MERCURY — motor 991004661
HUDSON — motor 1076035	NASH — motor K 118198
CITROEN — motor AH 1936	FORD — motor 54153158
CHRYSLER — motor L 2698	HILLMAN — motor 372471
CADILLAC — motor 8355038	CHRYSLER — motor 128716653
M. C. MIDGET — motor 58212971	CHEVROLET — motor D A A 416085
BUICK — motor 43686886	
PACKARD — motor X 12101	

Sinal 20%, comissão 5%.

FLAMENGO
LEILÃO DE
Bom terreno
MEDINDO 9,50 x 45
— À —
RUA PAISSANDÚ, 225
Êste magnífico terreno, ótima localização, medindo de frente 9,50 x 45 de extensão, acha-se pronto a receber construção.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO
Sexta-feira, 11 de novembro de 1949
AS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA PAISSANDÚ, 225
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

VILA ISABEL — Renda anual: Cr$ 57.600,00
LEILÃO DE
Moderno Prédio
COM 2 APARTAMENTOS
— À —
RUA ARAÚJO LEITÃO, 327
FACILITA-SE 50 % EM 3 ANOS
Lindo e sólido prédio moderna construção, tendo 2 confortáveis apartamentos a saber:
1.º 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, cozinha e quarto e banheiro de empregada e varanda.
2.º 3 quartos, 1 sala, 1 saleta, banheiro completo em côr, cozinha, copa e dependências de empregada. Tem o prédio jardim, grande quintal e garage, com quarto e banheiro em cima, sendo a entrega dêste apartamento vazio em 60 dias.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO
Quinta-feira, 17 de novembro de 1949
ÀS 17 HORAS, EM FRENTE AO MESMO
— À —
RUA ARAÚJO LEITÃO, 327
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

ATE' CR$ 3.000,00
Compramos várias máquinas de costura, em qualquer estado, de qualquer marca, mesmo bichadas e empenhadas. RUY MAFRA & IRMÃO compra até o valor de Cr$ 3.000,00. R. ARISTIDES LOBO, 134 — Tel. 28-7547. Pagamos à vista e em qualquer distância, mesmo em NITERÓI.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

(Conclusão da pág. 12)

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

— Cartório do 2.º Oficio.

EDITAL de praça com o prazo de 20 dias para venda e arrematação do prédio de dois pavimentos, sito á rua José do Patrocinio número 318, antiga rua Barão do Bom Retiro, número 658, esquina da rua Caruarú, Freguezia do Engenho Velho.

NA FORMA ABAIXO O DOUTOR SADY CARDOSO DE GUSMÃO, Juiz de Direito da Primeira Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal, capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — FAZ SABER a quantos o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que no dia 2 de dezembro próximo, ás 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, á rua D. Manoel número 29, o Porteiro dos Auditórios dêste Juizo, Manoel Faustino de Paula Filho trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima oferta de Cr$ 500.000,00 o prédio de dois pavimentos, sito á rua José do Patrocinio, numero 318, antiga rua Barão do Bom Retiro, número 658, esquina da rua Caruarú freguezia do Engenho Velho, seguinte: "Espólio de: ISABEL MONIZ ARAGÃO DE LEMOS, 108-500 do prédio — de dois pavimentos, sito á rua José do Patrocinio, número 318, antiga rua Barão do Bom Retiro, número 658, na esquina da rua Caruarú, na Freguezia de Engenho Velho, de feitio de platibanda, tendo na fachada, no primeiro pavimento, três janelas, sendo duas estreitas e uma larga além de uma porta, e, no segundo pavimento, uma janela e uma porta sobre sacada de ferro. — Construção de pedra, cal e tijolos, sendo de massa os portais, de mármore as soleiras e de telha tipo francês a cobertura. Mede a construção 7,95 de largura na frente por 8,40 de comprimento, está em regular estado de conservação e se divide no primeiro pavimento, em duas salas e hall, assoalhados e forrados, cosinha ladrilhada e forrada; e, no segundo pavimento, cujo acesso é feito por escada de madeira, em três quartos e hall assoalhados e forrados, e banheiro, ladrilhado e forrado. — Aos fundos, com entrada pela rua Caruarú, existo uma garagem, em mau estado de conservação, cimentada e em telha vã, fechada por porta de madeira. — O terreno é fechado na frente por gradil e portão de ferro, por muros e paredes, nos lados e nos fundos, medo 11,00 de largura, na frente: 14,90 de largura, na linha dos fundos, por 24,00 de comprimento pelo lado direito e 27,00 de comprimento pelo lado esquerdo. Confronta, pelo lado direito, com a rua Caruarú, pelo lado esquerdo, com o prédio de número 310, — pertencente a Luiz Pereira da Silva; e, pelos fundos, com o prédio de número 30, antigo número 8, pertencente a Raul Tavares Gonçalves, da rua Caruarú. — Avaliamos em Cr$ 300.000,00 — sendo 108-500 ávos pertencentes ao espólio em Cr$ 64.800,00 — Rio de Janeiro, 30 de junho de 1949. — a.a.): Fernando Vidal Leite Ribeiro. — Luiz de Mello Sampaio. — Eugenio da Cruz Machado". — A venda foi requerida pelos condôminos do imovel retro e acima transcrito, conforme petição do teor seguinte: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões. — I — Dizem Niobel de Lemos Neiva, assistida de seu marido Milton Moitinho Neiva, Aniza Moniz Aragão de Lemos e Nioisa Moniz Aragão de Lemos, com 19 anos de idade, assistida de sua tutora Luiza Clementina Pires Moniz de Aragão, que são proprietárias do prédio á rua José do Patrocinio número 318, antigamente rua Barão do Bom Retiro, numero 658, da seguinte forma: a) — NIOBEL — 238-500 ávos, sendo 137-500 havidos no inventário de seu pai Antônio Lemos Filho (1.ª Vara de Orfãos, Cartório do 2.º Oficio), dos quais 108-500 ávos gravados de inalienabilidade, e 101-500 ávos havidos no inventário de sua mãe Izabel Moniz Aragão de Lemos, (2.ª Vara de Orfãos, Cartório do 3.º Oficio); b) — ANIZA e NIOISA — 131-500 avos para cada uma, sendo ... 29-500 ávos de cada uma havidos no inventário de seu pai Antonio Lemos Filho e 102-500 ávos, tambem de cada uma, no inventário de sua mãe Izabel Moniz Aragão de Lemos. — — As suplicantees resolveram extinguir o condominio, de todo inconveniente, e, para tanto, estão dispostas a vender o imóvel ao Sr. Luiz Arnoud Coutinho, que se propõe adquiri-lo pela quantia certa de Cr$ ...., 500.000,00. Isto posto, ouvido o dr. Curador, requerem a V. Excia. se digne de expedir o necessário alvará de autorização, esclarecido que as partes do preço relativas á condômina NIOISA (131-500 ávos) e á inalienabilidade (108-500 ávos) serão depositadas no Banco do Brasil, para ulterior deliberação. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 5 de maio de 1949. — (a.a.) Macario de Lemos Picanço, advogado. Niobel de Lemos Neiva. — Milton Moitinho Neiva. — Aniza Moniz Aragão de Lemos. — Nioisa Moniz Aragão de Lemos. — Luiza Clementina Pires Moniz de Aragão". — (Despacho): "A. em apartado aos Fiscais. — Rio, 9-5-949. (assinado): D.R. Vaz". — Com a venda retro requerida houve concordância dos doutores Fiscais, tendo sido emitidos os seguintes despachos: — "A hasta publica é de rigor, em face do disposto no art. 270 do Dec. 8527, de 31 de dezembro de 1945. Digam os interessados, inclusive sobre a base do preço. Em 21-10-49. (Assinado): S. C. Gusmão". — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões. — Niobel de Lemos Neiva, Aniza Moniz Aragão de Lemos e Nioisa Moniz Aragão de Lemos, nos autos do pedido de venda do prédio á rua José do Patrocinio número 318, declaram-se de acôrdo com a realisação da praça tomado por base a oferta de Cr$ 500.000,00. — P.D. Rio 23 de outubro de 1949. — (assinado): Macario Lemos Picanço". — (Despacho): "J. 25-10-49. (assinado): S.C. Gusmão". — Proceda-se á venda em praça, como requerido e na base apontada a folhas 53 — Em 26-10-49. — (assinado): S. C. Gusmão" — Deverá a vend aser feita a dinheiro á venda ser feita a dinheiro á garantia o juizo. Passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de outubro de 1949. Eu, Moacyr Guimarães(escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Aridio Torres, Escrivão, subscrevi. — (a.): Sady Cardoso de Gusmão. — Está conforme. O Escrivão, Aridio Torres.

JUIZO DE DIREITO DA 3.ª VARA DE FAMILIA

Edital d ecitação com o prazo de 45 dias á Starzynska Sofia Pádua, tambem conhecida por Maria Sofia, — na forma abaixo:

O DOUTOR MOACYR REBELLO HORTA, Juiz de Direito da Terceira Vara de Familia do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER aos que o presente edital virem com o prazo de 45 dias, ou dele conhecimento tiverem, e especialmente Starzynska Sofia Padua, que por parte de seu marido — Antonio de Siqueira Padua, lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: — Petição — Fls. 2. — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Terceira Vara de Familia. — Diz Antonio de Siqueira Padua, brasileiro, casado, motorista, profissional, residente á Travessa Afonso, trinta e sete, na Tijuca, por seu advogado infra assinado, (instrumento de mandato junto), que quer propor contra sua mulher, Starzynska Sofia Padua, tambem conhecida por Maria Sofia, polonesa, doméstica, residente á rua Pinto Teles 636, casa 17, em Marechal Hermes, uma ação de desquite, com fundamento no artigo 317, numeros I e IV, na forma dos artigos 291 e seguintes do Código de Processo Civil e pelos motivos que passa a expor: — O suplicante casou com a suplicada em vinte e tres de novembro de 1944, perante o Excelentissimo Doutor Juiz Alberto Jeremias da Silveira Menezes, na Comarca de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, conforme prova a certidão anexa, sendo o regimento de bens o da comunhão digo bens, o da separação. — Logo após o casamento, o casal fixou residência nesta Capital, onde foi fixado o domicilio conjugal, passando á residir á rua Marquez de Sapucai número 152, pouco durando, entretanto, a habitação em comum, de vês que, ja em julho do ano seguinte, isto é, de 1945, a suplicada, sem qualquer justificativa, abandonou o lar conjugal, sem que o suplicante viesse a conhecer o seu destino. — Daquela data até hoje, são decorridos mais de quatro anos consecutivos, o que caracteriza o abandono do lar, na forma prevista pelo número IV, do artigo trezentos e dezessete, do citado código. — Entretanto, há pouco tempo, o suplicante veio a ter conhecimento que a suplicada está residindo á rua Pinto Teles, casa dezessete, em companhia de quem é concubina teúda e manteúda, pois vivem como se casados fossem, sob o mesmo teto, apresentando-se mutuamente, como marido e mulher, o faz com que a suplicante motive tambem o desquite no número I, do mesmo artigo 317, ou seja, o adultério. — Nestas condições, o suplicante quer propor contra a suplicada a presente ação ordinária de desquite, fundada em adultério e abandono do lar conjugal, pedindo a vossa Excelência se digne de terminar a citação da mesma, para que venha, no prazo legal, responder aos termos da presente ação, sob pena de revelia, para afinal, ser julgada procedente, condenada a suplicada, como conjuge culpado, nas custas e demais cominações legais, com a decretação do desquite do casal. — Protesta por prova testemunha e pelo depoimento pessoal da suplicada, sob pena de confesso. — Dá o presente o valor de vinte mil cruzeiros, para os efeitos da taxa. — Termos em que pede deferimento. — Rio de Janeiro, dpoze de agosto de 1949. — (a) — Orlando Lisboa Lemos, Advogado. — Distribuição: — Corregedoria da Justiça. — Ao Primeiro Oficio de Distribuidor. — D. á Terceira Vara de Familia. — Em dezesseis de oito de 1949. — (a) Ilegivel. — Despacho: — A. — cite-se. — Em vinte e dois, oito, quarenta e nove. — M.R. Horta. — Petição de Fls. 9: — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da 3.ª Vara de Familia. — Diz Antonio Siqueira Padua, infra-assinado, nos autos da ação ordinária de desquite, que requereu contra sua mulher, Starzynska Sofia Padua, que tambem é conhecida por Maria Sofia, que vem afirmar a ausência da suplicada, que se encontra em lugar incerto e não sabido, de vez que a ultima residência conhecida para a suplicante é a citada na inicial, donde, como se vê pela certidão de folhas, a suplicada se retirou, pelo que requer a Vossa Excelência, se digne determinar seja feita a citação por edital, na forma prevista pelo artigo 178 do Código de Processo Civil. — Termos em que pede deferimento. — Rio de Janeiro, vinte e cinco de outubro de 1949. — Antonio Siqueira Padua. — Orlando Lisboa Lemos, Advogado. — Despacho: — J. expeçam-se editais, com o prazo de 45 dias. — Em 25-X-49. — M.R. Horta. — Em virtude do que, pelo presente edital, cito Starzynska Sofia Padua, para, findo, o prazo deste, vir a êste Juizo, contestar no prazo legal a ação ordinária de desquite, a que se refere a petição acima transcrita, sob pena de revelia. — Do que para constar, passaram-se este e outros de igual teôr, que serão afixados e publicados, na forma da lei, ficando a mesma ciente de que êste Juizo funciona á rua D. Manoel, 25 — 1.º andar, Edificio do Pretório. — E, para que chegue ao conhecimento de todos e, mui especialmente de Starzynska Sofia Pádua, — mandei expedir o presente, passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos vinte e sete de outubro de 1949. — Eu, Ayrton Carvalho do Valle e Silva, escrevente auxiliar, datilografei. — E eu, Alcibiades de Carvalho, Escrivão, subscrevo. — (a) — M.R. Horta.

Está conforme. — O Escrivão, Alcibiades de Carvalho.

JUIZO DE DIREITO DA 7.ª VARA CIVEL

Edital de 1.ª praça com o prazo de 20 dias. — Na forma abaixo. — O Dr. Ivan Lopes Ribeiro, Juiz Substituto em exercicio na 7.ª Vara Civel. — Faz saber aos que o presente edital virem e a quem interessar possa que, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação no dia 17 de novembro próximo ás 14 horas, no Palácio da Justiça, á rua D. Manuel n.º 29, o terreno á rua (Campo de S. Cristovão), número 187, penhorado na ação que o Dr. Lucas Labandera move contra Darly Palhares e sua mulher, cuja descrição e avaliação, é a seguinte: — Terreno sito no Campo de São Cristovão n.º 187, na freguesia do Engenho Velho. — E' plano, sem construção e mede de largura na frente 6m,90, igual largura na linha dos fundos, e de extensão por ambos os lados 70m,00. — Confronta á direita com o terreno do prédio número 195, á esquerda com o Edificio Pomar n.º 183, ambos da mesma rua e fundos com quem de direito. — Está cercado na frente por vedos de madeira e, no restante do perimetro por muros confrontantes, avaliado em Cr$ 100.000,00, preço por quanto vai dito terreno á praça para ser arrematado por quem mais der e oferecer. — E quem o mesmo quiser arrematar deverá comparecer no dia, hora e lugar acima designados para ser realizada a praça que será feita mediante pagamento á vista ou fiador idôneo por três dias. — Em virtude do que passou-se êste e outros que serão publicados e afixados na forma da lei. — Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1949. — Eu, Israel de Carvalho Camará, Escrivão, subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro. — Está conforme. O Escrivão, Israel de Carvalho Camara.

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL

Edital de praça com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação de bem movel penhorado ao Dr. Frederico Lopes Norat, nos autos da Ação Executiva que lhe move Linhas Aéreas Paulistas S.A. na forma abaixo: Dr. Raimundo Ferreira de Macedo, Juiz de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal, faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa que, no próximo dia 17 do corrente mês, ás 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, á rua D. Manoel n.º 29, o porteiro dos auditórios levará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 7.000,00, o seguinte bem movel que se encontra á rua Alvaro Alvim n.º 24, 4.º andar, sala 1: — um aparelho de rádio ultra violeta, "Fischerprurt" de fabricação "Fischer Corporation Eletro Therapy — Promocher, American Medical numero 7223, usado e em perfeito estado de funcionamento, avaliado em Cr$ .. 7.000,00. E quem o dito bem quizer arrematar, deverá comparecer nos lugar, dia e hora acima mencionados, sendo eles entregues a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação, depois de pagos, no ato, o preço e as custas da arrematação; podendo, entretanto dar fiança idonea por tres dias. O presente será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa e no Diario da Justiça, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, ao 1.º de novembro de 1949. Eu, (a) José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o datilografei, e Eu, (a) Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, subscrevo. — (a) Raimundo Macedo. — Confere com o original. O Escrivão, (assinatura ilegivel).

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA CIVEL

EDITAL de primeira praça, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação, pelo preço da avaliação, dos bens penhorados na ação executiva que Mauricio Tilio move contra Guaracy Lopes de Souza Castro. — Na forma abaixo:

O Doutor Decio Pio Borges de Castro, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal.

FAZ saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por este Juizo e Cartório corre os seus termos regulares a ação executiva que Mauricio Tilio move contra Guaracy Lopes de Souza Castro, em fase de execução, tendo sido pedida e deferida a expedição de editais de 1.ª praça, com o prazo e as formalidades legais, para venda em hasta pública de bens penhorados ao executado, passando-se este edital, pelo teôr do qual, o porteiro dos auditórios trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der ou maior lance oferecer, acima da avaliação, no dia 14 de novembro próximo futuro, ás 13 horas, no saguão do Palácio da Justiça á Rua D. Maonel n.º 29-31, terreo, os bens penhorados ao executado, constante do laudo de avaliação do teôr seguinte: — "Laudo de Avaliação: — Executivo contra Guaracy Lopes de Souza Castro — I — sala de jantar, constando de 1 mesa com 4 táboas, 1 cristaleira com fundo de espelho; 2 cadeiras de braços com fundo de couro, 6 cadeiras idem idem, 1 etager com 2 portas e 4 gavetas no centro — Cr$ 5.000,00; 1 mobilia de quarto de casal, constando de 1 cama de casal, 1 penteadeira, 1 guarda vestido com 2 portas laterais, e 1 no centro e 3 gavetas; 1 guarda roupa com duas portas; 1 banqueta forrada de pano grenat; 1 cadeira formadaT90$ A A A AA deira forrada do mesmo pano e duas mesinhas de cabeceira, 1 mobilia de quarto de solteiro, constando de duas camas de solteiro, 1 mesinha de cabeceira, 1 guarda roupas com duas portas, 1 cadeira forrada de pano grenat; 1 camiseiro e 1 escrivaninha — Cr$ 3.000,00 — 680,00 respectivamente; 1 rádio de grande marca "phillips" — Cr$ 1.500,00 — 2 poltronas forradas de chitão Cr$ 100,00, 1 guarda comida laqueado Cr$ 30,00 — 1 geladeira com duas portas, pequena e de gelo Cr$ 200,00 — TOTAL SOMA Cr$ 10.410,00 — Rio de Janeiro, 1? de outubro de 1949. — Ernesto Bobo Filho — Fernando Oscar do Nascimento. — E quem quiser arrematar compareça neste Juizo no dia, hora e local designados para fazê-lo em praça pública, mediante pagamento á vista ou fiador idôneo por três dias, correndo por conta do arrematante 1% de taxa judiciária sobre o preço da arrematação e custas para extração da carta ou titulo de aquisição para conservação do seu direito. Do que para constar passaram-se este edital e outros de igual teôr que serão respectivamente afixados no lugar de costume publicados na imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de outubro de 1949. Eu, M.M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalicio, subscrevi. Decio Pio Borges de Castro — (Estava devidamente selado) Está conforme. O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

Compram-se móveis

Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — CASA MACEDO — RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 43-5441.

Joaquim Nabuco e o Pan-americanismo

PREMIO SUL AMERICA DE 1949

Encerrou-se, no dia 31 de outubro, o prazo de entrega dos trabalhos dos concorrentes ao Prêmio de 50 mil cruzeiros, instituido pelas companhias de seguro do grupo SUL AMÉRICA, por iniciativa do Sr. Antonio Larragoiti Junior, para ser concedido ao melhor trabalho sôbre Joaquim Nabuco e o Pan-Americanismo. Inscreveram-se dez candidatos, provenientes do Brasil e de outros paises da América e da Europa, e cujos trabalhos estão assinados pelos seguintes pseudônimos: Canning, Alex, Enoé, Cide Bevengeli, Isolar, Mauricio Carapuceiro, Henry Stone, Carlos de Olivares, Rufus Plautus e Into the Sunset.

Em sua última reunião, sob a presidência do acadêmico Levi Carneiro, o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, sob cujos auspicios se realiza o concurso, designou uma comissão de seus membros para julgar os trabalhos apresentados e que ficou assim constituida: Afonso Pena Junior, Presidente: Leonídio Ribeiro, Secretário: Vogais, Rodrigo Octávio Filho, Themistocles Cavalcanti, Vilhena de Moraes. O parecer com a indicação do nome do candidato ao qual deverá ser concedido o Prêmio Sul América será conhecido no dia 30 de novembro próximo, realizando-se a cerimônia de entrega na segunda quinzena de dezembro, no Palácio do Itamaraty, sob a presidência do Sr. Raul Fernandes, Ministro das Relações Exteriores.

Pelo ensino

Rui e a Liberdade

Jairo Moraes

Fôrça! Expressão material de fraqueza intelectual.

O Barão Marshall permanece na defesa da Fôrça, Rui tornou-se o advogado do Direito. Os antagonistas se equilibravam. A argumentação era cerrada, viva, empolgante, arrebatadora, absorvente, dando margem à mais legítima demonstração de cultura. Entre o delegado do Brasil e o da Alemanha havia o maior contraste. Enquanto Marshall ostentava a maior estatura Rui era o de mais delgada compleição. Enquanto o Barão germanico procurava alardear o valor do seu poderoso exército, o delegado brasileiro foi se assenhoreando da situação e no momento decisivo lançou-se com a maior veemência de que há memória, em todos os tempos, sendo a muralha levada de roldão nos argumentos brilhantes e decisivos.

"Como, pois subtrair a uma assembléia de homens livres, congregados ao começar do século XX, a capacidade de dar a forma convencional ao direito das nações?" Era o advogado do Direito aniquilando em seu posto o delegado da Fôrça. A cultura vencendo a massa. A Liberdade, pela sua voz mais eloquente, conclamando todas as energias para o culto supremo da Dignidade Humana. O Rui, vencedor pela palavra, era um prolongamento de um Rui combativo e tempestuoso, por vezes sereno e calmo, sempre um paladino da Liberdade e da Dignidade.

Antes de si mesmo colocava as suas idéias. Tendo em seu espírito radicado conceito de liberdade, religiu o projeto de emancipação dos sexagenários. Quando lhe foi dito que sua atitude antiescravagista lhe custaria a vitória nas eleições, declarou preferir a queda envolto nos ideais de Lincoln, a contrariar sua convicção de liberdade.

Sua vida inteira foi um combate pelo bem.

Quando, em momento decisivo da História, teve de exprimir o que ia em seu íntimo, a síntese não se fêz esperar. Princípio a abolição; nada sem a abolição tudo pela abolição.

O ato da libertação dos escravos, na palavra de Cotegipe, levou o Trono do Brasil. O preço da liberdade não se mede por unidades monetárias. A Liberdade vale um império.

Um dia Joaquim Nabuco, referindo-se a Rui, declarou que "tendo feito da liberdade religiosa e da propagação do ensino seu duplo apostolado, devia iniciar as duas grandes reformas com a libertação dos escravizados".

Continuando em seu roteiro, tendo a Dignidade por meta e a Liberdade como sua integrante, pronunciou um de seus magníficos discursos no Senado Brasileiro, cujo trecho encerra esta homenagem.

"O Protestantismo nasceu da liberdade da consciência individual, cuja consequência é a liberdade religiosa; do Protestantismo é filha a instrução popular, que constitui o grande característico, o principal instrumento e a necessidade vital da civilização moderna; ao Protestantismo encontra-se associada em toda a parte uma exuberância de prosperidade individual, luxuriante e vigorosa como a vegetação dos trópicos, em contraste com os países onde os processos com os governos católicos, aplicados em seu rigor, cansaram as almas e esgotaram a energia moral do povo, esse humus da riqueza pública, como os métodos exaustivos da lavoura antiga esterilizavam as mais belas regiões da Terra.

O Protestantismo é a Anglicana Inglaterra; é a Luterana Alemanha; é a Calvinista Suíça; é a America Puritana são as nações moralizadas e robustas do Norte; é a tendência anti-papal, que, pelos galicanos e pelos huguenotes, salvou a independência do espírito francês, dessa gangrena ultramontana, que teria convertido a Itália em um desdobramento de Roma, se o princípio desse renascimento prodigioso, que enche de admiração o mundo contemporâneo, não houveram sobrevivido nas obras dos grandes reformadores, ao cárcere de Giannoni, às fogueiras de Savonarola e Giordano Bruno.

O ultramontanismo é o inverso de tudo isso: é o fenianismo irlandês, é o lazzaronismo napolitano; é o caudilismo espanhol; é o falanstério religioso do Paraguai; é a Roma claustral do govêrno pontifício; é a França da bandeira branca de Henrique V; é a ciência caluniada de falsa; é a exploração das populações rurais pelo clero; é a charlataria divina da água de Lourdes, especulando com a Saúde Pública, é o casamento católico, equiparado à libertinagem; é o marido substituido pelo diretor espiritual; o pais suplantado pelo confessor; a mãe trocada pelas irmãs de caridade; é a família absorvida pelo confessionário, é a beatice impingida como ensino, é a história falsificada nos catecismos...

O Sr. Saldanha Marinho — Contou em poucas palavras a história dessa gente.

O Sr. Rui Barbosa... e tudo o que se conhece por mais antagonico à ordem secular do Estado, tudo o que tende a negar no homem a independencia da razão, na familia a função educativa, na sociedade a autonomia leiga, na investigação científica os direitos à realidade, na liberdade a sua ação moralizadora".

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".

VERHAEREN

Há quem diga que um dos motivos de irritação do velho Rui, às vêzes, era quererem considerá-lo escritor. Rui não amava por nada dêste mundo essa coisa sutilíssima, que é o indivíduo possuir a faculdade de poder meter em letras de fôrma, naturalmente, sem nenhum sacrifício mental, conceito não raro maravilhosos acêrca da vida — pensamentos e idéias — que não ocorrem afinal, a tôda gente, e que dir-se-ia, talvez, só os tangidos pela vontade divina possuem o dom de fazê-lo com maestria! Entretanto, se é certo que Rui detestara o título de escritor, quem melhor, porém, do que êle para merecê-lo? Quem melhor do que êle, nestes últimos cinquenta anos, além de Machado de Assis e Euclydes da Cunha, estaria, talvez, em condições de escrever a página extraordinária das "Andorinhas de Campinas", ou em dizer aquele memorável discurso pronunciado à beira do túmulo do criador de Quincas Borba? Quem melhor do que êle poderia criar, genialmente, os apólogos dos "tatús" e do "quem te vestiu?", que lá estão insertos naqueles seus memoráveis discursos de ataque à política de Pinheiro Machado? Ninguém. Mas, parece que o grande advogado, o constitucionalista, o tribuno, o político, ao contrário do velho Alencar, que tinha a volúpia das coisas literárias, só amava da literatura, apenas o deleite de senti-la, interpretá-la, e para expô-la aos olhos do público, para isto era preciso, que ela lhe dêsse azo ao combate, à luta, à polêmica, como no caso do Jéca Tatú de Monteiro Lobato! Naquela época, — exatamente quando estávamos em plena efervescência da "campanha civilista" — a figura grotesca do Jeca, "maginando", vivendo como um pária, um deserdado, em meio do Brasil inóspito e corrompido, é certo que teria empolgado o mestre. E tanto assim é, que Rui preferiu vê-lo como um excelente tema para a sua obra de crítica à nossa tradicional indiferença pelo homem do "hinterland" brasileiro como um desgraçado, vítima dos nossos desmandos políticos, isto é, o analfabeto, o doente, o desamparado de tudo e de todos! Para tanto fêz questão de mostrá-lo como um ser amôrfo, sem vontade, profundamente místico, temente de avantesmas e duendes, e incapaz até de colocar a quarta perna no banco em que assentara, mais talvez pela certeza da inutilidade do esfôrço, do que pela convicção de melhor equilíbrio às posturas do homem civilizado em repouso. E como não lhe bastara a crítica, preferiu ir além: pô-lo de "cócoras", com os "joelhos junto da bôca", e o olhar parado, frio, a se perder talvez em um mundo de abstrações!... Agora que o Brasil avalia mais de perto a figura excepcional do homem que possuímos e renegamos, triste é dizer, o caboclo continua acocorado, persiste com o joelho na bôca, e nada há que o faça erguer-se, nem mesmo que lhe digam que o féretro do seu maior defensor lá vai a passar pela Avenida, rumo à terra que o viu nascer!... Quem nos diz não teria sido o "Jeca Tatú", de Monteiro Lobato, o causador daquele tremenda idiosincrasia do velho Rui pelo título que êle soberbamente recusava — êle que não foi no seu entender — à maneira do poeta de "Carolina", o "joalheiro do verso", mas sim o arquiteto da prosa?...

PONCIO

BELAS-ARTES

Do esplendor á decadência da pintura moderna

Garcia Júnior

"Mil e uma noites", quadro de Van der Erf — Exposição do Ministério da Educação e Saúde

Nós brasileiros, talvez porque criamos para mal dos nossos pecados, um certo conceito de inferioridade em face do que se passa no Velho Mundo, ou mesmo na América do Norte, é que somos evidentemente cupados do julgamento, não raro injusto, emitido pelos estrangeiros, a cêrca da nossa cultura. Temos, parece, vergonha, de afirmar que a nossa civilização em nada desmerece da do outros povos. Esquecemo-nos facilmente, que, em meio século de reinado do Sr. D. Pedro II, fêz-se muito mais, por exemplo, pelas belas-artes, pelas ciências — levando-se naturalmente em conta, o tempo — que em mais de dez lustros de República! E é isto exatamente, é pela ignorância de nosso passado, de modo geral, que estamos sempre dispostos a aplaudir o que nos vem de fóra, embora o que nos mostram, em nada, por vezes, sobrepuja o que ajuntamos, ou que deixamos perder pela nossa própria incúria e displicência tradicionais. Daí porque, ao falar outro dia, nesta coluna, a cêrca de "A Nova Pintura Francêsa — de Manet aos nossos Dias", deixei propositadamente a recapitulação da fase do "Impressionismo", nascido indiretamente sob a proteção de Napoleão III, para a crônica de hoje. Quem sabe ver, por exemplo, o que possuímos ainda agora de precioso, no nosso Museu de Belas-Artes, e em galerias particulares, a cêrca de pintores brasileiros que estiveram na velha França por aqueles dias, e que, se conservaram alheios ao movimento revolucionário, chefiado por Manet, como acontece com Almeida Júnior é que sente que ainda ai, em nada foi o criador de "Negaceando", inferior como artista, a Degas, Renoir ou Monet. Ao contrário. O que se sente em Almeida Júnior é uma absoluta indiferença pelo que viu, mas não experimentou sensações, — êle que foi evidentemente o mais caracteristicamente brasileiro de todos os nossos artistas plásticos! Outro que não se comoveu com aquele grande movimento, foi Antônio Parreiras. Se por vezes se deleitou em transportar para a tela paisagens da França, fê-lo, todavia pela natural curiosidade de quem viaja e tem uma palheta na mão. Não estão por isso mesmo, ai, as suas grandes paisagens — e, exceção dos "nús" obra puramente acadêmica — só o que tocava a sua sensibilidade era a natureza brasileira, na sua bravia e aspera expressão pictórica! De quantos nomes ilustres, porém, não poderíamos ainda falar, quando datam daqueles dias, ou mais para o fim do século XIX, Amoedo, Batista da Costa, Visconti, Fiuza? Nenhum dêles, porém que saibamos, fugiu às velhas influências da grande arte clássica, ou antes as lições de Agostinho da Mota, Pedro Americo, Vitor Meireles, Zeferino da Costa, Benardelli ou mesmo dos alemães Drindel e Szimm, não obstante, por exemplo, Visconti, se haver filiado à corrente dos nossos revolucionários, ao lado de seu amigo Fiuza nos últimos dias do Império. E quantos não são os artistas do passado que estão ainda ai a dar foros de beleza à nossa cultura plástica nos salões do Rio, de São Paulo e do Norte, como Duarte Castanheto, Vasquez, Manuel Ribeiro, França Júnior — uns mais fracos, outros mais expressivos, mas de qualquer modo ótimos remanescentes de uma pintura presa a tradicional missão Le Breton! "Dito isto, não ha, pois, porque justificar-se a nossa pusilanimidade em aplaudir "sumaetrões" e "degenerados", maxime, quando em pleno século XX vamos seguir em extraordinária pujança artistica, muitos nomes que ainda hoje ai estão, outros que partiram para a grande viagem, mas de qualquer modo, mais do que personalíssimas em suas manifestações de inteligência, como os irmãos Artur e João Thimoteo da Costa, Teles Júnior, Lopes Rodrigues, Puga Garcia, Estevão Silva, Batista Bardon, Sebastião Fernandes, Garcia Bento, Magalhães Corrêa, André Vento, Euclides Fonseca, Vicente Leite, Pedro Alexandrino, Belmiro de Almeida, Oscar Pereira da Silva, B. Calixto, Benevenuto Berna, Pedro Peres, Décio Vilares, Wargariner, Eduardo de Sá, Modesto Brócos, logo seguidos por outros que ainda honram a nossa pintura, e cultura como os irmãos Chambelland, Corrêa Lima, Marques Júnior, Carbiniano Vilaça, Hélio Seelinger, Teodoro Braga, Presciliano Silva, Guttman Bicho, Levino Fanzeres, Raul Deveza, Miguel Caplonch, Alvim Menge, Edgard Parreiras, Moysés Nogueira da Silva, De Haro, Paula Fonseca, Henrique Cavalheiro e tantos outros. Onde, pois, qualquer diferença entre essa plêiade pujante de artistas brasileiros — mesmo que se os ponha em confronto com os seus contemporâneos da França, da Itália, da Espanha, de Portugal? Nenhuma, nos parece. Apenas o pessimismo é que pode opôr contrastes ao que bem ou mal é nosso, patriótica e brasileiramente nosso. Depois, concentuamos se há algo pelo qual um artista se firma no conceito de sua geração, dos seus contemporâneos, é exatamente nisto: fugir à subserviência, à maneira de interpretação do alienígena, do adventício, para ser êle próprio, retrogrado ou evoluindo, estudando ou estagnando, nunca, porém, mentindo a si mesmo, à sua terra, à sua raça.

—oOo—

Ora, partindo precisamente do princípio de que o verdadeiro artista jamais se despede do conceito ideal da terra em que nasceu, não obstante quaisquer influências, que possa porventura ter recebido, através de seus estudos e viagens, ao percorrer o Velho e Novo mundo, é que os pintores holandêses, sobretudo, dir-se-ia, conservam na retina uma espécie de faculdade mesmo uma única, alguma, cousa, lhes traz sempre presente à paisagem, à vida ao ambiente da nação que nasceu do mar, do país que dentro da tradição histórica, resultou de uma conquista do homem à água, por isto que só a tenacidade, o trabalho e a bravura do pescador conseguiram até hoje fazê-los vitoriosos na paz e na guerra! Daí o pendor, por exemplo, dos seus pintores para as cenas domésticas — as arrumadas cosinhas de azulejos alvos e brancos, pontilhadas de costas e caçarolas; as lareiras, os seus velhos móveis de carvalho pesados, tudo numa configuração de ambiente tranquilo convidativo ao repouso; depois pelos seus diques de águas paradas, azuis, deixando entrever à distância velhos moinhos, velhas paisagens não raro pontilhadas aqui e acolá de médios rebanhos, e por fim, o próprio ser humano, raramente, fóra dos seus trajes característicos — as mulheres, com as suas grandes saias rodadas, coloridas, pesadonas, as suas alvas toucas como fitas de celulóide, e os homens na sistemática apresentação das japonas dos marinheiros, pescadores ou no trajo simplório do homem do campo. Contemplando ainda há dias as exposições que já estão na galeria superior do Ministério da Educação e Saúde, não foi sem certa surpresa que vi constatada velha observação, que de certo modo parecia a mim mesmo, fruto mais de um conceito livresco do que da minha sensibilidade de crítico. Trata-se da mostra de arte do pintor de composição e paisagem, Willem Van Der Erf, ora de passagem pelo Rio e residente em Petrópolis. Van Der Erf, é jovem ainda, mas já tem vivido o suficiente para compreender as grandes tragédias da vida. Daí a sua quasi peregrinação pela França, Espanha, Itália, Marrocos e Brasil. De modo gérat, sente-se que o artista não escolheu ainda definitivamente o seu caminho, e está ainda talvez vacilante, entre a figura e a paisagem. Mas, mesmo hesitante, Van Der Erf, tem em sua exposição pedaços promissores de tela, que seriam grandes obras se não nos parecessem apenas "manchas" e "pochades". "Estrada Perto de Nice" "Porto perto de Villepanche", "Estrada Perto de Monaco", "Casa Perto de Juan Les Pins", pode-se dizer estão neste caso: são agradáveis do ponto de vista decorativo, alegres, vibrantes de luz do delicioso sol do Mediterrâneo, da aguas por isto mesmo, as vezes, mais para o azul do que para o branco, nos dias claros, espelhantes como mantos de veludo, em que uma criança travêssa e traquinas, tivesse a idéia de fazer barquinhos brancos de papel! Já na figura, entretanto, não chega a satisfazer a pintura de Van Der Erf. Apenas sentimos é como quase todos a intencional ausência de valores. São retratos demasiados simplistas, pobres de côr e não obstante poder-se assinalar entre os melhores "Mil e uma Noites", "Retrato de Mc. Zborowski (Petrópolis) e "Cosinha de Casa de Pau a Pique" (Petropolis). Entretanto, já em "Cabloca" — uma cabeça de menina feita em Barbacena, aí, incontestávelmente, Van Der Erf logrou melhor "chance". De qualquer modo, todavia, creio que o seu rumo está mais na paisagem e na marinha. Só aconselho é o pôr-se definitivamente à margem das nostálgicas impressões que parecem dormir no seu subconsciente, e que estão a tôda hora recordando a sua amada Holanda. Van Der Erf precisa é ir até ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Quem sabe não estará no extremo meridional do Brasil seu grande e próximo sucesso?

O resto de exposições que lá está na galeria superior do Ministério da Educação e Saúde não vale nenhuma apreciação crítica. O Senhor Sotero Cosme, por exemplo, pelo que mostra, deve é continuar na "cariére" posto que, a sua pintura é apenas do gênero negativista. Outro qualquer teria através dela lembranças longinquas das folhinhas que nos chegavam aqui, em outros tempos, vindos da Alemanha, através de Hamburgo, para presentes do comércio aos seus fregueses em vésperas de Natal. O outro, o Sr. Ladisla Zigloba, é apenas um amador e, como amador, deixa muito a desejar, infelizmente.

Para a manutenção da paz na era atômica

Declarações do Sr. Carlos Rômulo na Assembléia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 3 (INS) — O Presidente da Assembléia das Nações Unidas, Carlos Rômulo declarou hoje que na tarefa de manter a paz na era atômica, surgem dúvidas a respeito de se "se pode confiar nos métodos familiares de equilíbrio do poder, suficiência de armamentos e preparação militar".

Rômulo usou da palavra em Manhattan durante um almoço oferecido pela Assembléia Nacional do Bem Estar. O título de seu discurso era: "A Juventude, chave da paz do mundo".

Assinalando as dificuldades com que tropeça a paz, afirmou que são de "valor negativo" as experiências passadas da humanidade nêsse campo em vista do advento da era atômica e de outras armas de igual ou maior poder destrutivo". Acrescentou que podêmos continuar confiando nos remédios familiares da diplomacia.

"Estimo que poderemos continuar usando êsses métodos, mas sòmente por um tempo limitado. Podem-nos dar a prorrogação que necessitamos para fazer um estudo mais detido dos novos métodos que precisaremos empregar para a manutenção de uma paz que deve durar porque a guerra tem sido tão destrutiva que não pode ser considerada como uma alternativa inevitável".

"Muitos consideram que esta opinião é revolucionária, mas falo com pleno conhecimento de suas implicações. E faito desta forma à juventude porque a tarefa assás longa de estabelecer a paz permanente, corresponde no final das contas às aspirações dos jovens".

"Temos que realizar uma tarefa interina, mantendo a paz por algum tempo, precisamos fazer um esfôrço supremos para aproximarmo-nos da visão, da fé e da energia da juventude. Temos que renascer".

O Presidente da Assembléia declarou que à juventude corresponde uma responsabilidade especial, na conformação da paz futura. E acrescentou: "A Juventude, a esperança do mundo castigado pela pior guerra da história, tem direito especial de reclamar nossa atenção".

"Em verdade — prosseguiu o Sr. Rômulo — nunca temos observado à juventude com olhos tão ansiosos como o fazemos agora. Poderia dizer que nos agarramos à nossos salva-vidas depois da grande tempestade. Esperavamos, ao terminar a segunda guerra mundial, que haviamos ganho a última batalha decisiva pelas quatro liberdades, o mesmo que haviamos esperado ao terminar a primeira guerra mundial, julgando termos assegurado a democracia. Nossas esperanças se mostraram enganadoras".

"As quatro liberdades ainda não estão ao alcance dos povos de muitas terras. O mêdo e a necessidade continuam dominando milhões de seres humanos e ainda estão por abrir muitas portas para dar acesso à liberdade do espírito e da mente humana.

Homenagem do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais

O Conselho Superior das Caixas Economicas Federais, atendendo além de outros motivos, o fato de ter sido Rui Barbosa, Ministro da Fazenda, no Govêrno provisório prestará, na próxima quarta-feira em sessão especial, uma homenagem àquele imortal brasileiro, sendo orador oficial o diretor Carlo Dunshee de Abranches. Para esta solenidade foram convidados o Ministro Guilherme da Silveira e outras altas autoridades.

Rui homenageado pelo Congresso Nacional

Democracia sem liberdades e sem direito não é democracia — Dois discursos ouvidos com a maior atenção

O Congresso Nacional, conforme convocação antecipada esteve reunido ontem, para render também a sua homenagem a Rui Barbosa, que foi o grande parlamentar de todos os tempos na data do centenário do seu nascimento.

As quinze horas, com o plenário quase completo, o senador Vilas Bôas declarou aberta a sessão, dando a palavra ao senador Clodomir Cardoso. As galerias se achavam repletas sendo que na tribuna de honra se encontrava membros da familia Rui Barbosa. O orador, um dos maiores conhecedores da vida e obra de Rui, discorreu durante uma hora e quarenta minutos sôbre sua vida, desde os bancos escolares na Bahia, até a sua vinda para o Rio de Janeiro. Descreveu o estilo de Rui, sua eloquência, a sua prosa leve, os seus trabalhos as suas lutas. Relembrou seus combates pela liberdade religiosa pela Abolição até à Campanha Civilista, destacando, antes de tudo o jornalista vibrante que era, defendendo sempre a causa da liberdade.

Em seguida, teve a palavra o deputado João Mangabeira. Foi talvez o mais notável parlamentar. Tôda a sua oração foi acompanhada da máxima atenção e profundo silêncio. Classificando Rui como um apóstolo em todos os sentidos, êle, orador, discípulo de Rui, estava num dos seus dias mais felizes. Descreveu em brilhante improviso a figura de Rui como escritor, como jurista, como notável orador e político. Considerando-o o maior homem da história, relembrou tôdas as suas campanhas, tôdas as suas atitudes, o seu heroismo na defesa das liberdades públicas. Defendendo e atacando governos, pugnando pelo espírito democrático, os seus conselhos traduzem verdadeira doutrina, pois êle constitui o verdadeiro símbolo de tradições e esperanças.

Em certo ponto lembra a frase de Rui "Democracia sem liberdade e sem direito, não é democracia". O seu discurso foi sempre interrompido por palmas do plenário, durante cinquenta minutos preciosos.

Ao terminar, o deputado João Fangabeira foi abraçado pelos congressistas e pela família de Rui Barbosa, que veio ao seu encontro no plenário.

A Glorificação do Gênio Brasileiro

> *«Estremeceu a Pátria, viveu no trabalho, e não perdeu o ideal.»*
>
> **(Palavras de Rui Barbosa)**

As memórias de Rui Barbosa

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Américo Jacobina Lacombe

(Diretor da Casa Rui Barbosa)

Há uma pergunta muito comum diante do monumento que são as obras de Rui. Porque tão assíduo leitor de memórias e de diários e estadista tão atento à verdade acerca de si próprio não deixou diários (senão apontamentos muito sumários de despesas) e não escreveu memórias. Homem tão moldado pelos estilos inglêses, porque não os seguiu também neste costume tão comum entre estadistas britânicos — de legarem aos pesquisadores depoimentos completos acerca dos acontecimentos em que tomaram parte?

No entanto em tantas páginas deixou êle depoimentos históricos imperecíveis. Poder-se-ia recompor (a idéia é de Pedro Calmon) uma auto-biografia de Rúi através de seus inúmeros depoimentos esparsos em artigos, conferências e até em discursos parlamentares.

As longas referências ao pai, na



Caricatura desenhada por Seth, recentemente falecido, e que conheceu Rui na intimidade

Visita à Terra Natal e no discurso na Faculdade de Direito de São Paulo em 1909 — as evocações da vida acadêmica que se encontram neste discurso; as importantíssimas revelações do discurso sôbre José Bonifácio, o prefácio da Queda do Império, são páginas que fazem prever o que seria êste monumento que Rúi não deixou. Há mesmo algumas tiras no arquivo da Casa Rúi Barbosa em que êle declarou que ia narrar aos filhos alguma coisa acerca do início da carreira; mas o documento interrompe-se curiosamente em meio a uma palavra.

Os grandes depoimentos históricos de Rúi terão, pois, que ser buscados entre os seus trabalhos. Dê-nos Deus vagar e fôrça, e, apenas terminada a obra em que estamos empenhados, haveremos de tentar um empreendimento que reputamos dos mais úteis à história brasileira — a recomposição dessa narrativa empolgante de uma vida inteira de lutas, de decepções e de sacrifícios — mas como êle próprio disse — sem perder o ideal.

Poucas páginas de memórias terão a vida daquela evocação de José Bonifácio no discurso de 1886.

"Discípulo, como foi, de José Bonifácio, seria orgulho se não fôsse gratidão, vaidade, se não fôra dever, dar-vos aqui testemunho do seu magistério. Foi em 1868; quando comecei a ouví-lo. Vinha êle dessa memorável sessão parlamentar, em que a onipotência da coroa, por impenetrável mistério de sua graça, houve por bem, vitimar à reabilitação de Timandro o partido de cujas simpatias populares a dinastia se valera para a campanha do Prata. Quando José Bonifácio assomou na tribuna, tive pela primeira vez a revelação viva da grandeza da ciência que abraçávamos. A modesta cadeira do professor transfigurava-se: uma espontaneidade esplêndida como a natureza tropical borbulhava dali nos espíritos encantados: um sôpro magnífico animava aquela inspiração caudal, incoercível, que nos magnetizava da base na admiração e no êxtase.

Lembro-me que o primeiro assunto de seu curso foi a **retroatividade das leis**. Nas suas preleções, que a hora interrompia sempre inopinada como dique importuno, a suma filosofia jurídica, a jurisprudência romana, os códigos modernos, a interpretação histórica, o direito pátrio passavam-nos pelos olhos transfubrados em quadros incomparáveis, inundados na mais ampla intuição científica, impelidos por uma dialética irresistível".

Ou aquela outra página incomparável de reminiscências:

"Entre as reminiscências do meu curso jurídico nesta cidade, nunca se me desfará da lembrança a recepção com que o acolheu, depois do golpe de Estado de 16 de julho, a juventude acadêmica de 1868; em um banquete político de grandes proporções, que assinalou data na memória de quantos o celebramos: Joaquim Nabuco, o futuro orador do abolicionismo, ponto radiante que já se destacava na coroa solar do nome paterno; Barros Pimentel, merecimento dos mais puros, envolvido tenazmente pela sua modéstia em um casulo de sêda; Martim Cabral, grande bólide fulgurante, que se perdeu no horizonte da tribuna brasileira; Gavião Peixoto um dos testamenteiros morais de José Bonifácio; Salvador de Mendonça, o publicista do Ipiranga; Américo de Campos, estóico; Américo Brasiliense, temperamento americano alienado para a República pela rotina pervicaz da monarquia; Ferreira de Menezes um folhetim vivo, o boêmio da esperança, o fundador da **Gazeta da Tarde**; Castro Alves o poeta dos escravos. José Bonifácio teve ali palavras comovidas, que se fonografaram no espírito dos ouvintes: "Os combatentes de hoje", dizia, "São as aves já em meio do caminho, poisadas nos ramos sêcos da floresta. A mocidade é o futuro, as andorinhas em busca da primavera e da luz". E Ferreira de Menezes de atalhar:

— "A luz é V. Exa."

E o foi até o derradeiro dia".

Ou aquela magnífica descrição da entrevista com o Imperador em 1884, para conversar sôbre os planos de reforma de ensino, que aparece no prefácio da **Queda do Império**:

"Estava outubro a terminar, em 1884, quando me veio às mãos uma carta do Presidente do Conselho, o Senador Dantas, onde, em nome de Sua Majestade, me declarava, nalgumas linhas, que o Imperador queria ter comigo uma conferência especial e, para nos avistarmos e marcar o dia, não me lembro de primeiro ou terceiro daquele mês no Paço da Boa Vista ao meio dia.

No prazo dado, ali estava eu, juntamente curioso e enleiado com a reputação de terrível e pontilhoso arguidor, que tinha D. Pedro. Disseram-me logo à porta, que, naquele dia e aquela hora, êle não recebia; mas, respondendo em que eram ordens de Sua Majestade a que obedecia, deram-lhe parte da visita a qual deudiu imediatamente. Com insinuante afabilidade me tomou da mão, e, sem m'a deixar mais, me conduziu ao longo do vasto salão avarandado, onde era costume dar, aos sábados, as suas audiências gerais, subiu comigo a escada para o andar superior, e lá me levou a um gabinete cuja vista dava para a bela avenida que da frontaria do palácio vai ter ao grande portão exterior.

Ali, no meio do aposento, estava, como já de propósito arranjada para conversa íntima, uma singela mesinha, coberta com seu pano e que Sua Majestade me fêz sentar; e, então; deixando-se por instantes, volveu, trazendo sobraçados os meus dois pareceres e projetos acerca da reforma dos três ensinos, que, havia dois anos, dormiam na câmara dos deputados, o sono, donde passaram ao mófo e traçaria dos arquivos. Sentou-se; e, joelhos contra joelhos, numa familiaridade que para logo me dissipou acanhamentos e receios como em cavaco íntimo entre iguais ou camaradas, percorrendo as notas e tarjas, de que trazia margeadas e comentadas as páginas dos dois livros, creio que encadernados, me submeteu a formidável sabatina, numa debadoeira contínua de objeções e perguntas, sarilhando, uma trás outras, as questões e dificuldades, como fios de fusos em movimento rápido entre os dedos de amestrada fiandeira,

Seriam, mais ou menos, três horas da tarde, quando o Imperador se levantou, despedindo-me com a mesma sombra, cortesia e descerimônia, com que me recebera. Dessa prática desafetada, mas estriçada, como era, para a minha bisonharia em entrevistas régias, de tropecilhos e imprevistos, ignoro que impressão terei deixado no juízo do Imperador. Não sei se êle o disse



ao Senador Dantas. (Nunca lhe perguntei). A minha era a de ter estado em contacto com um coração aberto a excelentes sentimentos, um espírito acessível às idéias mais progressistas, uma admirável retentiva, um contraditório muito, em suma, de mediocridade e grandeza, artifício e simplicidade larga erudição memorizada e míngua ou desenvolvimento imperfeito nas faculdades assimilativas e criadoras".

Páginas como estas fazem antever um memorialista soberbo.

Porque, afinal, mão tão afeita às narrativas históricas e mentalidade tão inclinada a êste gênero de estudos não deixou à posteridade uma obra no gênero das que tanto consultava e apreciava.

Sem dúvida porque na própria origem da resolução de escrever as memórias está o afastamento da vida política, **ao menos temporária.**

Não se escrevem memórias — em regra senão quando se pára no caminho e se olha para trás.

Êste nosso grande patrono porém nunca parou na sua gloriosa e contínua caminhada. Nunca se considerou um reformado ou aposentado para a vida política. Quando aos 71 anos iniciava uma campanha pelos sertões da sua terra, considerava-se em atividade tão intensa como o mais moço dos partidários de sua agremiação. Faltou sempre a Rui Barbosa esta sensação de considerar encerrados os seus trabalhos. Ao menos nunca a nação consentiu que êle se ausentasse do palco da política. Quando em 1921 renunciou à vida pública as manifestações nacionais foram de tal ordem que êle se viu constrangido a reassumir o seu pôsto nas bancadas do Senado. Nunca pôde pensar na vida política em têrmos de recordações de um aposentado.

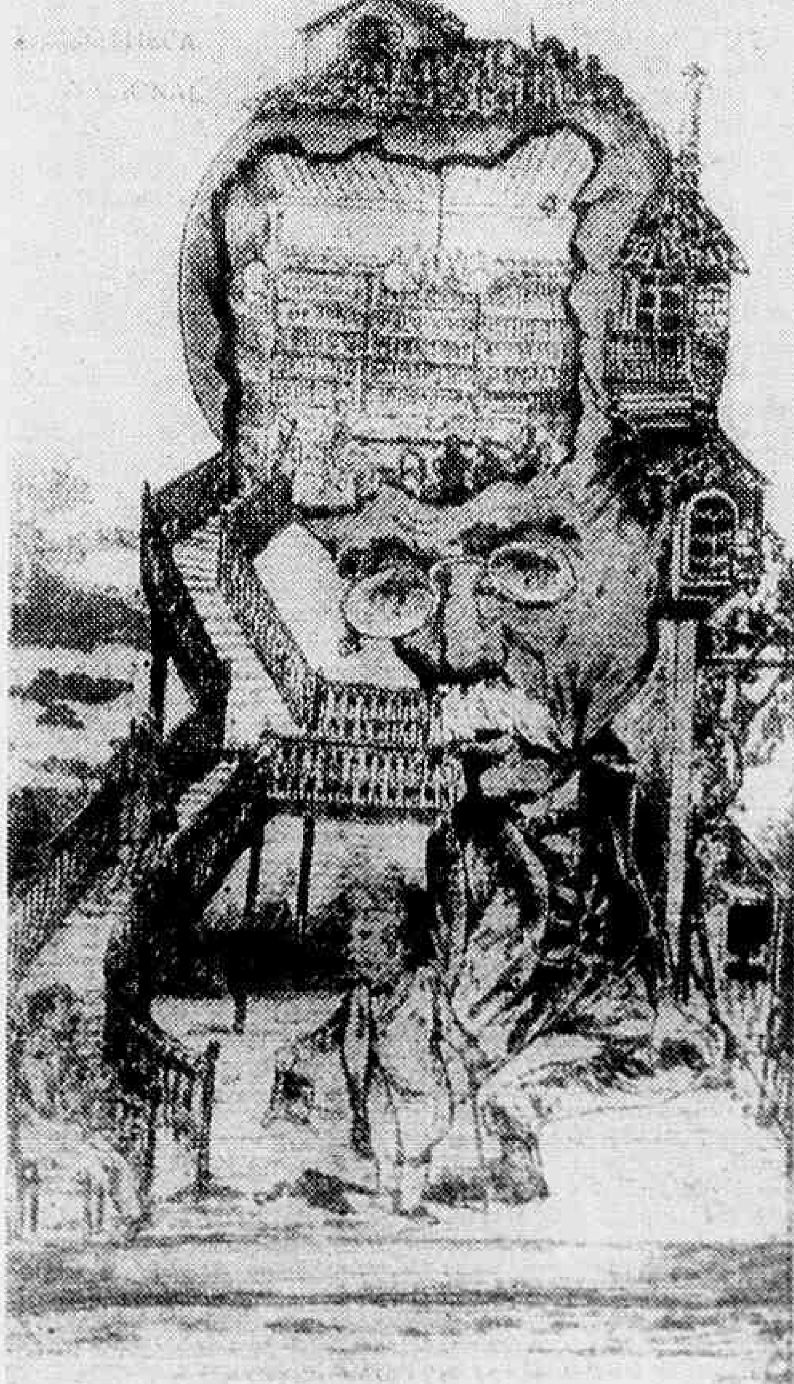
Encarando permanentemente a vida como um lutador, sempre em forma, pode-se afirmar que morreu lutando. Quando a paralisia bulbar fulminou-o como remate de um mal que o perseguia tenazmente, ela o encontrou não sòmente ativo, mas fremente de entusiasmo e dedicação à causa política da terra natal. Suas memórias são pois a sua vida. Grande e histórica lição e exemplo recolhido pela posteridade. Quando um dos nossos mártires quis-se dirigir ao povo que o acompanhava ao cadafalso só conseguiu murmurar estas palavras incompletas: "Morro pela lib..." A mão piedosa do frade impediu que a multidão ouvisse aquêle derradeiro queixume.

A voz de Rui Barbosa, porém, ressoou longamente aos ouvidos da nação — Quando a mão do destino implacável reduziu-o ao silêncio, quase em meio a uma vibrante apóstrofe política — a política de sua terra — as palavras que êle ainda teria que pronunciar não seriam um lamento sôbre o passado — mas um incitamento ao futuro. Esse era o seu feitio — a sua missão — a sua glória.

CONFISSÃO

"Eu, de mim, confesso a superstição de Rui Barbosa, cuja obra, vasta, gloriosa e imortal, responde a tôdas as solicitações do meu espírito."

HOMERO PIRES



Caricatura de Rui Barbosa, pelo desenhista português Alfredo Cândido. A cabeça do civilista é uma vasta biblioteca internacional e o Barão do Rio Branco deseja consultá-la...

[illegible]

Rio, 3-XI-1949.

A grande luz

Especial para a "Gazeta de Noticias"

Gênio da raça, voz possante das liberdades humanas, tribuno da democracia brasileira, de que foi o apóstolo incomparável, Rúi Barbosa não podia desaparecer no silêncio da morte. O reconhecimento da Nação foi buscá-lo à serenidade dos tempos, onde o seu grande nome enche um período largo da história do País. Foi tirá-lo da paz dos túmulos, incompatível com o fecundo ruído de sua obra política, com a majestade perene de sua palavra, com a beleza imperecível do seu sacerdócio de justiça, de moralidade, de reabilitação e resgate das instituições populares. E eleva-o a um altar cívico: à altitude de um monumento eterno; aos cimos da admiração nacional, exatamente para que o seu exemplo ilumine o presente e oriente o futuro, como a luz salvadora que guia os navegantes — e ainda abre nos espaços obscuros a corola refulgente das auroras a divina flor das madrugadas anunciando a glória do sol!

PEDRO CALMON

Rio, 3-XI-1949.

O Poeta da Liberdade

"CASTRO ALVES... A mão da morte apagou-o dentre nós; mas a glória restituiu-o ao horizonte como a estrêla da manhã para o cativeiro.

RUI BARBOSA".

Bahia — Teatro de S. João — 6 de julho de 1881 — ELOGIO DO POETA

Rui, abolicionista

Sempre fiz votos para que a propaganda abolicionista fôsse enriquecida pela palavra e pelo talento de um moço, que é uma reputação do nosso parlamento, e que, tendo feito da liberdade religiosa e da propagação do ensino o seu duplo apostolado, devia necessàriamente dar como pórtico a essas duas grandes reformas a — **Libertação dos escravizados.**

JOAQUIM NABUCO

Suplemento Literário

Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 74 — N. 260

Domingo, 6 de novembro de 1949

Primeiro Centenário de Rui Barbosa

Rememorando o 1.º centenário do nascimento de Rui Barbosa

Mário Da Veiga Cabral

Na data de hoje, que assinala o 1.º Centenário do nascimento da **Águia de Haia**, justo é que se chame a atenção da atual geração baiana, tão instruida, cheia de entusiasmo e sincero idealismo, para uma individualidade, uma figura de homem de letras que vive no Rio de Janeiro, e muito concorreu para a glorificação de Rui Barbosa em vida. Êsse compatrício, que se distinguiu como um dos primeiros biógrafos do eminente civilista, e foi quem teve, juntamente com o admirável e saudoso cronista Constâncio Alves, da Academia Brasileira de Letras, a venturosa idéia da comemoração, no Rio de Janeiro, do **Jubileu Cívico de Rui**, em agôsto de 1918, é Astério de Campos, lídima expressão da cultura baiana, e que não deve ficar esquecido à margem das solenidades que se estão realizando na gleba do seu berço, onde deveria estar neste momento, a compartilhar das festas centenárias. Não deve ficar esquecido êsse autêntico idealista, que não cessa de moirejar na Imprensa, na administração, na advogacia, no magistério, e no imenso campo da estética literária, que organizou e redigiu o número da **Bahia Ilustrada**, em honra daquele jubileu, havendo escrito o artigo de fundo com o título de — **A Festa do Sol**, que a cidade do Salvador, inspirada nesse título, festejou naquela época como a **Semana do Sol**.

Eu que de bem perto lhe conheço a vocação, o privilegiado temperamento de beneditino das letras, a alma de educador e de artista, o seu grande amor à Bahia, estou à altura de avaliar a alegria e a tristeza que devem perpassar neste momento pelo coração dêsse sobrevivente da **Nova Cruzada** e da **Bahia Ilustrada**. Alegria, por verificar a justiça que sua terra natal presta ao maior vulto do Brasil; tristeza, por não estar agora lá na velha cidade de Tomé de Sousa compartilhando com seus conterrâneos dessas festividades que enchem e empolgam o Brasil inteiro.

Que o autor de **O Visionário, Vários Escritos, Seduções do Mar** e dessa obra de pacientes reflexões e pesquisas **A Literatura como fenômeno estético** (que nos promete para breve) receba nestas linhas, no dia de Rui, a homenagem a que também faz jus, como um dos primeiros biógrafos daquele gigante do Pensamento.

RUI, POLÍTICO

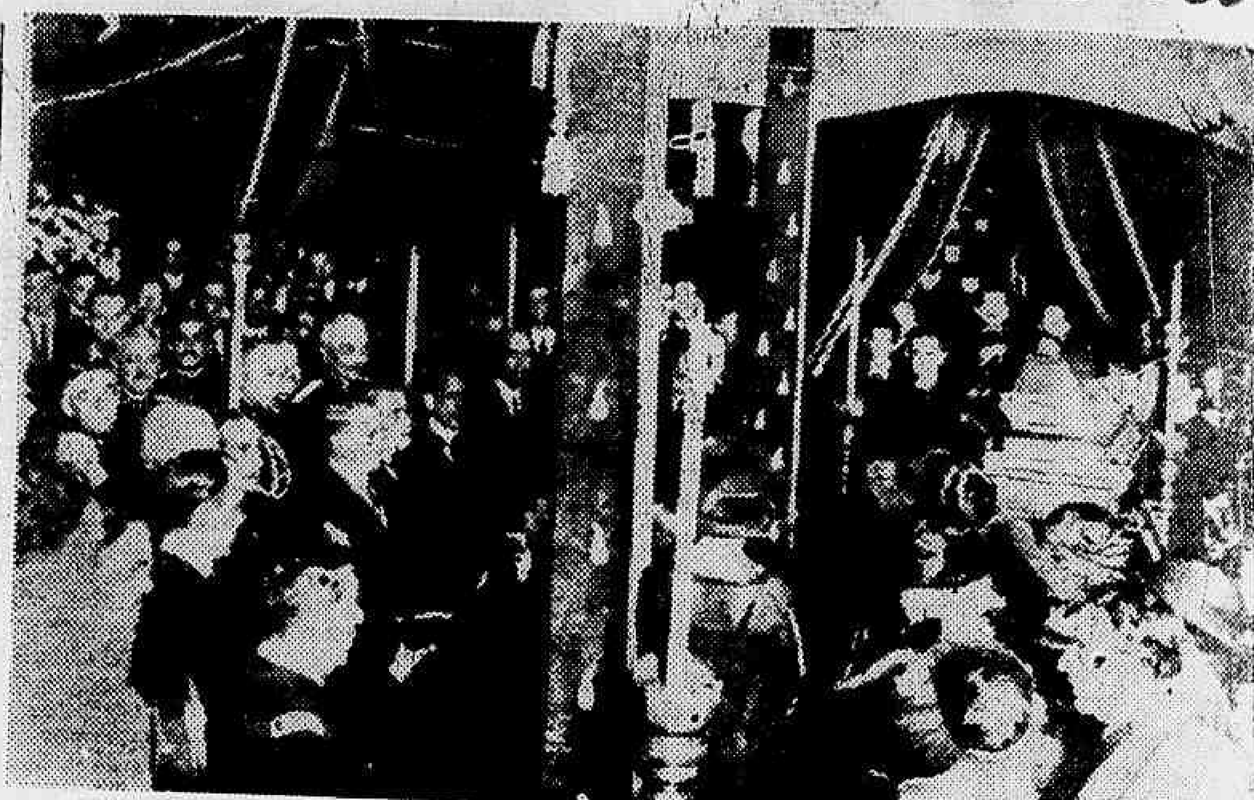
"Politicamente, o seu melhor êxito foi proporcionado pelo artigo, que publicou na **A Reforma**, sôbre os acontecimentos partidários da Bahia. Irritava os adversários, e êstes fizeram-no xingar pela Imprensa. Rui revidou o ataque com a energia, que lhe era peculiar, investindo contra o Barão de Cotegipe e o Conselheiro Pinto Lima, importantes chefes conservadores. Nos círculos políticos, comentou-se o fato. O rapaz tinha talento e coragem.

LUIZ VIANA FILHO"

A HONRA DO REGIME

"Tão certo é estar a honra de todo regime civilizado no culto da lei e no horror à violência, que nenhum pode falsear êsse voto, sem descer à ínfima degradação, onde se despe à porta o pudor, e se entra com a mesma indiferença para o sangue, ou para a lama".

RUI BARBOSA



O esquife de Rui Barbosa, à direita, exposto à visitação pública, em 1923, na câmara ardente da Biblioteca Nacional, vendo-se à sua cabeceira os escritores Laudelino Freire, Astério de Campos e Anatólio Valadares, êstes dois Redator e Diretor da "Bahia Ilustrada", que antes comemorara o Jubileu Cívico do eminente brasileiro; à esquerda, o Presidente da República Artur Bernardes, em companhia de todo o Ministério, de suas casas civil e militar, Marechal Chefe de Polícia, e do Prefeito, velando os restos mortais da "Águia de Haia"

GAZETA DE NOTICIAS
RIO DE JANEIRO
DIRETORIA

Ruy Barbosa foi, é e será sempre [illegible]

[illegible]

Cronogia Biográfica de Rui Barbosa

Por *D'ALMEIDA VITOR*

(Copirraite da "Press Continental" — Exclusividade da GAZETA DE NOTICIAS, no Rio de Janeiro)

Em 1934, realizei no Paraná uma conferência sôbre "Rui Barbosa, o desperdiçador de energias". Depois de haver estado por vários meses debruçado sôbre a extensa bibliografia de Rui, na sua "Casa", a mim, me pareceu que, dadas a erudição extraordinária que êle conseguiu acumular, sua inteligência e sua pertinácia, êsse homemzinho estêve aquém do quanto lhe teria sido possível realizar. E foi em Humberto de Campos que encontrei uma conciliação entre o que foi Rui e a impossibilidade que tive de encontrar uma definição exata para o sentido de sua personalidade: "O gênio — diz Humberto de Campos — é um clarão e pode durar um dia; e Rui Barbosa foi um archote que ardeu sessenta anos" (in "Crítica", 1.ª série, ao comentar um livro de Batista Pereira sôbre o autor das "Cartas de Inglaterra"). Meu conceito assim se firmou: foi Rui um autor extenso. Êsse conceito, no entanto, não me impede de considerar justas as homenagens oficiais que lhe são prestadas, não apenas por que êle contribuiu de maneira apreciável para o elevamento do nosso padrão cultural, como, porque, elas, fulgindo no ciclo consagratório dos "super-homens" físicos, vêm enaltecer o valor do espírito, servindo como estímulo à cultura intelectual. Essa compreensão me ditou a organização da cronologia biográfica que segue.

1849 — 5 de novembro — Nasce em Salvador, filho de Dr. João Barbosa de Oliveira e sua espôsa, d. Maria Adélia de Oliveira Almeida.

1854 — Inicia os estudos primários com o professor Antônio Gentil Ibirapitanga, revelando, já então, vivacidade intelectual.

1861 — Inicia os estudos secundários, no Ginásio Baiano, sob a orientação de Abílio César Borges, depois Barão de Macaúbas, onde iria ser condiscípulo de Castro Alves, Aristides Milton, Urbano Duarte e outros.

1865 — Concluídos os estudos secundários, por falta de idade regulamentar deixa de matricular-se no curso superior, sendo posto pelos pais a estudar o alemão.

1866 — Matricula-se na Faculdade de Direito de Recife.

1867 — Falece, em Salvador, sua mãe.

1868 — Transfere-se para a Faculdade de Direito de São Paulo. Coincide essa transferência com igual atitude de Castro Alves, com quem, afinal, estivera morando por uns poucos dias, dada a circunstância de haver o Poeta brigado com a amante.

— 13 de agôsto — Com Castro Alves e Joaquim Nabuco — também seu contemporaneo na Faculdade — saúda a José Bonifácio, numa homenagem estudantil que lhe foi prestada.

1869 — Funda em São Paulo, com Luís Gama e outros, o jornal "Radical Paulistano", dedicado à causa abolicionista.

1870 — 29 de outubro — Recebe o diploma de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

— Regresso à terra natal, onde se acentuam os incômodos cerebrais, já antes manifestados (1867).

1871 — Estabelece banca de advocacia, ao lado do Cons. Dantas e Leão Veloso, estreando na Tribuna forense.

1872 — Entra para a redação do "Diário da Bahia", onde trabalhou por cêrca de oito anos.

1873 — Depois de regressar da Europa, onde esteve em tratamento de saúde, em Paris, assume a direção do "Diário da Bahia", em substituição ao Cons. Dantas.

1874 — 2 de agôsto — Realiza no Teatro São João — palco de glórias de Castro Alves — uma conferência sôbre a eleição direta.

— Falece, em Salvador, seu pai.

1876 — Casa-se com a srta. Maria Augusta Viana Bandeira.

1877 — E' eleito Deputado à Assembléia Provincial da Bahia.

1878 — E' eleito Deputado à Assembléia Geral da Côrte.

1880 — Vê vitorioso, na "Lei Saraiva", sob o Ministério dêste, seu ponto-de-vista defendido em 1874, sôbre a eleição direta.

1881 — Defende, e consegue ver vitoriosa sua fórmula de reforma geral do ensino.

1884 — Participa do Ministério de Dantas, donde, logo a seguir, era excluído.

1885 a 88 — Intensa atividade jornalista na luta pela abolição da escravatura.

1889 — Junho — Recusa a participar do Gabinete de Ouro Preto, ao qual iria combater das colunas do "Diário de Notícias", do seu aspecto financeiro.

— 15 de novembro — Nomeado por Deodoro, Ministro e Secretário da Fazenda, da República que se implantava. No mesmo dia era encarregado da pasta da Justiça. Na pasta da Fazenda revelou-se incapaz de resolver o problema econômico-financeiro nacional, sem embargo de sua erudição encenada na campanha contra a orientação financeira do último Gabinete do Império.

— Consegue a separação da Igreja do Estado.

1890 — Elabora o projeto de Constituição da República.

1891 — 31 de dezembro — Era nomeado, pelo Marechal Deodoro, 1.º Vice-Presidente do Govêrno Provisório.

1892 — Lança o seu célebre "Manifesto à Nação" em que proclama: "Com a Lei, pela Lei e dentro da Lei; porque fora da Lei não há salvação".

1893 — Defende perante o Supremo Tribunal Federal a medida de "habeas-corpus" em favor dos presos políticos de Floriano, que assumira o poder.

— Visita à Bahia.

— 1 de maio — Pelas colunas do "Jornal do Brasil" coloca-se em oposição franca a Floriano.

(CONTINUA



Antônio Costa, o antigo bibliotecário de Rui Barbosa, ao lado de Astério de Campos, lendo uma obra do grande civilista

Em louvor do gênio

RUI BARBOSA.

Nasceu a 5 de novembro de 1849, na cidade do Salvador, Bahia, e faleceu aos 73 anos, em Petrópolis, a 1º de março de 1923.

Cursou as Faculdades de Recife e de São Paulo, bacharelando-se nesta, em 1870.

Foi publicista, parlamentar, jurisconsulto e é considerado mestre do idioma, do Direito, da política e da polêmica. Como escritor, Rui Barbosa é consagrado: correto como Vieira, melodioso como Castilho; na riqueza e variedade do vocabulário e propriedade dos têrmos, só o podemos comparar a Camilo.

E' o mais copioso dos nossos prosadores e um dos mais perfeitos e opulentos manejadores da nossa língua, pois que a sua pena no jornal, na tribuna, nos livros, nas cartas e nos pareceres jurídicos deixou cabais exemplos do seu extraordinário poder de expressão verbal. Os assuntos que submetia a estudo, vasava-se sempre em ampla explanação, segura crítica e impecável forma literária.

Na Segunda Conferência Internacional de Haia, realizada em 1907, tomou parte como Embaixador Especial do Brasil, quando agigantou-se pela profunda cultura jurídica e pelo extraordinário brilho de orador. Nos debates que então se estabeleceram, o vigôr da sua dialética e a amplitude do seu saber jurídico impressionaram de tal modo os representates das Potências, que êstes o proclamaram um dos maiores advogados do mundo. Nesta ocasião, foi cognominado a Águia de Haia.

Na Academia Brasileira de Letras esteve como presidente e ocupou a cadeira Evaristo da Veiga.

Rui Barbosa foi um dos fundadores da República, em cujo primeiro Ministério ocupou a pasta da Fazenda.

Entre as suas principais obras, poderei destacar: "Visita à Terra Natal", "Cartas de Inglaterra", "Discursos e Conferências", "Oração aos Moços", "Elogios Acadêmicos", "Machado de Assis", "Osvaldo Cruz", "Castro Alves", etc.

Bahia, agora que próximo está o centenário de Rui Barbosa, é a você que me dirijo para agradecer êste filho que o Brasil teve. Sim, Bahia, quando um filho é digno de louvor, a mãe é logo felicitada. E sendo você, neste caso, a origem dêsse grande homem, quero cumprimentá-la, porque Rui resume em seu nome, as vibrações mais fortes e mais altas de nossa mentalidade.

Instituto de Educação

Trabalho feito em Comemoração ao Centenário de Rui Barbosa.

Aluna: Therezinha Sodré Pôrto Rocha. — nº 30 — Turma 1.109 — 1º Ano do Curso Normal. 17 de outubro de 1949.

BAHIA

De Petronilha Pimentel

Bahia!
Terra de meus dias,
Estímulo de meus sonhos?
Como é bom sentir-te
Na contemplação de risonhos
E soberbos panoramas!
Bahia,
Tens um passado-grandeza
De tradições, de riquezas,
Refletido em teus vastos horizontes;
Porque és, minha princesa, graciosa
Até na incoerência de teus montes!
Sòmente aí, Bahia
Nessa tricromia de aspectos sublimes
Vejo tudo no que exprimes...
....
E porque te diviso,
Também idealizo,
Faço castelos, recordo primaveras
Amores que se foram, porque foram quimeras
E como sou feliz no recordar!
Mas não é bom nesta minha alacridade
Que te sinto melhor, ou pretendo sentir,
Cuidando de teu passado, sem te olvidar o porvir
E uma esperança incontida, sincera, desmedida,
Oh! Minha Bahia querida!
Faz que ainda te veja
Majestosa, fronte erguida,
Encimando o soberbo pedestal
Da terra engrandecida,
Suntuosa descoberta de Cabral...

A probidade de Rui Barbosa

"Rui Barbosa não nasceu de pais ricos. Abastada não era a senhora a que se ligou, por matrimônio, para uma aliança feliz. Teve mesmo de enfrentar vicissitudes, nos seus primeiros anos de vida pública. Os processos de que se utilisava, as armas de que se valia, os seus modos de ser, os seus hábitos, não eram, notòriamente, os que mais permitem aos homens, na prática do mundo, abrir caminho fácil.

**OTÁVIO MANGABEIRA
13-setembro-1923".**

Rui e Catulo

O poeta nacionalista Catulo da Paixão Cearense deslumbrou o gênio de Rui Barbosa, nos salões de Petrópolis, em 28 de fevereiro de 1921. Quando o bardo sertanejo terminou sua declamação, Rui escreveu-lhe esta carta, estampada, em autógrafo, no frontispício dos Poemas Bravios, edição do mesmo ano, da Livraria Castilho: — "Concordo sem reservas com o Sr. Júlio Dantas no seu alto juízo acerca de Catulo Cearense, maravilhoso poeta, cujos versos, de um encanto irresistível, são o mais belo documento da natureza e da vida nos sertões brasileiros, que a sua musa enfeitiça e parece recriar.

RUI BARBOSA

Petrópolis, 28 fev., 1921".



Mulher

Direção de
Maura de Sena Pereira

Como em Paris

Silvia

As intelectuais brasileiras ainda não adquiriram o velho hábito francês de reunir amigos, artistas e escritores em suas residências ou em seus ambientes de trabalho. Na maioria, são mulheres que lidam incessantemente nesta cruciante época de crise e dificuldades, ora no lar, ora nos seus postos de trabalho. O certo é que um ambiente de con-



A jovem pintora Noemi Lopes da Cruz

vivio cultural dificilmente se estabelece e geralmente não são as mulheres intelectuais que frequentam os salões ou os clubes.

Noemi Lopes da Cruz é um caso singular com o seu "Atelier". Lá, no 47 da rua da Quitanda, sobe-se a escada tosca em dois andares de um velho prédio, para chegar a uma espécie de "água-furtada", onde se reunem artistas, poetas, escritores, bailarinas, comediantes, decoradores, etc., para a conversa e para o trabalho. Poderíamos dizer: "Chez Noemí".

Numa sala maior, está o pintor Ado Malagoli com seus alunos. Nas outras salas, pontifica a pintora Noemí com o seu dinamismo de agradável convívio. Chegam a tôdas as horas os alunos, crianças e jovens, e os artistas que trabalham no seu afã de cada dia. Glauco Rodrigues, Misabel, Darel e tantos outros! Dali saem os seus melhores trabalhos, os que vão para os Salões, para as Exposições Colettivas e também para os concursos e concorrências. Painéis, cartazes, etc. Muitas vêzes encontramos Takaoka pintando com os jovens. Arapei e Eliezer, Solano, o poeta negro. Renina Katz, a pintora. Tatiana, do Ballet. Castelo Branco, cenógrafo e decorador, e até o velho Anibal Machado lá estava um dia relembrando Paris e animando os jovens que vivem realmente a sua juventude artística.

E' surpreendente o conjunto de salas de paredes pintadas com lindas côres e motivos, que lembram um vasto anedotário de arte. Dadaismos, o sorrealismo da Dalí e as abstrações que não chegam a negar o figurativo. Anjos, sereias, demônios, bichos, conchas e arabescos cobrem as paredes manchadas de caiação. Trabalhos, muitos trabalhos. Livros, Cerâmicas, capas de revista, projetos e mais projetos, sem faltar a velha rêde e os vasos e moringues dispostos em "natureza morta". As frutas amadurecem e os peixes vêm diretamente do mercado.

E, nesse local prosaico, com áreas e clarabóias, vidraças a cada passo, assoalhos apodrecidos e muitas tintas e muitos pincéis, está sempre presente a figura encantadora de Noemí, com o seu tipo esbelto de francêsa elegante, movimentando uma expressiva fisionomia à "Modigliani", de olhar distante.



PENTEADOS — Diz uma revista francesa que, em 1939, os cabeleireiros, inspirados em Maria Antonieta, enchiam de cachos as cabeças femininas. E as mulheres achavam muito direito andar carregadas de grandes ou pequenos rolos. Passados dez anos, os cachos estão suprimidos. Os cabelos são cortados sôbre as têmporas, são penteados à ventania, as nucas são raspadas. E as mulheres continuam a achar que tudo isso está muito direito. E está mesmo, pois não?

MODAS

A estola como abrigo para noite

ROSE ROLLAND

(Copyright B N S., especial para o Suplemento "Mulher")

A estola, embora ainda não se tivesse firmado na moda para as "toilettes" de dia, tornou-se muito popular como abrigo para noite, sendo interpretada de diversas maneiras nas coleções de 1949-1950. As peles de pêlo raso são as mais usadas. A raposa parece ter perdido momentâneamente a sua popularidade. Vemos, em vez dela, a "ermine", a "zibeline" branca entre as peles mais caras (as peles brancas são de efeito mais luxuoso que as escuras) e o esquilo nas de menor preço, empregadas na confecção de belos abrigos, que tanto assentam às jovens como às mulheres de mais idade.

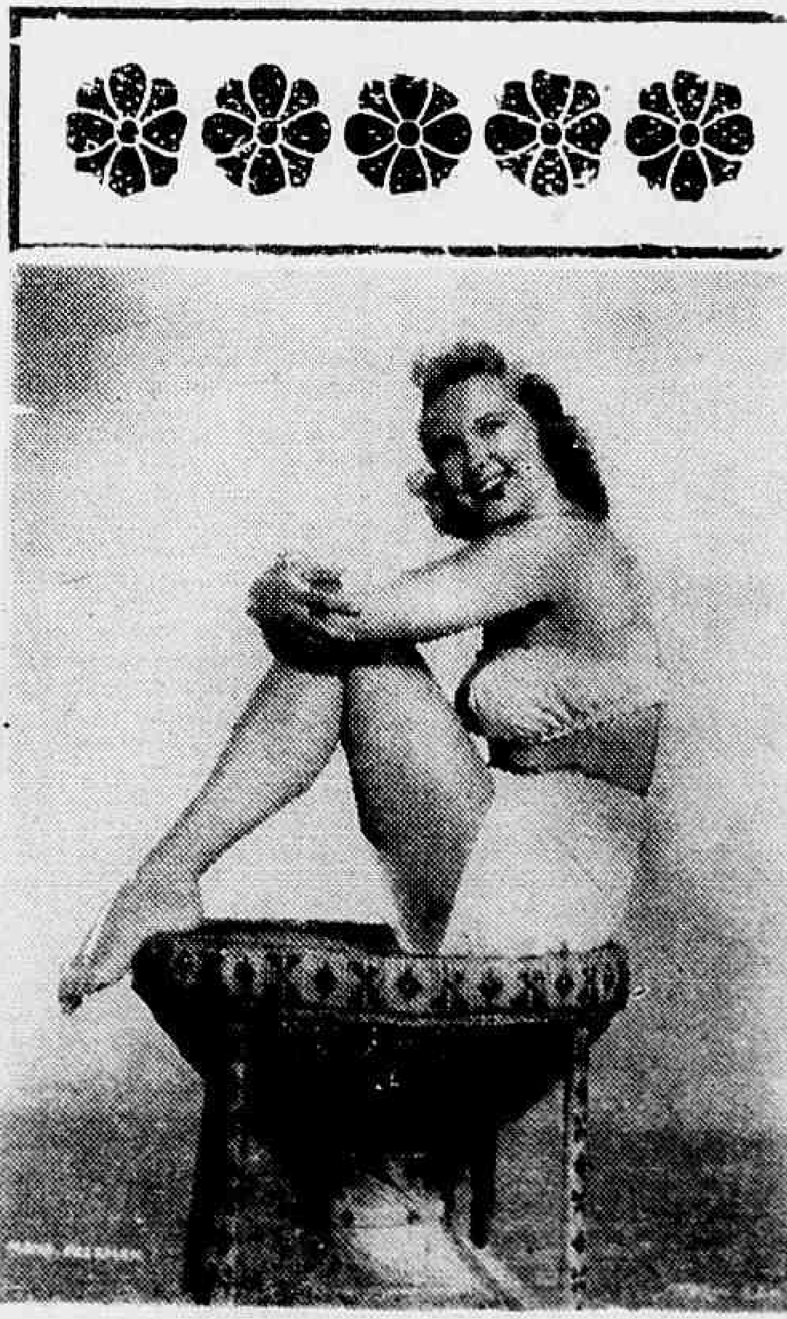


ELEGÂNCIA — Vestido de tafetá branco e gris. Linha romântica. Criação de Lucille Manguin, de Paris.

Quase todos os novos modelos em peles mostram a influência da pequena capa. Peles lindamente trabalhadas, tendo, em geral, pontas longas e largas, tipo estola, que podem ser usadas de acôrdo com o gosto da dona do abrigo. São talvez, demasiado "habillées", para usar durante o dia, adaptando-se perfeitamente às "toilettes" de noite, mesmo quando se trata de vestidos curtos.

Os desenhistas procuram dar aos abrigos a maior versatilidade possível. Wolfe emprega a "ermine" branca na confecção de um abrigo, cujas pontas se vão estreitando e são ornadas de caudas de "ermine" russa, brancas e pretas. O modêlo reproduzido ao lado é uma criação de Tico, de Londres. A pequena capa é aberta no centro e termina em duas compridas pontas com franja de caudas. Confeccionada em "zibeline" branca, é um dos mais belos abrigos para noite que temos visto.





Mona Freeman, "estrêla" de "Mosqueteiros do Mal", da Paramount

Caderno de poesia

AZUL

Ide Blumenschein

Côr do céu que me viu nascer. Côr abençoada
que veste a Virgem-Mãe, és a côr que eu prefiro!
Tua magia traz minha alma enamorada
e na tua doçura imensa é que eu me inspiro.

Côr que vive a sonhar no fundo transparente
dos lagos... e embeleza as horas de emoção,
quando a saudade vem, com sua voz dolente,
acariciar de leve o nosso coração.

Tu nos fazes pensar em asas irrequietas
de borboletas, sôbre hortênsias, debruçad......
E refletes, também, os sonhos dos poetas,
côr do sangue dos reis e do aço das espadas.

Azul também é a flor mais suave que há na terra.
essa que lembra sempre a criatura amada.
E a gente estende o olhar... e é tôda azul a serra
que, lá, bem longe, marca a extrema encruzilhada.

Gosto de ti! Mas não por seres a gloriosa
côr que do mar profundo o eterno enigma encerra...
Nem porque te escolhera a Virgem milagrosa,
nem por seres a côr do céu da minha terra.

Mas tu és todo o bem que para mim existe:
és a estrêla da paz na escuridão que eu trilho,
és o raio de sol no meu outono triste,
porque tu és a côr dos olhos de meu filho!

São Paulo

DOCES E SALGADOS

CROQUETES DE PEIXE — Ingridientes: ½ quilo de batatas, 2 colheres de queijo, ralado, 2 colheres de farinha de trigo, 3 ovos, 1 colher de manteiga, 2 colheres de azeite, sal e 1 xícara peixe frito passado na máquina. Misture tudo muito bem e faça os croquetes do tamanho e feitio que preferir. Passe-os, em seguida, na farinha de rosca e ovo batido. Frite os croquetes no azeite.



BOLO CAÇULINHA — Bata 10 colheres de açucar com 3 colheres de manteiga. Junte, um a um, 4 ovos e, por último, 10 colheres de araruta. Bem batida a massa, leve-a ao forno (brando) em forma untada de manteiga.

O jardim de Amargosa

Ao insigne conterrâneo Pedro Calmon

Revi meu berço natal,
Minha Amargosa virente,
Onde tudo é mais ridente
No enlêvo do seu amor.
Céu polvilhado de estrêlas,
Clima saudável e puro,
Terra de imenso futuro,
Que nada tem de amargor.

Busquei seu grande jardim,
No coração da cidade,
Para ver a majestade
Do meu querido torrão.
E, entre flores e magia,
Contemplei, maravilhado,
Todo o presente e o passado
Nas distâncias do sertão.

Quanto perfume envolvente,
Quanta beleza radiosa
Há no jardim de Amargosa,
Como um dilúvio floral!
Com seus tesouros de pétalas,
Transluzindo em óureas sêdas,
Suas flóreas alamedas,
Eu nunca vi outro igual.

Aqui, roseiras brilhantes
De rosas brancas e belas,
Escarlates, amarelas,
De corolas a sorrir...
Ali, grutas vegetais,
Entrançados caprichosos
De ficus verdes, umbrosos,
Onde nos apraz dormir.

As margaridas e as vérberas
Crisântemos e açucenas,
Estefanotes, verbenas,
Imagens policolores
De cravos, lírios, magnólias,
Com seu aroma infinito,
Formando um céu tão bonito
Em que as estrêlas são flores...

E as campânulas de prata,
As camélias fascinantes,
As sempre-vivas constantes
As angélicas de luz,
Aos beijos quentes do sol,
Rebrilham como centelhas,
Até as flores vermelhas
Dos altos mandacarus.

Marco sublime de afeto,
Ali se eleva o obelisco,
Apontando para o disco
Do sol que além reverbera,
E, ao centro do éden florido,
Qual fôsse um templo de Amon,
Avulta lindo panteon
Em que mora a Primavera.

Os corações namorados,
Despetalando carícias
Nesse vergel de delícias,
Gozam as horas fagueiras,
Enquanto, circunvizinhos,
Pelo verdor das alfombras,
Agitam leques de sombras
As vigilantes palmeiras.

Borboletas doudivanas,
Bailando no espaço de ouro,
Desperdiçam seu tesouro
De riquíssimas paletas.
E não sabemos se as flores
São borboletas em bando
Ou se as flores estão voando
Em formas de borboletas.

Bendito aquêle que em frente
A êsse jardim fraternal
Erigiu a Catedral,
Fé a invocação de Nossa
Senhora do Bom Conselho,
Padroeira de minha terra,
Que o manto do Bem descerra
E o fel dos pobres adoça.

Padre José Francolino,
Inspirador de seus planos,
E que, por trinta e cinco anos,
De Amargosa foi vigário,
Em Benedito de Almeida
Teve o seu fiel piedoso
Que o templo amado e formoso
Concluiu no itinerário.

Aquele cônego santo
Que tinha a visão dos sábios,
Meigo sorriso nos lábios
E gestos sempre cristãos,
Deva celeste favor,
Pois, livrando-me do abismo,
Foi quem me deu o batismo
E batizou meus irmãos.

Sentado em banco de pedra,
Nesse jardim do sertão
Em que Deus, do Coração,
Fêz as flores e o Altar,
Num momento de silêncio,
Olhando para a grandeza
Da terra e da Natureza,
Eu fiquei a meditar:

Com a memória na infância,
Revejo a praça da feira,
Onde houve a escola primeira
Que frequentei, como enfeite.
Meu irmão, na aula da mestra,
Professôra Francisquinha,
Amava uma jovenzinha,
Seu nome era Laura Leite.

Eu me lembro, com saudade,
Da professôra Honorina,
Modesta como a bonina,
Tão alva quanto a cecém;
Da professôra Cotinha,
Da "tia Véva", tão lhanos...
Esta vendia bananas
De cinco por um vintém.

Ouço ainda dentro da alma
Aquêle som juvenil
Da banda Quinze de Abril,
Que no seu garbo era só.
O meu tio Militão,
No contrabaixo marcava,
E o primo Dôlo tocava
Comprido baixo-de-dó.

Minha boa avó Balbina
Tinha amarrada em cadeir
Uma cachorra, a "Sereia",
No seu quintal sem ladrilho,
Quando eu ia ver vovó,
Roupas bonitas, olé!
Ela me dava café
Com leite e cuscuz de milho.

A antiga igreja da praça,
Que era uma vida na história
Por que, num gesto sem glória
Foi demolida, não sei...
Mas é grande ver-se ali,
Como da Fé um renôvo,
Braços abertos ao povo,
A Estátua do Cristo-Rei!

A Santa Casa de agora,
Qualquer cidade enobrece
Por sua dairada messe
De benéficos labores.
Era na rua da "Lama",
Hoje "Lapinha". Notai.
Recordo de que meu pai
Foi um dos seus fundadores.

O nome da terra em flor
Provém das pombas infindas
Que, apesar de muito lindas
Continham saber amargo.
Diz a lenda: as "amargosas"
Eram sempre nos seus giros
Perseguidas pelos tiros
Dos caçadores, ao largo.

(CONCLUI NA ÚLTIMA COLUNA)



O eminente filólogo baiano Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, que discutiu com Rui a redação do Projeto do Código Civil

HUMAITÁ

Não vêdes lá no horizonte
O rosto da tempestade,
Pesada lage de trevas
Que assenta na imensidade,
Fantasma sinistro, horrendo,
Negro, esquálido, estupendo,
A fitar o olhar feroz,
Como se Deus inflamado
Enviasse o eterno algoz?

Pois é lá que a luz esconde,
Lá, no seio dos bulcões
Erguem-se as nuvens imensas
Rojadas pelos tufões;
São os titans do infinito,
Escuros como granito,
Que arrebata o vendaval,
No tremendo cataclismo
Vacila assombrado o abismo
Desta luta pedestal...

Lá vão... na arena sem têrmos
Irados a relembrar;
Estendem os negros braços
Para a peleja travar;
Sacodem todos a juba.
Já com a alma envelecida,
Pendida inerte a cerviz;
Perpétua afronta os degrada.
Nem há sequer uma espada
Entre essas algemas vis!

Mas o que ouço? O mundo trema
Como ao rolar do trovão,
Parece que os Andes falam
Pela voz do furacão...
Ah! é o brado da vitória,
E' o grande buril da glória
Que esculpe sôbre o porvir!
Caiu o espetro iracundo,
E sôbre o solo fecundo
Vai o direito surgir!

Humaitá era a lápide
Dêsse leito mortuário;
A nação era o cadáver;
A escravidão seu sudário...
A guerra, alavanca enorme,
Acorda o povo que dorme,
Anima-o, ergue-o de pé;
O povo espedaça a algema
E na convulsão suprema
Escravo mais já não é!

Eu vos saúdo, coorte
De soldados do Senhor!
Vossa aureola é brilhante
Como as glórias do Tabor.

RUI BARBOSA

(Poesia recitada, na Capital de São Paulo, a 3 de agôsto de 1868, no Teatro de São José).

Qual a obra prima de Rui Barbosa?

Respondendo a essa pergunta de Astério de Campos, assim se expressou o Professor Rocha Lima, prefacista e anotador da edição nacional da **Oração aos Moços** que o Congresso Brasileiro de Língua Vernácula, recentemente realizado sob o patrocínio da Academia Brasileira de Letras, mandou realizar em comemoração do centenário de Rui Barbosa:

— Para mim, é a **Oração aos Moços**, êsse evangeliário, escrito aos 71 anos de idade, quase ao têrmo de uma vida abendiçoada da glória, mas por igual batida das tribulações; êsse catecismo, onde se espelha a serenidade augusta de uma alma, que, "tantas vêzes ferida e traspassada tantas vêzes", não se póde habituar "a maldizer, senão a perdoar, nem a descrer, senão a esperar".

Nela, que é modêlo de contextura literária, de beleza sem mescla, a altura do pensamento iguala os primores da vernaculidade, e a sabedoria da pregação rivaliza as galas do estilo. E' o soberbo canto-do-cisne, de Rui.

ROCHA LIMA

RUI BARBOSA

O teu gênio se acende em brilhos coruscantes
Em meio à escuridão do tenebroso eclipse,
E, no desencadear das paixões delirantes,
És para todos nós o anjo do Apocalipse!
Bahia — Abril, 1917.

MÁRIO LINHARES

Rui Barbosa foi, antes de tudo, advogado

V. Paula Reis

Rui Barbosa foi, como escreveu certa vez, em síntese admirável, Gastão Penalva — o pranteado e cintilante cronista do **Jornal do Brasil** — "o triunfo sem par do verbo iluminado".

Carece ressaltar que êsse belo predicado concorreu, sem dúvida, para garantir as suas mais significantes e retumbantes vitórias de argumentador insuperável e advogado de recursos tribunícios incontéveis na arte eloquente de arrebatar e convencer, eletrizando auditórios a poder de uma dialética invencível e de uma fôrça de persuação capaz de demover opiniões preconcebidas e arraigadas. E é justamente por isso que êle foi, em Haia, o advogado invencível e arrebatador na defesa dos direitos dos pequenos Estados; na **Réplica**, o advogado de preceitos e cânones gramaticais fundamentados na filologia; na política, o advogado da campanha civilista, que arrastou o eleitorado à idolatrá-lo, malgrado os resultados capciosos das urnas, na época; na bibliografia, o advogado dos bons livros, das obras marcantes e da linguagem castiça da literatura quinhentista; no parlamento, o advogado dos movimentos em prol das mais legítimas aspirações liberais e da renovação dos costumes políticos; na educação, o advogado da instrução nacional, com bases sólidas na cultura clássica; na imprensa, o advogado intransigente das reivindicações populares em demanda da Liberdade, da Democracia e da Civilização!

Mas o seu verbo, que iluminou e continua a iluminar gerações, através da sua imensa e maravilhosa obra, que abrange vários setores da formosa intelectualidade brasileira, se apoiou sempre, para a consecução de seus ideais alevantados, na fantástica resistência física da sua voz, adquirida no hábito diuturno de uma vida de trabalho que começava cotidianamente ao romper da alvorada, bafejada do influxo sadio do ar oxigenado e reconfortante das madrugadas, e na contemplação do rosicler das manhãs tropicais.

"Anão atado a uma biblioteca", como irônicamente o classificou Lafayette Rodrigues Pereira, o imortal autor de tantas obras, como êle, imortais, era, muito ao contrário disso, uma biblioteca a rebrilhar no crânio de um gigante!

Mas Rui não foi sòmente uma biblioteca! foi, também, uma cultura, uma inteligência genial, havendo encarnado uma época no modêlo maior de uma sociedade!

Rui, que sabia tudo...

"Traçar-lhe a biografia, estudar-lhe a personalidade, fazer-lhe, em resumo, a crítica da individualidade portentosa, no sóco de cuja estátua se poderia gravar a inscrição dos atenienses a Crisipo — "a Rui, que sabia tudo" — seria, antes de mais nada, desrespeito à minha incompetência e agravo à vossa consciência, a cujo conhecimento nada se ocultou no desdobrar daquela vida.

JOÃO MANGABEIRA
Câmara Federal, 19 de maio de 1923".



SALA DO CÓDIGO CIVIL
(Biblioteca de Rui Barbosa)

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

Nabuco e a politica

As qualidades orgânicas do Sr. Joaquim Nabuco não lhe permitiam, por mais que quisesse, furtar-se à atividade política. Sôbre a compreensão que lha vedava, ela irrompia a miúdo nos seus escritos, em juízos, sentimentos, sugestões de atualidade que involuntàriamente o punham em contacto com os homens, as coisas e os fatos correntes.

Na vida monumental de seu pai e na encantadora História de sua formação transborda a exuberância de uma personalidade, cujo poder de ação não lograva conter-se no refúgio meditativo da religião e das letras, que o idealismo do artista supunha ter disciplinado às exigências dos lutadores. Acedendo logo, pelo que não há senão louvá-lo, ao convite do Govêrno, o patriota cedia, ao mesmo tempo, insensivelmente, a uma necessidade de sua têmpera, a uma fôrça interior da sua vocação, à expansão inevitável da sua individualidade, a um impulso de seu destino, que o não criou só para escrever com a sua pena a História, senão também para a elaborar com os seus atos.

O comum dos espíritos não é capaz dessas descriminações delicadas. Para os membros da sua comunhão política, êste nome, que o novo regime acaba de incorporar ao escasso pecúlio das suas utilidades, era um dêsses cimos inacessíveis que hipnotizam a confiança dos últimos confiantes. Que o zêlo dêstes, pois, se sinta profundamente magoado no melindro do seu exclusivismo e o abalo da surprêsa lhes invada o derradeiro presídio da sua fé, suscitando amargos ressentimentos, mui natural será, muito humano.

Esperemos que ora em diante o país não continui dividido em bons e maus cidadãos pela ortodoxia do poder, e que, sob uma Constituição cujas garantias nos permitem discutir Deus, não se tire a brasileiros a faculdade de questionar a República. Esta não tem o direito de negar a liberdade de um partido, do valor de um de cujos próceres se utiliza em matéria de alta gravidade.

Destarte se habituarão a servir em comum à nação as duas opiniões opostas, combatendo-se no terreno dos interêsses contingentes e completando-se na esfera dos deveres superiores.

RÚI BARBOSA



Rui Barbosa

MÂNCIO TEIXEIRA

Rui, um sol caminhando
Dos tempos através, glória do pensamento,
Da humana sabedoria,
Homem-Clarão, Homem-Deslumbramento,
Cujo verbo é um clamor de luzes se elevando...
Sublime apoteose da Bahia!

[...]dito o [...]
[...]livros [...]
[...] povo [...]
[...]indo n[...]
[...] que f[...]
[...]que faz[...]

Foi [...]cterístico [...] de tod[...] — amar [...] os livr[...] decet às [...] grande[...]dade.

Os [...] seu gran[...] da hom[...]do o seu [...] nome [...] como Rui [...] Barbosa [...]essias, [...] expres[...] povo brasi[...]leiro e [...]mo, a prin[...]cípio [...]ia.

Tôd[...] soanta os [...] seus [...] uma re[...]menda [...] à opres[...]são.

A v[...] deve ser [...] um li[...]. Só se[...]remos [...] souber[...]

Foto[...] Rui Barbo[...] d"O[...]hia, à Ru[...] mos, [...] Eutíquio L[...] Anat[...] Astério d[...] trada"

OS LIVRO[...]

A verdade sôbre o Jubileu de Rui

Eu tive a imensa felicidade de conhecer, intimamente, o senador e conselheiro Rui Barbosa. Frequentava êle, assiduamente, a **Bahia Ilustrada**, num terceiro andar da Rua Sachet n.º 37, defronte do prédio da GAZETA DE NOTICIAS, à Rua do Ouvidor, 104.

A revista **Bahia Ilustrada**, de expansão da cultura baiana, e de congraçamento dos baianos, possuia na direção um conterrâneo ativo e dinâmico, Anatólio Valadares, irmão do cientista Prado Valadares, sendo eu, apesar de adolescente, o Redator principal. Abriu o primeiro número, em dezembro de 1917, com uma página em autógrafo, datada de 28 de novembro dêsse ano, o próprio Rui: "A **Bahia Ilustrada** tem, ao nascer, **os meus aplausos**". **Elogiou-lhe** o superior objetivo, e a Bahia, que cognominou, nesse artigo, a "encantada Pérola do Norte". Enalteceu a idéia da publicação, um primor de arte, literatura e civismo: "O autor desta idéia feliz bateu às portas de uma Fada, cujos domínios de encantamento são tão sem limites como os do Reino dos Sonhos".

A redação só foi inaugurada em julho de 1918, naquele andar, onde também se instalou a agência d'**O Imparcial**, da Bahia, orientado pelo vigoroso jornalista, parlamentar e advogado Lemos Brito. No ato da inauguração, falou Rui, num magnífico improviso, ao qual agradeceu, comovido, Anatólio Valadares. Fotografou-se o grupo: ao centro Rui, entre as pessoas sentadas e de pé: Professor Pacífico Pereira, irmão de Manuel Vitorino Pereira; Miguel Calmon du Pin e Almeida, Leonel da Rocha, Paulo Fonseca, irmão do Professor Anselmo Fonseca, da Faculdade de Medicina da Bahia, Rogociano Teixeira, tio do educador Anísio Teixeira, Constâncio Alves, H. Bakes, Eutíquio Leal, Sérgio da Silva, agora proprietário do **Fon-Fon**, Álvaro Moreira, Oscar da Cunha, Anatólio Valadares e eu. Esta gravura exornou a **Bahia Ilustrada**, em o número especial dedicado ao jubileu do Rui Barbosa, em agôsto de 1918.

Era Rui, de fato, um gênio, não apenas no sentido da longa paciência, da divina loucura, mas no puro sentimento da beleza, e do patriotismo, das criações prodigiosas, estéticas, da riqueza do idioma e extraordinária atuação política. Isto fêz que o poeta Emílio de Menezes afirmasse: "Rui Barbosa foi o homem que vernaculizou o indizível na língua portuguêsa"...

Na conferência do Teatro Municipal, de Belo Horizonte, a 20 de fevereiro de 1910, o egrégio civilista havia definido o gênio, como se definisse a si mesmo: "Cada homem tem no seio a humanidade, a cadeia das gerações extintas, nesses elos sem conta de uma evolução onde vive todo o passado em cada uma das fases do presente, tôdas as existências atuais, e, juntamente, a corrente do porvir, nessas aspirações, nesse ideal, nesse domínio, imensurável da hipótese científica, da indução histórica, da fecunda utopia, antevidência e matriz das grandes realidades vindouras".

Que maravilhoso poder interior e exterior, espiritual e verbal, sugestionantemente ciclópico! Entretanto, na redação, como se ainda vê na aludida fotografia, Rui, sentado, de pernas cruzadas, as mãos entre as pernas, a roupa cinzenta, queixava-se do frio carioca, sentindo-o mais intenso que o frio londrino, todo curvado, falando quase em surdina, com aparência humilde, obscura, mas duma simplicidade atraente e comunicativa.

Quem teve a idéia da comemoração do Jubileu de Rui foi o primoroso literato Constâncio Alves, nosso conterrâneo, folhetinista do **Jornal do Comércio**, Diretor da Biblioteca Nacional, e mais tarde membro da Academia Brasileira de Letras. Lá estava, diàriamente na **Bahia Ilustrada**. Um dia, mostrou-me o primeiro discurso de Rui, expondo e criticando a origem do nosso literalismo. Completaria em agôsto de 1918 meio centenário êsse discurso de Rui, estudante de Direito em São Paulo, pronunciado no banquete oferecido a José Bonifácio, o Moço, no Hotel de França, no ano de 1868. Fixamos, então, a data do Jubileu, que chamei de literário. Em vez de Jubileu Literário, declarou-nos Rui que preferia [...] Jubileu Cívico. Realmente, nêle era mais acendra[...] paixão das letras, nêle que sentiu bater-lhe no p[...] Pátria, e palpitar no coração da Pátria o seu p[...] o confessou, no exórdio de sua arrebatadora [...] por que, senhores, me foi agradável a surprêsa [...] para esta solenidade, qualificado como cívico [...]rário, o jubileu, que se está solenizando. Já, na [...] Academia Brasileira, alguma coisa adiantara eu [...] melhava-se a Voltaire e a Vitor Hugo, que bem [...] nome aos séculos em que viveram, como poetas e [...] contudo, muito mais sobressairam nas estrondosa[...] justiça, e pela humanidade".

A idéia do Jubileu Cívico difundiu[...] por todo o Brasil, e além de nossas fronteiras. A [...] Marinho, antes da criação do **O Globo**, e **O Imparcial** [...]es, logo aderiram; os governadores estaduais, [...]vas, as instituições científicas e literárias, a Im[...]tura, o magistério e o povo contribuiram para [...] e internacionais do maior dos brasileiros.

Incumbiu-me o Dr. Miguel Calmon du P[...] presidente das festas, de todo o noticiário nos jornais [...]

Efetuaram-se três solenidades imponentes [...]escencia entusiasmado e comovido: a 11 de agô[...]pal, em São Cristóvão, oficiada pelo Cardeal Arco[...]vemente enfêrmo, cerimônia em que Coelho Neto [...] oração quase mística; e à qual Rui agradeceu, [...]eratória indígena; a 12, a luzente sessão na Bib[...] em que Rui foi saudado pelo estilista Constâncio [...]sidência do Ministro Pires e Albuquerque, encarnand[...]erdade, O poeta Alberto de Oliveira declamou um [...] grande orador e democrata Eduardo Ramos o "cond[...]omo lhe chamou Rui, recitou versos de homenagem [...]

A expressão **A Festa do Sol** agradou [...] Bahia, que leu a revista, comemorou **A Semana** d[...]

Em plena missa campal, em São Cr[...]esa, na oração de agradecimento, diante da enorme [...]ultidão, aludiu à patriótica iniciativa da **Bahia Ilustrada** [...] com os dois grandes órgãos de nossa imprensa: "[...] mísero nada humano, vítima da sua ventura, [...] quem, destarte, vem convergir dignificações [...] tamanhas quão imerecidas, não sabe senão inclinar[...] a cada um dêsses poderes, legais ou morais, [...] cimos da ordem terrena ou celeste, aqui junto [...]so concurso, desde S. Exa. o primeiro magistrado [...] sua Eminência o Cardeal Arcebispo; desde os [...] civis até os das administrações militares; dos [...]ntes das Nações estrangeiras até os dos nossos Est[...] desde os mais notáveis órgãos de publicidade [...]tre êles me cumpre nomear os autores desta iniciativa, **A Noite**, a **Bahia Ilustrada**) até os das várias [...], aqui representados; desde as congregações da[...]sileiras até as corporações dos seus estudantes, [...] até a indústria e a lavoura, desde os grandes [...] operários dos seus estabelecimentos". No [...]iscurso da noite do dia seguinte, na festa olímpica [...]acional, Rui, após evocar sua projeção no **Diário** [...]ade do Salvador, citou em plano superior a **Bahia** [...], emocionadíssimo, palavras que eu tive a [...]vir, na solenização de seu busto em bronze: "Mas [...] dilata, se espráia, se agita em torno dessa [...] o apôio da **Bahia Ilustrada**, ao do **Imparcial**, ao [...]nalismo baiano, a decaída Rainha do Norte se [...]elhores dias".

Antes do homenageado, falou Co[...] eculo cheio das rosas e das abelhas do Hime[...] fascinante que Rui lhe deu, ali mesmo, nesse [...]em seu

A... de Haia

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

...dito o que semeia
...livros à mão cheia...
...povo pensar!
...indo nalma
...que faz a palma,
...que faz o mar".

Foi ... cterístico de todo ... — amar ... decer às grande... dade. Os q... seu grande homem ... do o seu nome ... como Rui Barbos... Messias, a expressão ... povo brasileiro ... o, a princípio ... Haia. Tôda ... ponto os seus ... uma tremenda ... à apresentação. A vi... deve ser um im... do. Só sa... e souber-

mos mostrar ao mundo a dádiva que Deus nos deu.

Bourgeois que era considerado o mais notável embaixador do mundo pela sua cultura o saudou: a Aguia de Haia.

Rui foi no jornal um artista. O seu segrêdo estava no método. No exercício do jornalismo, profissão que exerceu com muita galhardia, deu-lhe a última gota de sangue e a última lágrima.

Com a morte de Rui Barbosa, a Bahia assistiu ao maior eclipse solar, porém, com o seu centenário um novo sol brilhará e voltaremos nestes poucos dias à muitos anos atrás e assim nascerá outra vez um Dante, acabrunhado com as desavenças apaixonadas entre os guelfos e os gibelinos — aquêles partidários do Papa e êstes, acompanhadores dos imperadores germânicos — as quais enfraqueciam a autoridade nas Repúblicas italianas, bradou com a indignação que brota em peitos generosos:

✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦✦

Rui Barbosa mas êste para a nova geração que não teve a sublime felicidade de o conhecer.

Viva o Brasil! Viva Rui Barbosa!, Viva a Bahia!

TERESINHA ROMERO MARTINS
(Normalista)

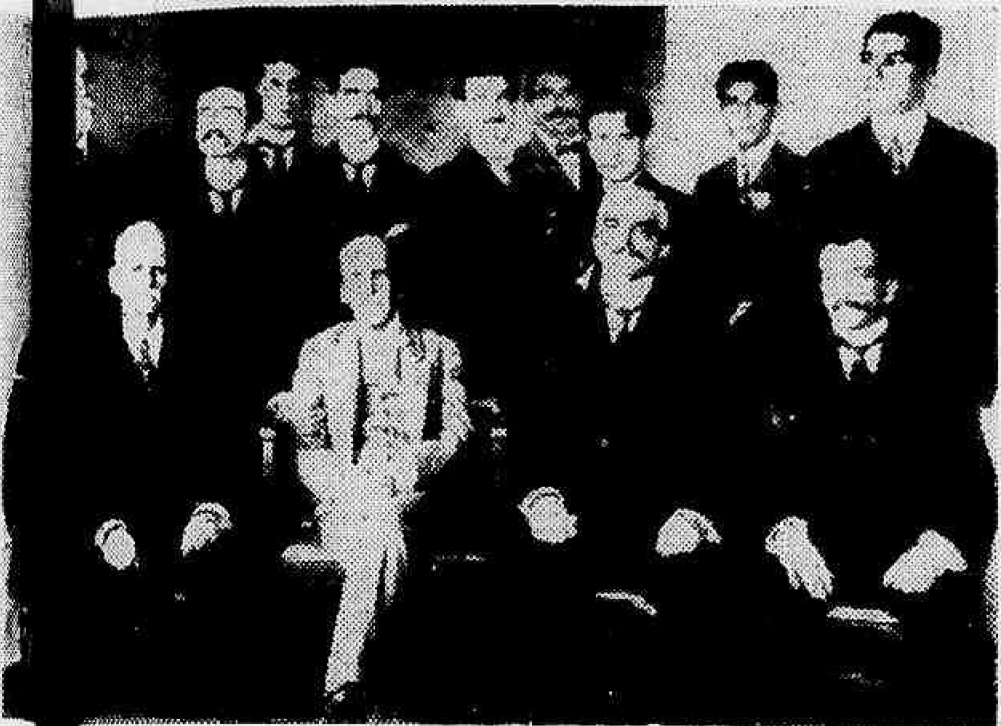


Foto... Rui Barbosa, no dia em que inaugurou a redação da "Bahia Ilustrada" e agência d"O ...bia, à Rua Sachet, no Rio. Vêem-se, outras personalidades, os Srs. Miguel Calmon, ... Eutíquio Leal, Álvaro Moreira, Oscar Cunha, Constâncio Alves, Sérgio Silva, Anat... Astério de Campos, êstes, respectivamente, Diretor e Redator da "Bahia Ilustrada" que comemorou o Jubileu Cívico de Rui

Rui Barbosa
Eximio cultor do direito

Alfredo Balthazar da Silveira
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

"Ah! serva Italia, di dolore ostello,
Nave senza nocchier, in grave tempesta,
Non donna di provincie, ma bordello".

porque queria ver unida a sua Pátria querida.

Rui Barbosa, que não podia compreender o progresso das sociedades, nas quais o direito fôsse abafado pelos grosseiros apetites individuais, foi, entre nós, e, quiçá, no Continente colombiano, um dedicado servidor do direito, de modo que se empenhou, em importantes questões, para ver triunfante o direito, conceituado por Ahrens, "o desenvolvimento harmônico da personalidade".

Nada o atemorizava na defesa dos lídimos direitos espezinhados, e, tampouco se informava da categoria social dos opressores, pois, o que o interessava era a restauração completa e imediata das franquias constitucionais; e, na tribuna forense, no tribunal popular, a sua erudita e eloquente palavra fulminava abusos, verberava arbitrariedades, condenava o despotismo dos endinheirados, amparando, com intrépida mão, os humildes, que se abrigavam na sua impoluta beca de advogado.

Sua estréia, no júri da sua cidade natal, onde se defrontou com um abastado, sôbre quem pesava a acusação de haver desrespeitado a inocência de uma donzela de humilde condição social, era o sinal evidente de que jamais pactuaria com a violência, qualquer que houvesse sido o seu autor; e o triunfo obtido não o envaideceu, porque êle foi um sincero praticador dos princípios jurídicos, sem outro intuito que o de ver as nações governadas por leis adiantadas e sentenças sensatas.

Nos prélios judiciários, sempre acalorados pelos debates, em que se envolvem os defensores dos litigantes, nunca se enleou na política amoral do sucesso, recomendada por Maquiavel, ou na política egoística, preconizada por Guichardin; não e não, já que os seus objetivos eram cimentados naqueles princípios, sob cujo influxo se norteou sempre a sua argumentação e que outros não eram senão as admiráveis lições dos evangelhos.

A aplicação dos preceitos jurídicos, pode-se dizer, sem quaisquer receios de contestação, constituiu a verdadeira base da sua vida de causídico, de parlamentar, de administrador, de jornalista, de embaixador na cidade de Haia, onde a fulgência do seu talento e o resplendor do seu preparo assombraram os notáveis da época, que o escolheram membro da comissão dos nove sábios.

Realmente, a profissão do causídico, bem que seja das mais úteis ao sossêgo das sociedades, a despeito das incompreensíveis restrições, opostas por julgadores de mentalidade de minhoca, requer uma certa combatividade, com a qual se denunciarão erros, que reclamam uma enérgica e pronta reparação; e ninguém melhor do que o indeslembrável Rui Barbosa ofereceu notáveis exemplos dessa altivez de sentimentos em que deve aceitar-se o patrono, para não atraiçoar o mandato outorgado, no segundo reinado e no regime republicano, que ajudou a implantar com os seus artigos no **Diário de Notícias.**

Em 1892, a constituição republicana era golpeada por Floriano Peixoto, que encarcerou parlamentares, demitiu funcionários estáveis, reformou almirantes, generais, oficiais superiores e subalternos, cujas patentes lhes eram asseguradas e desterrou desafetos para insalubres terras amazônicas; e, se, em 15 de novembro de 1889, a nação brasileira se transformou num emplastro adesivo, consoante a espirituosa observação do saudoso Carlos de Laet, a ascensão ao Palácio Itamarati do que aceitara o convite para substituir o Marechal Visconde de Maracajú na pasta da Guerra do Gabinete, presidido pelo austero e valoroso Visconde de Ouro-Preto, o que não o impedia de confabular com os conspiradores, trouxe ao país uma quadra de insensibilidade, em que poucos protestavam, amedrontados com o degrêdo para Cucuí e o encafuamento na Casa de Correção e Fortalezas do Exército.

Mas, o excelso Rui Barbosa não conhecia o medo; e, assim, subiu as escadas do Supremo Tribunal Federal para impetrar uma ordem de **habeas-corpus** em favor dos que se achavam detidos de modo colisivo aos cristalinos textos constitucionais, sustentando o seu pensamento com raro brilho e inigualável bravura moral. Desprezou ameaças; e, bem que não fôsse acolhido o seu arrazoado, deduzido numa linguagem mais convincente do que a usada por Cicero, nas suas imperecíveis arengas, não se conservou silencioso e analisou os votos dos juízes em substanciosos artigos. Na presidência de Prudente de Morais discutiu a posse dos direitos pessoais no memorável pleito, ajuizado, em prol dos lentes da antiga Escola Politécnica, demitidos ilegalmente, e viu vitoriosa sua doutrinação, roupada em estilo escorreito. Foi, seguramente, a sua vocação de advogado, que, na segunda conferência da paz, reunida em Haia, lhe ofereceu aquêle entusiasmo, para justificar teses, consideradas inconciliáveis com a política armamentista, adotada pelas grandes nações, mas que alcançariam o apoio de Churchill e de Roosevelt, tanto que o famigerado eixo Roma-Berlim-Tóquio incendiou o mundo. Sua atuação naquela assembléia, em que se congregavam De Martens, Bourgeois, Fry, Saenz-Peña, Marshall von Stein, Orlando, maravilhou a assistência, não sòmente pelo fulgor incomparável da sua sabedoria, que o tornava um completo poliglota, senão também pela impavidez com que retrucava aos apartistas, nos seus próprios idiomas, sem lhes causar, todavia, aborrecimentos pessoais, já que o destemor não se alonga das normas da cortezia. Vale recordar o que escreveu William Stead — "Campeão de um princípio, em que firmemente acreditava e avigorado por esta fé, não receava dificuldades; conquistou como jurista, o respeito universal, sustentando sua reputação entre os maiores juristas do mundo". Na gestão do Marechal Hermes da Fonseca, imposto pelas baionetas da primeira brigada estratégica e do treze regimento de cavalaria ao povo brasiliano, êle não descansou, e, em diversas ocasiões, compareceu ao Supremo Tribunal de Justiça, que nem sempre se desempenhou, à horaciana, das suas nobres atribuições constitucionais, para solicitar providências destinadas a resguardar os adversários do Govêrno.

Sempre a paixão pelo império do direito a encaminhá-lo às grandes justas judiciárias; e, por isso, exilado em Londres, profligou a condenação de Alfred Dreyfus — "cerimônia atroz da degradação militar, prelúdio feroz da expiação sôbre-humana", pois, nunca distinguiu os perseguidos e, sempre, patrocinou interêsses legítimos de alguns inimigos implacáveis. Sentença irrecorrível prolatou Alcindo Guanabara, quando escreveu — **"a biografia dêsse grande cidadão pode ser simbolizada por uma reta traçada entre a liberdade e o direito"**; e, realmente, o seu saber onímodo jamais deixou de ser utilizado em proveito do **"suum cui que tribuere"**, porque sòmente os ditadores temem os advogados, e, **ad instar** de Napoleão pensam em cortar-lhes a língua para não ouvirem verdades.

Ao maior advogado do Brasil, que, jamais, será esquecido, é dedicada, pelo menor dos seus discípulos, essa crônica de saudade e de profunda admiração, porque a sua grandeza avultará com o perpassar dos anos.



Frei Celso Breiling, franciscano, de Petrópolis, amigo de Rui, que ministrou ao egrégio civilista os Sacramentos da Igreja, às 4 ½ horas da tarde de 1.º de março de 1923

...O DO MOMENTO

discurso, o invejável epíteto de "prosador miraculoso". Falou Constâncio Alves, precisamente, em nome da **Bahia Ilustrada**, de que era insigne e apreciado colaborador, assíduo naquela redação da velha Rua Sachet, e, ao mesmo tempo, em nome dos baianos promotores da celebração do jubileu. A **Bahia Ilustrada** já tinha o prestígio de porta-voz da colônia baiana domiciliada no Rio; e, neste caráter, assim o esteta Constâncio Alves principiou sua alocução dirigida a Rui Barbosa, peça oratória verdadeiramente ática, digna da pena de um Anatole France: "Indicando-me para intérprete dos seus sentimentos, preferindo êste local para a solenidade de agora, os baianos desta Capital imprimiram por essa escolha uma feição particular às homenagens com que se associam ao entusiasmo da Pátria pelo vosso jubileu". Para que ainda hoje se tenha uma clara idéia da magnificência dessa oração, apraz-nos reproduzir ùnicamente o período referente à inauguração do busto na casa dos livros, na Avenida Rio Branco, trecho finamente literário, harmonioso, esmaltado de imagens, na sobriedade do estilo inconfundível: — "Não o colocamos aqui sòmente com o intuito de vos honrar, mas também com a esperança patriótica de que seja para a mocidade o que é para d'Annunzio a coroa de louros que êle pendurou no seu gabinete de trabalho com a legenda: **para não dormir** — um estímulo, um conselho, uma sedução do porvir, um convite de imortalidade".

Rui, que fazia de sua Biblioteca, do gabinete e da tribuna pública uma forja do pensamento e da ação, como invencível e pertinaz Vulcano da pena ou do verbo semi-divino, escrupuloso em suas opiniões, atiladamente, redarguiu, sem desmerecer o alto desígnio do preito de amizade da **Bahia Ilustrada** e dos baianos, quanto à perpetuação no bronze da Águia de Haia: "A honra do busto é mais uma carícia, um extremo, um afetuosíssimo requinte dêsses com que não se corrigem de me amimalhar os seus caros conterrâneos. Irmãos somos, como naturais do mesmo berço; e, entre irmãos, o reconhecimento vive de se sentir, não de se amostrar. Não se hão de magoar êles, pois, do que eu me dê a buscar, na linguagem, meios de corresponder à intenção carinhosa do brinde e à comoção d'alma com que o recebi. Comoção pela origem do preito, e pela doçura do pensamento que o inspirou. Porque, senhores, perdoai-me a indiscrição de aqui o dizer: de bustos e estátuas não sou lá grande entusiasta.

Essa petrificação ou mineralização de um vulto humano não me fala à alma. Um homem em metal ou pedra me parece duas vêzes morto. Muito pode valer a estátua pelo merecimento da obra-prima. Mas então o seu lugar adequado será no museu. Perdida nos salões das bibliotecas, ou isolada, entre a multidão, no vazio das praças, a mim se me afigura uma espécie de consagração do esquecimento. Liquidada assim, por uma vez, com o estatuado a conta da sua admiração, os contemporâneos descansam no sentido de uma dívida extinta.

Se eu pudesse ter, à minha escolha, um monumento verdadeiro do trânsito da minha mediocridade pela terra, o que me agradaria recomendar seria uma ferramenta de trabalho, com o nome do operário, e a inscrição daquilo de S. Paulo na primeira aos coríntios: **Abundantius illis omnibus laborari".**

Ao perorar, o eminente brasileiro, numa atitude serena de quase genuflexão, manifestou, pùblicamente, seu reconhecimento à iniciativa da **Bahia Ilustrada**, neste sublime e eterno louvor: "Necessário me seria, entretanto, dizer mais, e muito mais, ainda, para não deixar sem cumprimento deveres dos mais instantes, e dos mais solenes, para agradecer... enfim, à **Bahia Ilustrada**, a quem já deve tanto a Bahia, **a sua contribuição inicial, a sua contribuição capital para esta homenagem, que tanto me eleva, quanto me esmaga".**

Outras solenidades se realizaram, no Distrito Federal; e coube a do encerramento, não menos apoteótica, ao brilhante matutino carioca **O Imparcial**, na noite de 13 de agôsto, no Teatro São Pedro, à Praça Tiradentes (hoje Teatro João Caetano). Fremiu, mais uma vez, de inauditos entusiasmos, a alma da multidão, e a da Pátria, no meio das luzes multicôres, dispostas artìsticamente, dentro e fora do teatro, na efervescência admirativa das representações nacionais e estrangeiras.

Ouviu-se, nesse grandioso espetáculo, o flamífero causídico Evaristo de Morais, o advogado do povo, que resumiu todo o puro intuito das comemorações, em seu inspirado exórdio: — "O espetáculo, a que assistimos, e em que colaboramos, desde há três dias, é dos que nos confortam e dignificam, compensando as amarguras e as apreensões desta época atormentada. Com a apoteose de um cérebro, estamos mostrando que ainda nos sobram acuidade intelectual e virilidade patriótica, que dir-se-iam quase extintas, se tivéssemos de atentar em alguns lamentáveis sinais da nossa precoce decadência". Terminou, dêste modo, a fascinadora alocução: — "Bendito, pois, seja êste que é a encarnação da nossa soberania nacional, a culminância da nossa soberania e da nossa liberdade". O Dr. Pinto da Rocha, amigo extremoso de Rui, de Antônio Cândido e Guerra Junqueiro, pronunciou belo e exaustivo discurso, apadrinhando nossa idéia de dar a Rui o sobrenome ou antonomásia de Sol: — "E' realmente um sol, que todos os dias surge! Seria um facho radioso para a atividade fecunda dêsse espírito de eleição que é o mais perfeito laboratório intelectual da nossa Pátria, se um espírito de tamanho fulgor se pudesse estancar; o gênio é uma fonte eterna; enquanto o organismo vive, a fonte jorra; quando o organismo tomba, a fonte começa a fulgir". E, voltando-se para Rui, falou como um misterioso oráculo, à maneira dos deuses que respondiam, num vaticínio, aos que os consultavam: — "V. Exa., Sr. senador Rui Barbosa, não é Presidente da República; mas também Vitor Hugo nunca foi Presidente da França; V. Exa., porém, é muito mais; porque V. Exa. é a própria alma da nossa Pátria".

O improviso de agradecimento do vitorioso homenageado eletrizou a assistência. Mário de Lima Barbosa, meu companheiro de idealismo, colaborador da **Bahia Ilustrada**, secretário de Rui, assistiu a essa inolvidável sessão cívica, no São Pedro de Alcântara, transformada numa apoteose, e documentou, em seu recente livro: "Os aplausos atingiram o auge do entusiasmo. E Rui pronunciou um discurso de improviso, que foi notabilíssimo".

Houve, no Teatro Municipal de Belo Horizonte, uma sessão igualmente cívica, a 13 de agôsto do mesmo ano, às 20 horas, promovida pelo ardoroso político e escritor baiano Ramiro Berbert de Castro, correspondente da **Bahia Ilustrada** e de **O Imparcial**, do Rio, em uníssono com o prestigioso **Club Acadêmico**, havendo proferido o discurso, comemorativo do Jubileu de Rui, o Dr. Gudesteu de Sá Pires, Professor da Faculdade de Direito de Minas.

Em seu palacete da Rua São Clemente, Rui mereceu, ainda, calorosas saudações das Academias de Letras e Ciências do Brasil e de Portugal, sendo, fluentemente, saudado pelo famoso romancista Carlos Malheiro Dias, a quem Rui bastante elogiou; e pelo Ministro da França, que lhe ofereceu, em nome dêsse iluminado país, uma placa da Legião de Honra. Imediatamente, Rui agradeceu a excelsa honra, num encantador discurso em francês, numa enternecida e exaltada invocação à França, que previu triunfadora na metuenda conflagração européia. E a orquestra do Odeon entoou a **Marselhesa**, ouvida, respeitosamente, de pé, pelos amigos, admiradores, e pela família de Rui Barbosa.

Tôda a **Bahia Ilustrada**, de agôsto de 1918 (Número 8 — Ano II) foi em honra ao Jubileu Cívico de Rui Barbosa. Redigi, e publiquei na primeira página o artigo — **A Festa do Sol**, em que ficaram gravadas, fielmente, as origens históricas dêsse esplêndido movimento de brasilidade.

Deixo, neste ensejo da nova apoteose, ou consagração póstuma do gênio brasileiro, meu autêntico e sincero depoimento, acreditando, com José do Patrocínio, que Deus acendeu um vulcão na cabeça de Rui Barbosa...

ASTÉRIO DE CAMPOS

REMESSA DE LIVROS: Rua Bambui, 33 — Grajaú.

(CONCLUSÃO DA PRIMEIRA COLUNA

Amigos dos tabuleiros,
Dos chapadões, dos planaltos,
Até mesmo em surtos altos
Eram feridos de morte.
E, da espécie columbínea,
Que a tradição avoluma,
Nunca mais se viu nenhuma
Naqueles plainos do Norte.

E que contraste evidente!
Ninguém ali sente fome.
A terra que tem o nome
Daquelas pombas de fel
Possui fartura nas leivas,
E' linda como os amores,
Olorosa como as flores,
E' como um favo de mel.

Outrora, de Pedra Branca,
Os índios, os Cariris,
Em caravana feliz,
Transpondo imensas caatingas,
Em Amargosa chegaram,
Sem ódio, sem dor, sem guerra,
Para se unirem, na terra,
Aos valorosos Baetingas.

Correndo a grande notícia
De seus humosos terrenos
Onde nada era de menos,
Mas tudo pródigo até,
Irromperam bandeirantes
Das vastas zonas, a flux,
Santo Antônio de Jesus,
Bandeiras de Nazaré!

E aquêles agricultores,
Com a esperança por guia,
No sudoeste da Bahia,
Entrando pelo sertão,
Desbravaram terras, margens,
Do deserto na mudez,
Vendo, agora, a limpidez
Das águas do Ribeirão.

Extensas, virgens florestas,
Cheias de assombros e vozes,
Com seus animais ferozes,
Cedros e jacarandás,
Elevavam-se imponentes,
Como ainda hoje se admira,
O angelim, a sucupira,
Enormes jequitibás.

O gonçalo-alves, o aderno,
O roncador, a oiticica,
Tôda a zona é vasta e rica,
Até da fraca umbaúba.
Tem vinhático e pau-darco,
Jatobá, peroba-rosa,
Tem a canela cheirosa,
O louro e a massaranduba.

Vê-se aqui e além o bálsamo
Como o sebastião-de-arruda,
O araçá e a barriguda
Espiam da solidão.
Há mais o itapicuru,
A sapucaia, a aroeira,
Braúna, junco, amoreira,
Pau-ferro e barbatimão.

Nas vastidões das caatingas,
São nativos umbuzeiros
Como os ouricurizeiros,
E, nos terrenos centrais,
Ricos de seivas e adubos,
E' vantajoso o plantio,
Por anos e anos, a fio,
Dos maiores canaviais.

E' belo ver-se a lavoura,
No chão que os frutos sazona,
De poáia, da mamona,
Sem o menor empecilho;
Do fumo e cana de açúcar,
Das saborosas laranjas,
Café, cajus, pelas granjas,
Do cacau, feijão e milho.

E o chão fecundo estivado
Das belas jaboticabas,
De umbús e de guabirabas,
Oitis, oitões, melancias;
Árvores em tôda a parte:
As frondejantes jaqueiras,
As formosas ingazeiras,
Com suas ingás macias.

Quatrocentos metros de alto
Por sôbre o nível do oceano,
A cidade tem o arcano
De um firmamento que brilha;
Com a serra do Julião,
Que se alonga para o além,
Não há no mundo ninguém
Que não veja a maravilha.

Que panorama esplendente!
Cada painel é uma jóia!
"Serra Negra", e da "Jibóia",
A do "Caveca", a "Corea",
A "Serra de Tartaruga",
A dos "Milagres", que dista
Do "Baltazar", "Bela Vista",
Que a mão de Deus abençoa.

E os morros alcantilados,
"Jatobá" e "Santo Antônio",
De onde os olhos do campônio
Miram tôda a redondeza:
Amargosa em seu planalto,
Como um presente divino,
As águas, ao som de um hino,
Lavando os pés da princesa.

As águas, sim, de seus rios:
O adorado "Ribeirão",
O ligeiro "Corta-Mão",
E de seus riachos em lida:
Do "Capivara", do "Verde"
Do "Corrente", do "Salgado"
Do "Timbó", piscoso e dado
Que lá se vão pela vida...

O "Barreiros", o "Tauá",
"Coco de Cuia" e "Jacube"
"Riachão", "Massaranduba",
"Várzea", "Boatinga" e outros mais
Defluem fertilizando
Os massapês e as areias
Dos vales, vilas e aldeias
Dando fôrça aos vegetais.

Rios, riachos e lagoas,
Com seus crustáceos e peixes
Pescados como se aos feixes
Para os festins ou lundus,
Oferecem-nos piabanha,
Piau, traíra, jundiá,
Muito amoreia, acará,
Bons camarões e pitus.

A caça avulta na selva,
Na fazenda impera o gado,
Cotia, paca e veado,
Aves de vários matizes:
Os macucos e os tucanos,
E, ao longo dos tabuleiros,
Por entre os matos rasteiros,
Nambus, zabelês, perdizes.

Há onças, também, na mata:
A "pintada", a "sussuarana",
E a serpente mais tirana,
— "Surucucu-pinta-de-ouro"
Venenosíssima cobra
Que, se o bote não acerta,
Então se enrosca e se aperta,
A morder o próprio couro.

Esse vergel de Amargosa,
Esse jardim de Pomona
Em que a gente se apaixona
Por sua vida em mil côres,
Levou minha alma de poeta
Ao cimo azul da saudade,
De onde vi minha cidade
Tôda coberta de flores.

Brasileiros de outros climas,
Estrangeiros do Universo,
Ide ver o que há disperso
De riqueza a cintilar
Por cima e dentro da terra,
Cheia de encanto e poesia,
De verdores e harmonia,
De um povo que sabe amar!

SABINO DE CAMPOS

Rio, 14-10-1949.
Do livro inédito: NATUREZA

Ciência, Cultura e Técnica

ORIENTADOR: ALMEIDA COUSIN

ONDAS E PARTICULAS

A ERA DA RADIOATIVIDADE, do fim do século passado, coincidiu aproximadamente, com a "era das ondulações".

Viriam ambas completar-se, nas conclusões da mesma síntese científica.

Pouco antes de Becquerel (1896) descobrir as propriedades extranhas do urânio e de começar o casal Curie os trabalhos que isolaram o polônio e o rádio, os físicos tinham travado conhecimento com as ondas hertzianas (1887), que permitiram, depois, o telegrafo sem fio e outras comunicações á distancia; com os "raios catódicos" originados nos tubos de Gessler ou nas ampolas de Crookes; com os "raios X", de Roetgen, produzidos por choques dos raios catódicos, em condições adequadas (1895). Estava tambem aberto, com a produção dos raios catódicos, o caminho que levaria ao conhecimento dos "raios canais".

O rádio, elemento, por sua vez, ao ser isolado, revelou os raios "alfa", "beta" e "gama".

Faltavam, no principio do século, para se terem as observações atuais, o conhecimento dos "raios H", que correspondem simplesmente, aos raios canais do hidrogenio e os "raios delta" que são meros efeitos secundários, produzidos pela ionização do ar, ao ser atravessado por uma particula eletrizada. Faltavam ademais, os conhecimentos mais recentes dos "positons" (ou "positrons"), que são electrons positivos" ou "raios beta" positivos; dos "mésons" beta" positivos: dos "mésous" (ou "mesotrons") e dos "raios cósmicos", cujos estudos continuam ainda. Se a este quadro juntarmos a "luz" e a sua particula o "foton", (analoga a dois "raios gama"), parece estar completo o quadro.

As do "som" e do "calor" eram já vibrações conhecidas e a "eletricidade" estreitando as suas relações com o "magnetismo" desde Oersted e Ampeére, já tinha mais de um século de desenvolvimento.

Entretanto, no fim do século XIX, esses conhecimentos de ondas e radiações estavam ainda desligados. Parecia tratar-se de categorias de fenomenos independentes. Eles viriam entretanto juntar-se em uma mesma unidade em que "raios" ou radiações e "ondas" eletro-magnéticas ou semelhatnes e a própria "eletricidade", surgiriam como manifestações da mesma "energia", tendo a sua origem no "atomo" ou na matéria.

Na relação acima exposta, parece haver uma confusão de valores heterogenos: fala-se ao mesmo tempo de "ondas" e de particulas" ou corpusculos. Confundem-se no meio dêsses raios a "luz e as ondas hertzianas, que são vibrações ou "ondulações" com os raios alfa que são corpusculos materiais tão pesados como um átomo de hélio.

E' certo. Mas considera-se hoje que todos esses "raios" estão em movimento e que são os movimentos de corpos ou "particulas" que produzem "ondas" nos meios elásticos. Exemplifiquemos. Atira-se uma pedra em um lago tranquilo. Ela comprime a água, alteando-a junto ao ponto em que cai, e depois vai ao fundo, produzindo uma depressão, ao afundar-se. Estas duas "meias ondas" — a alta e a baixa ou a "condensada" e a "dilatada" — propagam-se circularmente até as margens, logo seguidas de outras ondas, alternativamente condensadas e dilatadas, oriundas das flutuações do liquido, no ponto onde caiu a pedra. Forma-se ao redor dêste ponto uma sucessão ou "trem de ondas, provocado pelo movimento ou impacto da "particula", que, nêsse caso, foi a pedra. O mesmo sucede com uma lancha em movimento, seguida do seu trem de ondas, ou com a membrana de um tambor que ressoa vibrando em vaivem, que produz, no ar, ondas sonoras, alternativamente condensadas e dilatadas, propagando-se esfericamente. O mesmo sucede com uma corda metálica ou uma palheta vibrando. Mas em algum ponto dêsses "trens de onda" estará a "particula", que, nos casos será a membrana do tambor, a corda ou a palheta vibrante.

Pois bem, O mesmo que nos meios materiais elásticos — sólidos, liquidos ou gasosos tambem sucede no meio elástico mais sutil, que enche os espaços entre os corpos estelares, como entre as moléculas, os átomos e as suas partes componentes, meio elástico êsse denominado "eter" — que pode ser uma hipótese, mas cuja existência torna-se cada vez mais necessária para a explicação dos fenomenos ondulatórios.

Assim como na superficie liquida do lago a pedra e a lancha produzem trens de ondas e como as membranas e cordas vibrantes produzem no meio elástico do ar, assim as moleculas vibrando sob ações energéticas produzirão ondas caloríficas e assim, tambem, os corpusculos ou "particulas" atomicas ou menores ainda, como "raios alfa", "eletrons", "fotons" produzirão outras ondas, que podem ser caloríficas, luminosas ou penetrantes, como as da "luz", dos "raios X", dos "raios gama", etc.

Não haverá "ondas" que não sejam relacionada com "particula", nem particula em movimento rapido nem particula em movimento rapido que não se traduza em "raio" com o respectivo trem de ondas. Quanto ás "ondas" há entre todas elas certas qualidades comuns, a saber:

1 — Tem "comprimento" de onda, que é a distancia que separa duas cristas de onda, ou niveis de condensação máxima, sucessivos;

2 — Têm "velocidade" de propagação, medida pelo raio do circulo ou esfera, em que a onda se propaga em um segundo;

3 — Têm "frequência", que é dada pelo número de ondulações por segundo e pode obter-se dividindo-se o número que representa a velocidade pelo do comprimento da onda.

Quanto a unidade de medida para o comprimento de onda, ela pode ir desde o "metro", para as ondas longas, até ao "micron" ou milésimo de milimetro e mesmo á unidade "angstron" ou decimomilésimo de milimetro, para as ondulações curtissimas, da luz, do ultravioleta, dos raios gama ou similares. Quanto ás unidades de velocidade, podem ir do centimetro ao quilômetro, sendo a velocidade da luz (300.000 quilômetros por segundo) o limite das velocidades possiveis, na mecanica do universo.

Pode-se falar, ainda em uma "intensidade" de onda, representada pela diferença dos seus niveis de condensação — maximo e minimo.

As outras propriedades das ondas são:

a) poder cruzarem-se, penetrando umas no campo das outras, sofrendo deformações mutuas, que podem chegar até ao mutuo aniquilamento em certas regiões. Chama-se "interferência" esse fenomeno;

b) — Sofrerem a modificação chamada "difração", ao atravessarem por orificios ou "reticulos" exiguos em relação ao comprimento da onda.

Esta última propriedade é utilizada, depois dos trabalhos de Laue e Braggs a respeito dos cristais — em que a disposição dos atomos forma reticulos — para o estudo das ondulações curtas, pelo "espetro de difração" que essas ondas formam ao atravessarem cristais conhecidos, opacos ou transparentes.

Quanto ás "particulas" mencionadas... Parece-nos que já vai longa esta palestra, em que se abusa da paciência do leitor, sendo melhor interrompê-la até á próxima ocasião.

TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL

Direção de A. B. Buys de Barros

ORIGENS DO SEGURO SOCIAL

Vimos dando, nas colunas desta seção, noticias informativas de tudo quanto diz respeito a trabalho e previdência social, desde simples comentários ás disposições do direito novo até á prática e á jurisprudência inerentes ao assunto que se inscreve em a epigrafe do nosso noticiário.

Do seguro social falamos constantemente. Seria interessante então, fazermos tambem um pouco de história, a titulo de ilustração, dando as origens do seguro social e a sua evolução através dos tempos, num esforço o mais sintético quanto possivel.

Quando hoje falamos do seguro social, vem-nos logo a impressão de que tal instituto do Direito do Trabalho é fruto das conquistas operárias do século passado e da centuria que vamos atravessando. De efêmero engano, entretanto, não passará tal idéia se compulsarmos os tratados de história, onde encontraremos que o homem, desde os mais longinquos tempos, traz consigo, embora em estado embrionário, a idéia do seguro, a principio incidindo na previdência e, depois concebendo aspectos assistenciais. Claro é que, a essas remotas épocas, não se podia ter em mente o instituto juridico do seguro social; para tanto faltavam aos homens "engenho e arte", porém certo é que o homem troglodita já conhecia o meio de se prover dos recursos da natureza, armazenando-os para sua utilidade na época das intempéries e da escassez. Ai estava a Previdência em seu limitado e incipiente estágio; ainda se não podia falar em assistência, eis que esta viria mais tarde, como determinante do sentimento do homem pensante, do "homo socialbilis". Todavia, somente depois do desenvolvimento do senso juridico e economico-social no homem, foi que o seguro social passou a ser objeto de cogitação dos problemas da solidariedade humana. Ainda assim, é em épocas bem anteriores ao milênio que vamos findar, onde encontramos fatos atestantes dos cuidados dos governantes em proporcionar aos seus súditos, ainda que em migalhas, os beneficios que se escudam no seguro social. Na Grécia e em Roma da antiguidade classica, existiam associações de um tipo similar ao dos socorros mutuos. Em Roma, no grande Mercado de Trajano, na via Biberática, existia uma pomposa sala, no quarto andar do referido edificio, onde se distribuiam acomodações para desempregados e onde ainda funcionavam os escritórios imperiais de assistencia social, permanentemente, a partir dos fins do século II. Ao tempo de Nero, os serviços de assistência de alimentos ao povo se fazia de quando em quando, distribuindo-lhe trigo e azeite sempre que o mesmo se amotinava; não se tratava, então, de um serviço permanente.

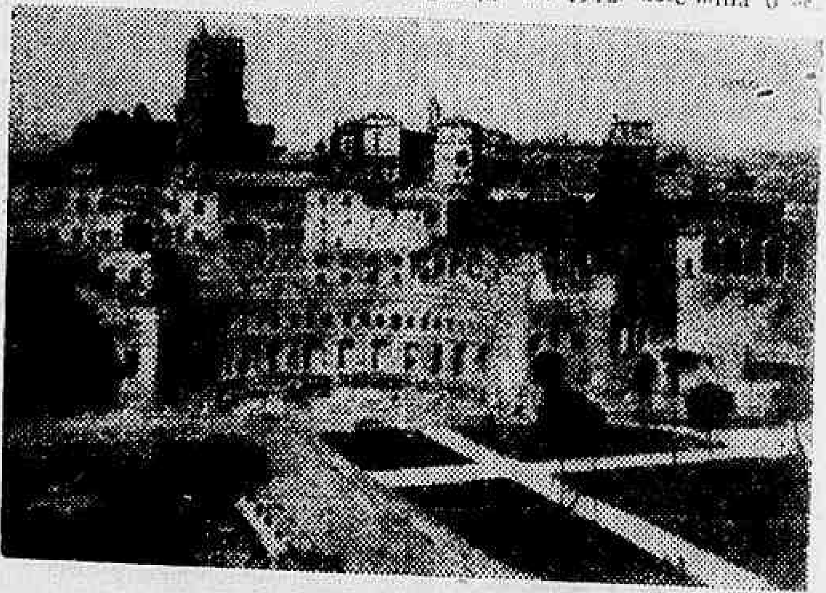
Era, pois, de longos anos que o homem vinha caminhando no sentido de fazer eclodir o seguro social como instituto juridico de proteção á comunidade trabalhadora; tal movimento, contudo, não teve marcha acelerada e constante através do tempo. O processo, porém, foi lento, sobretudo até a meia-idade. Na meia-idade houve, tambem, lampejos de organização do seguro social; comprova isso a existência do "sodalicium" do tipo romano que, por sua vez, lembra o "eranós" do tipo ateniense, e que consistia na reunião de pessoas para prestar assistência aos miseráveis, aos enfermos e aos velhos; ainda naquele periodo histórico, há a lembrarmos as "corporações" que instituiram o sistema das mutualidades para os companheiros, tais como as de "Père Soubise", "Maitre Jacques" e "Enfants de Salomon".

Em 1650, funda-se em Paris a primeira associação de mutualismo pelo banqueiro napolitano Lorenzo Tonti, cujo nome deu ás associações daquele gênero o chamamento de "tontinas". Tais associações que, a principio, eram tidas como casas de jogo ou de apostas, tiveram um notável desenvolvimento transformando-se em sociedades de seguro do individuo contra a velhice.

E as coisas caminharam ainda na penumbra, em matéria de seguro social, quando vem o século XIX e desperta a instituição do seguro social obrigatório. Verdade é que nem todos os Estados adotaram desde logo o seguro social com o carater de obrigatoriedade.

O seguro obrigatório atingiu, no seu inicio, a duas classes laboristas, a dos mineiros e a dos maritimos, para estes em 1844 na Bélgica e para os primeiros em 1854 na Austria com a criação das "Bruderladen", caixas oficiais encarregadas de distribuir os seguros contra acidentes do trabalho, contra a doença, a invalidez, a velhice e por morte.

A Itália em 1861, estabelece o seguro obrigatório; a França o faz em 1865 e, a Alemanha, progressivamente realiza tal tarefa no periodo que medeia os anos de 1883 e 1889. A Hungria em 1901 estabelece a obrigatoriedade do seguro, no que é acompanhada pela Holanda. A Suiça o faz em 1911 e a Suécia, em 1912, determina o seguro obrigatório com carater nacional. Os Estados Unidos, com o término da hecatombe mundial de 1914, criam o seguro social com carater facultativo.



Frente do Mercado de Trajano, na via Biberática, cujas ruinas constituem hoje monumento histórico

No Brasil a questão nasceu ainda na época colonial, a instancias do Visconde de Cairu, com a criação da "Companhia Boa Fé", mas então se tratava do seguro social livre. Sómente em 1828, com o estabelecimento da "Sociedade de Seguros Mútuos Brasileiros", é que surge a primeira iniciativa genuinamente nacional, embora de aí até um século depois vigessem normas sôbre a matéria, porém de ordem eminentemente privatistica; não beneficiavam propriamente os fracos econômicos, os quais não se podiam valer dos respectivos beneficios por inatingivel o pagamento dos prêmios ás suas bolsas.

Vêm os tratados de após guerra e o Brasil, signatário do de Versalhes, vê perspectivas para a implantação do seguro social obrigatório. Em 1923 se efetivam as nossas aspirações nesse sentido com a criação da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários, em 1926 cria-se a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Portuários e, em 1931, o governo baixou o decreto n. 20.465, reformando a legislação daquelas duas Caixas, estendendo, ainda, os beneficios do seguro social obrigatório a todos os trabalhadores das diversas categorias de serviços públicos de transportes, luz, força, telégrafos, telefonicos, portos, águas, esgotos etc. Nessa medida governamental se cristalizou sólidamente, então, o regime do seguro social obrigatório no Brasil.

Vieram, posteriormente, disposições legais criando novas instituições de previdência social, nascendo em 1932 o Instituto dos Maritimos, em 1934 o Instituto dos Bancários, o Instituto dos Comerciários e a então Caixa dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens de Café, hoje Instituto dos Empregados em Transportes e Cargas. Naquele mesmo ano foi criada ainda a Caixa dos Operários Estivadores, hoje fundida no Instituto dos Empregados em Transportes e Cargas. Em 1936 aparece o Instituto dos Industriários. Finalmente, o antigo Instituto de Previdência dos Funcionários Publicos passa por uma transformação desaparecendo mesmo, para dar lugar á criação do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado, nascido em 23 de fevereiro de 1938.

Ai está uma brevissima noticia sôbre a evolução do seguro social no estrangeiro e no Brasil. Há a dizer, ainda, que a atual contingência, em que se vê o mundo civilizado, há de dar novas soluções aos problemas de previdência e assistência sociais, diante dos efeitos da ultima guerra que assolou o globo terrestre. E o fato é que, ainda durante a guerra apareceram notaveis estudos sôbre o assunto como os do "Beveridge Report", as recomendações da "Carta do Atlantico", o plano "Marshall" e os estudos do "National Resources Planing Board".

A Inglaterra já fez publicar cinco leis sôbre segurança social, instituindo o seguro com base nacional cujos principios se fundamentaram no "Beveridge Report" e o Brasil, finalmente, tende a transformar o seu regime de seguro social de classe em seguro social nacional, pelo menos um passo já foi dado nesse sentido, embora paralisado atualmente a iniciativa, com o projeto da criação do Instituto de Seguro Social Brasileiro.

EDUCAÇÃO E ENSINO

ATRAVE'S DAS ESCOLAS

Redação de Elpidio Pimentel
Professor do Colégio Pedro II -- Externato

PROFESSÔRES PARTICULARES

Nesta seção tivemos oportunidade de referir-nos à situação do magistério particular em face da insuficiência de salários a que está subordinado, *ex-vi* da inatualidade da legislação em que se ampara.

Agradecendo-nos as expressões com que temos glosado êste assunto, o Professor David José Perez, ilustre e operoso Presidente do Sindicato dos Professôres do Ensino Secundário, Primário e de Artes do Rio de Janeiro, endereçou-nos amável telegrama, que prazeirosamente registramos.

PERSONALIDADE?

Abusa-se freqüentemente dêsse têrmo nos dias que passam. A qualquer pretexto — ou sem êle — para explicar atitudes inesperadas, incompreensões, psicoses, neuroses, etc., ou se apela para a doutrina decadente de Freud, ou se invoca o recurso duvidoso de ter-se, ou não *personalidade*.

E' mais um problema psicológico, que deve ser inscritos nos deveres do magistério nacional: esclarecer convenientemente os jovens a respeito do que devem compreender realmente como personalidade.

Comer, fumar, falar alto, dar encontrões e não pedir desculpas, na rua, nos ônibus, nos cinemas, nos teatros, mascar chicletes ou goma açucarada, imitando o processo digestivo dos ruminantes; misturar *giria* e *slang* para fingir-se de "marmiteiro" ou de pessoa familiarizada com marujos ianques: saber de cor números de automóveis, nomes de astros e "canastrões" cinematográficos e de ases do futebol, tomar *batidas* e repetir pilhérias pornológicas; menosprezar o que é nacional; permutar o hábito dos galicismos, que durante mais de um século foram tenaz combatidos, pelo snobismo pedante dos *close-ups, hobbys, flashes, good-bies, hand-caps*, etc.; apresenta-se imprópriamente sentido em lugares, onde o bom-tom exige trajes apropriados ao ambiente e à cerimônia, etc., — são indícios ou comprovantes de *personalidade*? Absolutamente. Essa lição oportuna é que incumbe ao professorado nacional incutir no espirito de seus alunos, a fim de impedir que deformem suas mentalidades com atitudes anti-brasileiras.

PROPRIEDADE DOS TÊRMOS

Uma das qualidades fundamentais no bom escritor é o que se denomina de *propriedade* na análise do seu estilo. Aí está a fisionomia particular, a característica fisionômica do escritor. Aí o segrêdo do êxito literário de Eça de Queirós.

Causa-nos, pois, mal-estar literário lêrmos na Imprensa e em artigos de jornalistas consagrados, a propósito de recentes decisões do Vaticano, a extravagante combinação dêsses vocábulos irreconciliáveis, quando aplicados aos partidários e simpatizantes do estalinismo — *católicos comunistas*. São palavras que fumegam e explodem, quando se encontram juntos.

DECORAR

Alguns professôres de didática e de metodologia, condenam de modo geral, sem as devidas restrições, o hábito da decoração.

Est modus in rebus — como dizem os latinófilos, dialéticos e medievalescos.

Decorar significa etimológicamente — *gostar, querer bem, guardar no coração* e isso não pode ser atitude desprezível cem por cento.

E' evidente que, professôres de quaisquer gráus, devemos evitar a memorização mecânica, inconsciente, psitaciforme, de muitos alunos, os quais, mal orientados, ou de morosa compreensão, entendem que estudar, saber as lições, é repetir palavra por palavra os ensinamentos dos compêndios ou as palavras dos "pontos", que os mestres lhes dão. Êsses lógicamente nada aprendem, porque anulam sua capacidade de entender, de raciocinar, de resumir, de interpretar o que ouvem em suas salas de aula. A êsses é preciso ensinar-lhes a maneira proveitosa de estudar, de usar dicionários, de fazer provas e exames.

Dessa providência didática, indispensável em tôdas as classes, à condenação sumária e absurda da faculdade de decorarmos o indispensável às exigências de nossas atividades na vida, vai imensa distância.

As boas memórias, as retentivas rápidas e seguras são privilégios da natureza humana, que devemos admirar, estimular, cultivar, orientando-as útilmente em proveito da sabedoria universal.

TURMAS PEQUENAS

Um dos problemas mais importantes, de solução urgente, entre os que avultam no magistério brasileiro e cuja solução, condicionada ao fator financeiro, não sabemos quando será plenamente efetuada, é o que se relaciona com a fixação do número de docentes em cada turma nas salas de aula. Em certas disciplinas, êsse número poderá ser maior, visto como não haverá necessidade constante do contrôle de cada aluno para incentivo e verificação do seu progresso escolar. Mas em Portuem História Natural e mais alguês, em Matemática, em Física, gumas outras matérias básicas, quando o número de alunos ultrapassa de vinte, o tendimento dos componentes da turma torna-se inevitávelmente deficitário.

Arguição, pessoal, efetivação e correção comentada de provas escritas semanais tornam-se impraticáveis, quando as turmas excedem daquele número.

FALTA DE MEDIDA

Há professôres, cuja competência no conhecimento da disciplina, que lecionam, está fora de dúvidas: são de fato doutos na ciência ou arte de sua especialização. Mas, não obstante essa realidade, são péssimos professôres. Os alunos detestam suas aulas. O resultdao de seus esforços docentes é rídiculo em face dos programas, que lhes compete lecionar. Por que assim sucede Geralmente por um dêstes motivos essenciais: *a*) — Falta de proporcionalidade na dosagem das lições. *b*) — Cansaço ou enfaramento de ser professor.

A segunda causa denota falta de sincera vocação para o magistério. O professor que assim procede evidencia considerar sua função ou responsabilidade de professor apenas como um *bico*, uma achega, reservando-se para empregar seus melhores esforços e mais apurada competência no exercício dos seus conhecimentos na profissão, que seja de fato o centro vital de suas atividades.

O primeiro motivo indicado ocorre infelizmente com freqüência. Há ilustres mestres, que não se acomodam ao nivel intelectual de suas classes, nem ao *quantum satis* dos programas ou roteiros didáticos, aos quais devem acingir-se. Empolgados pela facilidade com que podem discorrer sôbre a matéria ensinada, esquecem-se de dosá-la convenientemente de acôrdo com a capacidade receptora dos alunos e em justa harmonia com a exigüidade dos prazos, de que dispõem para lecionar eficazmente pelo menos três quartas partes de seus programas. São êrros que, em simples cursos ginasiais de História Nacional, deixam de explicar assuntos de maior relevância para os exames vestibulares, para se perderem em fastidiosas minúcias sôbre o aparêlho digestivo dos sapos, por exemplo!

Assim, estaremos positivamente falseando os fins do ensino público nacional.



Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura -- Pecuária -- Pequenas indústrias -- Cooperativismo -- Avicultura -- Fruticultura -- Produção agrária -- Conselhos uteis

Prejuizos de um pasto mal cuidado

O preço das terras no Estado de São Paulo e em alguns outros Estados exige melhor trato dos pastos, para elevar a produção ao máximo, o que não poderá ser conseguido quando êles estão invadidos de ervas daninhas.

A limpesa dos pastos deve constituir preocupação de todo o criador. Podemos considerar as ervas más, os cupins e os formigueiros como verdadeiros ladrões, que roubam parte da alimentação dos animais e por conseguinte roubam também parte do lucro dos fazendeiros. Quanto mais é invadido um pasto pelos formigueiros, cupinzeiros e ervas daninhas, tanto mais fica reduzida a capacidade de comportar certo número de cabeças por alqueire; isto exige o aumento da área dos pastos, aumento do pessoal para cuidar dos animais, dificuldade do trato do gado e aumento do custo da exploração.

Além disto, os pastos mal cuidados abrigam sempre multos parasitas que desvalorizam os animais. Todos conhecem os efeitos prejudiciais causados pelos bernes, carrapatos, moscas varejeiras e outros parasitas. E' verdade que únicamente a limpesa dos pastos não acaba com êles, porém diminui muito.

Devemos, pois, reservar para pastagens sómente áreas de que pudermos tirar proveitos completos, sem sacrificar grandes extensões de terra, dificis de serem cuidadas convenientemente. Os pastos limpos uma vez por ano, rendem muito mais, abrigando maior número de cabeças. A limpesa deverá ser feita quando as ervas daninhas começam a concorrer com os capins nobres; a época varia de lugar para lugar, porém, deve sempre ser aproveitada.

Condenável, sob todos os pontos de vista, são as queimadas para limpesa das pastagens. Um pasto queimado perde, em um ano, o que a natureza levou anos a construir.

A enterite nos leitões

Os meios mais modernos de combatê-la

Os animais novos são vitimas frequentes de numerosas infecções ou afecções localizadas no aparelho intesinal, caracterizadas quase tôdos por uma diarréia persistente de curso geralmente fatal, caso não seja feita medicação enérgica e em tempo de evitar o agravamento do estado do doente. De um modo geral, as doenças de aparelho gastro-intestinal apresentam o sintoma diarréia, mas nem sempre é possivel ter conhecimento real de sua origem, sem exames rigorosos, às vêzes de laboratório, inclusive, para firmar um diagnóstico seguro, e, portanto, orientar a terapêutica correta de cada caso.

Até há pouco tempo, era impressão geral que tôda enterite (diarréia) decorria da ação de um virus ou germe infeccioso, ou da presença e ação espoliativa de parasitos diversos, incluindo os vermes. Sabe-se hoje, contudo, que muitas diarréias dos animais novos podem ter origem em intoxicações alimentares transmitidas pelo leite e na falta ou deficiência de vitaminas na ração normal das gestantes. Os leitões, principalmente, podem apresentar êstes tipos de diarréia, geralmente fatais. Diante de tais casos numa pocilga, a medicação que logo acóde ao espirito do criador é orientada no sentido de combater germes, protozoários, vermes, etc. E então passa a aplicar remédios mais remédios que nada curam, pois a origem do mal não é eliminada. As diarréias em leitões de 1 a 2 dias de nascimento, por exemplo, sempre têm origem na alimentação deficiente ou errada (alimentos estragados, restos de comida fermentados) das porcas criadeiras. Verificam-se, assim, muitos fracassos e o criador fica desanimado e descrente da terapêutica veterinária. E' por isso que sempre encarecemos a necessidade de um diagnóstico correto, feito por veterinário, devendo o criador não prescindir da colaboração e orientação dêste profissional em nenhum caso de doença nos seus animais. Infelizmente, ainda é muito comum, em nosso meio rural, a aplicação indiscriminada de remédios, com fracassos que se refletem na economia do criador.

Nos casos de enterites, por exemplo, existem a venda numerosos produtos com indicações especificas, mas o criador geralmente se guia, apenas pela afirmativa de que "servem" para a cura das diarréias. As vêzes, o remédio é, de fato, aplicável no caso de sua pocilga, estábulo, canil, viveiro, etc. e os resultados são satisfatórios. As coincidências dessa natureza não são, porém, a regra, falhando na sua grande maioria.

Ultimamente, a terapêutica das diarréias, em muitas zonas de criação, orienta-se no sentido da aplicação da sulfanilamida e seus derivados. Esta orientação só é correta quando se trata de diarréias ou enterites infecciosas e algumas poucas de natureza parasitária (coccidiose). Mesmo, assim, é preciso selecionar qual a sulfa indicada em cada caso, pois dentre os derivados sulfamidicos alguns pouco ou nenhum benefício trazem ao tratamento das enterites infecciosas.



Foi descoberto que a "Tristeza dos laranjais" é causada por um virus

Noticias recentes informam que os estudos sôbre a doença dos laranjais conhecida pelo nome de "tristeza" chegaram a bom termo, descobrindo-se que ela é causada por um virus. No Instituto Biológico, um dos seus agrônomos conseguiu transmitir a "tristeza", criando pulgões sôbre plantas doentes e depois passando os mesmos para mudas sadias, que ficaram doentes.

Ao mesmo tempo, dos Estados Unidos, onde uma doença muito parecida com a "tristeza" causa sérios prejuizos nas plantações de laranjais, chegaram, também, noticias de que foi verificado nas experiências que se trata de uma doença de virus.

Essas duas informações permitem tirar conclusões de ordem prática para os nossos citricultores. Sabendo-se que se trata de uma doença de virus sómente o emprêgo de variedades resistentes poderá resolver o problema da formação de novos pomares.

A laranja azêda, que sempre foi recomendada para servir de "cavalo" nos enxêrtos, não mais se presta para êsse fim, porque é muito sujeita a ser atacada pela "tristeza". Será preciso estudar quais são os "cavalos" que devem ser usados, pois o assunto se complica quando existe, também, a "gomose", outra doença capaz de matar muitos pomares. Mas, também, isso será em breve resolvido, uma vez que está em última fáse uma grande experiência sôbre as melhores variedades que se prestariam a servir de "cavalo" para laranjeiras, capaz de resistir ao mesmo tempo à "tristeza" e à "gomose".

Outra conclusão que se pode tirar dos estudos feitos é que o "pulgão preto" comum, da laranjeira é o inseto que transmite a doença. Esse inseto, até agora considerado de importância secundária, passa para o ról das pragas sérias da laranjeira, devendo ser combatido por meio de pulverizações oleosas.

Conselhos úteis aos lavradores

1. PLANTE SEMENTES SELECIONADAS — Da escolha de uma bôa semente pode depender todo o sucesso de uma cultura. A experiência tem demonstrado a enorme superioridade das sementes de cereais, oleaginosas e texteis vendidas pela Secretaria de Agricultura, aliás, as únicas que apresentam certificado de valor cultural. As variedades oficiais garantem o máximo de rendimento e qualidade.

2. PREPARE BEM O TERRENO — O terreno deve ser devidamente preparado, a fim de que a planta possa desenvolver suficientemente o seu sistema radicular, explorando da melhor maneira os elementos úteis da terra. A aração deve ser feita o mais cêdo possivel, para permitir que a terra entre em bastante contáto com o ar, chuva, sol, microrganismo, etc., aumentado seus elementos assimiláveis pela planta. O uso da grade deve ser generalizado, pois nivela o terreno, destorrando sua superficie e reduz ao minimo a evaporação da umidade.

3. COMBATA A EROSÃO — O preparo do sólo, em terrenos declivosos, deve ser completado com medidas eficientes para o contrôle da erosão. O sistema ideal, por ser mais duradouro e eficiente, é o terraceamento. As curvas de nivel, as culturas em faixas, os cordões de contôrno e outros processos podem ser executados fácilmente pelo lavrador com a assistência da Secretaria da Agricultura.

4. APROVEITE OS RESTOS DE CULTURA — O velho hábito de queimar os restos de cultura deve ser totalmente abolido, como prática verdadeiramente criminosa, pois desbarata a reserva de humus da terra, conduzindo-a ao esgotamento e à esterilidade. Quando a queima fôr inevitável, como no caso do algodão, deve-se procedê-la em dia calmo (sem vento) e sêco, a fim de que a terra aproveite da melhor maneira possivel as cinzas ricas em fósforo e potássio.

5. PRATIQUE A ROTAÇÃO DE CULTURAS — A rotação de culturas é uma prática que deve ser generalizada no Estado, pelas inúmeras vantagens que acarreta. A exploração continua de uma só cultura no mesmo terreno, além de esgotá-lo em pouco tempo, acaba por infecioná-lo por agentes criptogâmicos e insetos comuns à mesma cultura. A rotação pode acarretar grande economia em adubações, combate às pragas, etc., mantendo a produção de altos rendimentos.

6. PLANTE NA ÉPOCA CERTA — A época de semeadura é um fator de grande importância no êxito de uma cultura. Sabe-se que a época mais indicada para uma cultura (e isso é decisivo para o algodão) varia de acôrdo com as zonas e as variedades escolhidas, influindo de maneira ponderável no rendimento da produção.

7. RENOVE A SEMENTE CULTIVADA — Não é boa prática o plantio de sementes da mesma origem, por anos consecutivos; as sementes produzidas nas propriedades agricolas devem ser renovadas de cada três anos, a fim de manter seu grãu de pureza. As culturas sujeitas a fácil cruzamento, como o milho, devem ser cultivadas em terrenos isolados, a fim de manter a pureza da variedade.

8. COMBATE AS ERVAS DANINHAS — A destruição sistemática das ervas daninhas proporciona melhores colheitas, pois as mesmas roubam a água da terra e os alimentos necessários à cultura.

9. CULTIVE COM O MAXIMO DE TÉCNICA — São fatores de êxito em qualquer cultura: bom preparo do terreno, boa semente, escolha de variedades adequadas, semeadura em época oportuna, cuidados culturais, medidas preventivas contra pragas e molèstias.

10. PROCURE O AGRONOMO REGIONAL — A Secretaria da Agricultura possui uma organização técnica a serviço do lavrador. Os seus inúmeros departamentos e seções poderão, por intermédio do agrônomo regional, auxiliar o lavrador a resolver muitos de seus mais importantes problemas.

O sal é indispensável na alimentação dos animais e encontra inúmeras aplicações na conservação de alimentos, indústrias rurais, etc. Quaisquer esclarecimentos sôbre o sal e seus usos serão prestados diretamente aos interessados. Escrevam ao Serviço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, D. F.

Em atividade o Laboratório da Produção Mineral do Ministério da Agricultura

O Laboratório da Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, realizou numerosos trabalhos de sua especialidade, em 1948, quer na sua sede, quer nos gabinetes de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais e de Campina Grande, Estado da Paraiba.

No gabinete de Belo Horizonte, foram executados os estudos — "Ensaio preliminar de separação da monazita de São João del Rei", "Ouro das botas de São João del Rei" e "Concentração Mecânica da scheelita de Brejui, Rio Grande do Norte".

Foram estudadas 268 amostras; 613 determinações quantitativas e 3 ensaios de beneficiamento.

Cooperativa Nacional de Avicultura Ltda.

AVENIDA MARACANÃ, 282 — TEL. 28-6262

PINTOS DE 1 DIA

	Misturado	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New Hampshires	Cr$ 4,00	Cr$ 8,00
Rhodes Island Red	Cr$ 5,00	Cr$ 9,00

O sal na alimentação do gado

Romolo Gavina
Engenheiro-Agrônomo

Dar sal aos animais é assunto que qualquer criador considera resolvido: todos sabem que os animais precisam ter sal e sabem também, os prejuizos da sua falta.

O sal para o gado serve como aperitivo, estimula o apetite, ativa a salivação e outras secreções que permitem a melhor digestão.

A carne, os couros, os órgãos internos, os produtos que aproveitamos dos animais, contém sal. Sem êle, portanto, não se poderá esperar que os animais vivam com saúde e, muito menos, possam produzir.

Quando os animais não recebem sal, viciam-se em lamber as paredes, o chão, os barreiros, levando para o estômago e intestinos, além de pouquissimo sal, muitas impurezas, ovos de vermes, larvas, micróbios os mais diversos, que vão produzir doenças.

Animais com pouco ou nenhum sal no cocho lambem-se uns aos outros para aproveitar o sal do suor eliminado através da pele. E, assim, o gado engole grande quantidade de pelos que, com as fibras de capim, vão formar verdadeiras bolas que podem provocar acidentes e muita vez a morte.

Se o sangue contiver suficiente quantidade de sal êle dará ao animal uma resistência maior às doenças, às infecções. E por isso que o gado sem sal adoece mais, é mais fraco, tem menor resistência ao carrapato e ao berne.

Conhece-se com facilidade quando os animais recebem sal suficiente: os pêlos, as unhas, os chifres, estão luzidios, mais brilhantes, mais fortes, provando saúde, portanto.

Havendo sal na ração o gado é menos atacado pelos vermes que não podem viver quando a digestão se faz com saliva mais salgada.

As vacas leiteiras porque se alimentam melhor, dão mais leite e têm boa aparência, mostram boa saúde. Os bois de carro, comendo sal são mais sadios e mais dispostos ao trabalho cansando-se menos. Os touros trabalham melhor e com mais resultados positivos, mantendo-se forte por mais tempo.

Na digestão dos fenos e capins há necessidade de uma certa quantidade de sal para que a enorme quantidade de folhas e fibras possa ser aproveitada quando digerida e "remoida", porque, faltando o sal, o organismo animal não pode aproveitar os alimentos que recebe.

Enfim, todo animal elimina necessàriamente pela urina, pelo suor, pelas fézes, uma quantidade de sal e que no seu organismo teve apenas ação de presença, isto é, passou pelo animal "trabalhando" internamente, para ser depois eliminado. Nesta função, muito importante, é que o sal se torna imprescindivel, porque os órgãos não funcionariam sem êle.

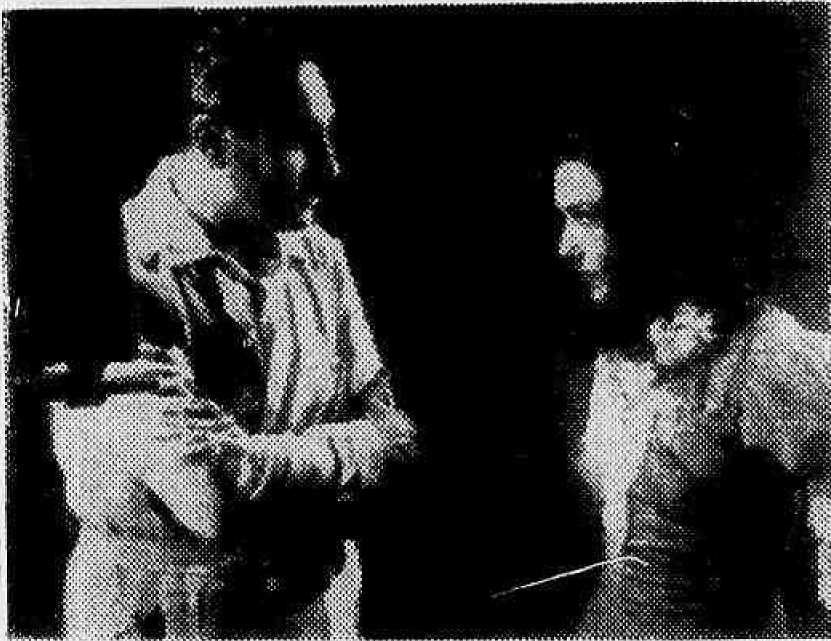
Dê sempre um pouco de sal aos seus animais. Tenha sal na fazenda para não interromper o fornecimento continuado. E' preferivel pouco sempre a muito uma vez por outra. Por isso não esqueça: **dar sal aos animais custa dinheiro, mas não dando sal o prejuizo é muito maior.**

Próximas estréias do cinema nacional:

«Caminhos do Sul», «Vendaval Maravilhoso», «O homem que passa» e «Não é nada disso»

CINEMA

«Os visitantes da noite»



Marie Dea e Jean Marais numa cena de "Os Visitantes da Noite"

Como seus antecedentes "A Belá e a Fera" e "Les Enfants du Paradis", "Os visitantes da Noite" (Les Visiteurs du Soir) é uma história sobrealista que focaliza uma aventura fantástica realizada com recursos de técnica apurada que se concretisam numa plástica verdadeiramente admiravel. Mas "Os visitantes da Noite" não se limita a apresentar uma forma bizarra e excepcional: sua poderosa mensagem tem fortes raízes nos bons sentimentos da humanidade. Marcel Carné, seu diretor, é poeta e humanista: usa o simbolo com um sentido social definido. Os arte-puristas, os prenósticos que não perdoam a intenção e que acham que as "interpretações sociais mediocrizam os filmes", estão equivocados com Marcel Carné e com o seu grande, imenso filme: "Os visitantes da Noite" que possui a justa medida das obras cinematográficas realmente perfeitas: peso igual de conteúdo e forma: Arletty, Alain Cuny, Marie Dea, Fernand Ledoux, Marcel Herrand e Jules Berry são os interpretes dessa fita que os cinemas Pathé, Presidente e Para Todos vão lançar segunda-feira, 14.

"Além da vida", um filme grande como um gesto do criador...

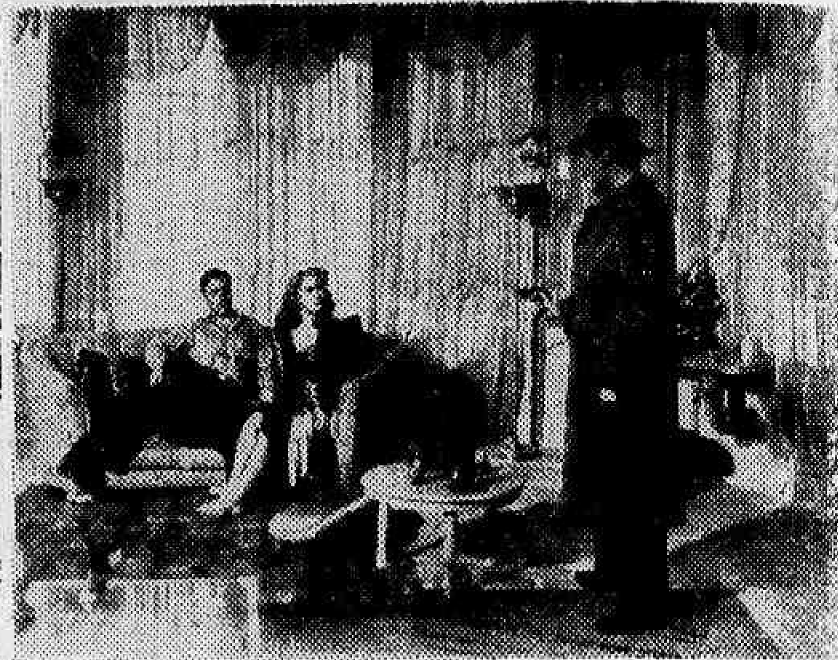
"Além da Vida" (L'Eternel Retour) assinala-se em primeiro lugar como uma obra excepcional. Sem dúvida os elementos postos em jôgo permitem ao público esperar muita coisa dessa produção que a França Filmes do Brasil, anuncia para dentro de mais alguns dias nos cinemas Pathé, Presidente, Alvorada e Para Todos. O argumento — versão moderna da lenda "Tristão e Isolda" — o diálogo do poeta Jean Cocteau, a música do consagrado compositor Georges Auric — da versão inglêsa de "Anna Karenina", "Na solidão da Noite", "Torrentes de Paixão", "A Bela e a Fera" e tantos outros, — a cenografia de Georges Wakhevitch e os costumes de Annenkoi trazem a "Além da Vida" (L'Eternel Retour) uma base bastante sólida. Ao célebre diretor Jean Delannoy — de "A Sinfonia Pastoral" — coube o cuidado de erguer o edifício com o apoio de um conjunto de atores para os quais o elogio, por muito ocioso, está fora de causa. Jean Marais, Madeleine Sologne, — para quem temos o devido respeito pelas suas anteriores interpretações em filmes como "Alguem virá esta noite..." ou "Angela e Satanaz" — Jean Murat e Junie Astor animaram essa apaixonante história de amor, que, frisamos, é dedicada às grandes sensibilidades, aos que admiram cinema em sua verdadeira forma e aos fãs de bom gôsto. Há muito de belo, de inesquecivel, nesta autêntica obra-prima do moderno cinema francês.

"BONGO"

A concepção artística de "Bongo" (Fun and Fancy Free), o novo desenho colorido de Walt Disney, trouxe uma figura interessante que vem aumentar a família dos personagens criados pelo famoso desenhista e produtor, o ursinho Bongo. O filme explora duas histórias conhecidas e além de Donald, Mickey e Goofy, aparecem também a pequena artista Luana Patten e o ventriloquo Edgard Bergen com o seu célebre boneco "Charley Mac Carthy" mais o "Mortimer".

Essa realização de Disney que a RKO Radio Picture apresenta na linha do Plaza-Parisiense, tem uma visão cinemática agradável, não pelo seu enredo, nem tampouco pelo novo "artista", cuja aparição não surpreendeu, mas pelo luxo sem par da película. Artisticamente, não se pode desejar melhor, pois os realizadores de "Bongo", não pouparam recursos para dar aos "habitués" um espetáculo rico de côres e de beleza plástica no tocante ao desenho. Da interpretação dos personagens de Disney, ainda o querido Pato Donald é quem se salienta. Êsse magnífico trabalho foi, além de tudo, apresentado com uma "doblagem" brasileira, tendo Dircinha Batista se incumbido e muito bem da narração, enquanto César de Alencar personalizou a voz de Bergen. Várias canções são entremeiadas no transcurso do filme, o qual apresenta também o seu "happy-end" convencional, pois tudo tem que acabar bem. O filme não é superior a outros trabalhos de Disney. Situa-se na categoria de passável. E' um filme que divertirá, entretanto, o nosso mundo infantil. Levem, pois, as crianças e a vovòzinha para assistirem "Bongo".

PAULO PORTO



PECADORA ARREPENDIDA é o filme do momento, o filme que todo mundo discute, na certeza do seu sucesso, pois, a sua "estrêla" é a popularíssima Maria Antonieta Pons, com seu rosto provocante, seu corpo escultural, cheia de **sex-appeal**, interpretando o seu papel maravilhosamente. Em "Pecadora Arrependida" (La Bien Pagada), tomam parte ainda Victor Junco, Blanca Estela Pavon, Esperanza Issa e Jorge Ancira. A direção dessa película mexicana é de Alberto Gout e o argumento de "El Caballero Audaz", é um dos mais atualizantes pois trata dos problemas da mulher moderna na vida de hoje. Êsse novo filme de Maria Antonieta Pons será estreado amanhã, simultâneamente nos cines Presidente, São José, Coliseu e Fluminense, no Rio; Para Todos, em Niterói, e Nanci, em São Gonçalo. Acima, no clichê, uma cena do filme.

Repetirá Rodolfo Mayer a façanha de 48?

Volta ao cinema o artista do rádio e do teatro - Novamente sob as ordens de Moacyr Fenelon

Reportagem de ELZIO DE OLIVEIRA

Quando Rodolfo Mayer, em uma só temporada, apresentou-se em dois destacados trabalhos cinematográficos, logo se viu que, por justiça, a êle — sòmente a êle — deveria caber o prêmio de "melhor ator do ano". Não tanto pelo valôr material do troféu, um simples diploma impresso, em pergaminho talvez. Mas o prêmio possúe um valôr simbólico que todo o artista cobiça. Rodolfo Mayer ganhou o laurel dos criticos de cinema, graças à sua atuação no filme de Moacyr Fenelon — "Obrigado, doutor!".

REPETIRA' A FAÇANHA

Mas o que resta saber, agora, é se Rodolfo irá abiscoitar, mais uma vez, o desejado titulo de "melhor do ano". Sabe-se que vários outros atores concorrem com largas possibilidades mas não é menos certo que a "performance" do consagrado rádio-ator no filme "O Homem que passa', dá-lhe credencial suficiente para disputar com êxito a posse, pela segunda vez, do "certificado" expedido pela Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos.



Rodolfo Mayer

OUTRA VEZ FENELON O DIRETOR

Em sua carreira de produtor independente, êste é o terceiro filme dirigido por Moacyr Fenelon (os outros foram "Obrigado, doutor!" e "Poeira de Estrêlas") dos cinco que sua emprêsa produziu; inclúe-se "Estou aí!" e "... Todos por um!", ambos dirigidos por Cajado Filho. E', assim, a segunda vez que Rodolfo obedece às ordens de Fenelon, havendo quem já o tenha julgado muito mais à vontade nesse seu papel de "O Homem que passa", história que Pedro Bloch escreveu.

UM ELENCO E TANTO!

Mas não foi apenas Rodolfo Mayer o único luminar a serviço de Moacyr, nesso celulóide que já se anuncia. Outros grandes nomes formam a seu lado: Paulo Pôrto, Lourdinha Bitencourt, Alvaro Aguiar, Mário Lago, Manuel Rocha e um grupo de estreantes que marcam com muita felicidade a sua entrada no cinema: Lidia Stuart, Lizete Barros e Ana Vitória. Aguardemos "O Homem que passa", porque muito êle terá a mostrar.



ABIANE BORG numa cena do filme "A Valsa da Neve" (La Valse Blanche), da França Filmes que o elegante Cine Alvorada, no Pôsto 6, em Copacabana, está apresentando em suas últimas exibições

A volta de Glória Jean

Os fãs andavam saudosos da jovem "estrelinha" cantora que Pasternak apresentou antes da guerra, em tantos filmes de sucesso. Glorinha vinha filmando pouco, nos últimos anos, entretanto, nunca foi esquecida por seus inúmeros admiradores. Por isso mesmo, todo mundo ficará contente com a noticia da sua volta, em um magnifico filme da Allied, que agora está sendo rodado nos estúdios da marca aristocrática — "There's A Girl In My Heart" — em cujo elenco figuram Lee Bowman, Elyse Knox, Lon Chaney e Peggy Ryan, outra "estrêla", que estava fazendo saudades. A película apresenta nada menos de 19 canções.

Valores de "Não me diga adeus!"

Além do argumento, realmente original e interessante, escrito por Juraci Camargo, "Não me diga adeus!" possue tambem outros valores que o recomendam incondicionalmente. Por exemplo, os cenários onde tem ação a história não poderiam ser mais deslumbrantes; Quitandinha, o palácio encantado da serra de Petropolis emoldura de maneira belissima quase todas as sequências. Ele revive o mais famoso carnaval do mundo, com toda a sua alegria ruidosa, com toda a sua festividade típica carioca, que tanto encanta os turistas. A direção de Luis Moglia Barth aproveitou ao máximo o espirito do argumento, criando por sua vez, situações verdadeiramente hilariantes para o público. As músicas são de autoria dos maestros Walter Schutz Portoalegre e Guerra Peixe. E o desempenho a cargo de um ótimo elenco argentino-brasileiro: Anselmo Duarte, o vitorioso galã nacional Nelly Daren, Vera Nunes, Sarah Nobre, Josefina Diaz, Darcy Cazarré, Manuel Collado e Hugo Chemin, Linda Batista, os Quitandinhas Serenaders e as três Marias apresentam numeros musicais de grande efeito. Com tantas qualidades, "Não me diga adeus!" não pode deixar de ser senão um espetáculo agradabilissimo, que diverte durante duas horas.

"Homem de Outubro"

Da pena de Eric Ambler, que escreveu "The Mask of Dimitrios" e "Journey into Fear", surgirá em breve outro espetáculo de "suspense" — "Homem de Outubro" (The October Man), da Two Cities Film, apresentado pela Eagle-Lion.



Tony Román estuda uma atitude da bailarina Ana Esmeralda durante a filmagem de "El amor brujo", que acabou de dirigir, há pouco, em Madrid. E... a propósito, por que não chegam cá a nós os filmes espanhóis?

Bob Hope apaixonado por Jane Russell em "O Valente Treme Treme"



Bob Hope, que estará, amanhã, em "O valente treme-treme", a estrear no circuito do Plaza

Até há pouco tempo, a preocupação máxima de Bob Hope era conquistar Dorothy Lamour, fazendo concorrência a Bing Crosby, que em quase todos os filmes da trinca acabava dono do coração da "moreninha de personalidade magnética". Eis que agora, finalmente, Bob encontrou a mulher dos seus sonhos, e, o que é mais importante, sem concorrentes... O caso se dá em "O valente treme treme", comédia técnicolor da Paramount que os cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Star, Ritz, Primor, Mascote e Colonial começarão a exibir amanhã segunda-feira.

A "eleita", como os "fans" já devem saber, é é Jane Russell, a sensacional "estrêla" de "O Proscrito". Ela interpreta, naquela gozadissima comédia, o papel de "Jane Calamidade", uma criaturinha cujos beijos são mais perigosos do que as balas do seu revolver...

A nota mais curiosa de "O valente treme treme" está porem na revelação de Bob Hope como autêntico "mocinho", rival de Gary Cooper, John Wayne e Randolph Scott...

Sara Nobre, a prodigiosa comediante brasileira, tem papel de destaque em "Não me diga adeus!"

Temos apenas uma coisa a censurar em Sara Nobre: é que ela não aparece com mais frequência no cinema ou mesmo no teatro. A prodigiosa atriz cômica está atualmente radicada no rádio e com isso temos de nos limitar a ouvi-la, sem a poder ver... Mas, felizmente, ela volta agora ao cinema, e num papel onde tem oportunidade de apresentar-se em tôda a sua "verve" de bom-humor e espirito. Em "Não me Diga Adeus!", o filme argentino-brasileiro, filmado em Buenos Aires e no Rio, Sara Nobre vem matar as saudades dos seus numerosos fãs, trazendo de volta aquela simpatia rara, estampada num sorriso tão cativante. Ao lado de Darcy Cazarré, Vera Nunes, Nelly Daren, Anselmo Duarte, Josefina Diaz, Manuel Collado e Hugo Chemin, ela tem um papel de destaque neste argumento divertido, escrito por Joracy Camargo, e que a São Miguel Filmes apresentará muito breve.

Instantâneos

Gene Kelly e Judy Garland já no próximo dia 10, estarão nos três cines Metro, interpretando "O Pirata" (The Pirate), em tecnicolor, tendo ainda Walter Slezak e Gladys Cooper nesse filme da M. G. M.

— Brevemente, iremos ver Pierino Gamba, o menor maestro do mundo, regendo a Quinta Sinfonia de Beethoven, alem de muitas músicas de Schubert e Rossini em "A Grande Aurora", um filme em que aparecerão René Faure, Rossano Brazzi e Ivone Samson. "A Grande Aurora" será distribuido pela Art Filmes.

— "Caminhos do Sul", a produção brasileira que Fernando de Barros dirigia será uma afirmação positiva do cinema nacional.

Sua apresentação está sendo aguardada, por parte daqueles que creem nas reais possibilidades da industria cinematográfica no Brasil.

— "Little Woman", o romance de Louise M. Alcott, sob o titulo "Quatro Irmãos", já nos apareceu na tela, há anos, com Katharine Hepburn, Jean Parker, Spring Byington e várias outras figuras queridas. Foi feita pela Metro-Goldwyn-Mayer agora, uma nova versão, em tecnicolor, sob a direção de Mervin Le Roy tambem e "Little Woman", estamos certos ficará como um dos triunfos maiores da temporada. "Quatro destinos" é o titulo. O papel de Jo, que a Hepburn viveu, é vivido agora por June Allyson. Os outros interpretes são estes: Elisabeth Taylor, Margaret O'Brien, Jeanete Leigh, Mary Astor, o italiano Rossano Brazzi e o britanico americanizado Peter Lawford. Pode colocar "Quatro Destinos" na lista dos "filmes que perderei"...

— Dois novos filmes serão rodados na Sardenha: o primeiro "La Madre", será realizado por Alberto Lattuada, e o segundo, uma nova versão cinematográfica de "Colomba", o famoso romance de Prosper Merimée, será dirigido por Vitorio Cottafavi.

De um romance forte e emocionante, surge "Caminho do Inferno"

Gina Kaus é uma das mais completas escritoras que conta a literatura mundial; autora de inúmeros livros famosos e admirados universalmente. Gina Kaus tem com "Caminho do Inferno" uma das suas mais valiosas obras, escrita com um cunho de realismo poucas vêzes visto. Os estúdios São Miguel adaptaram essa história dramática e latenamente emocionante, entregando a Luis Saslavsky a tarefa de dirigir intérpretes do calibre de Mecha Ortiz, Pedro López Lagar, Amélia Bence, Elsa O'Connor, Alberto Vila, Guillermo Battaglia, Alberto Bello e Alita Roman. "Caminho do Inferno" será uma das próximas produções da São Miguel a serem apresentadas.